

*Trocas comerciais
e cooperação cultural
em debate*

Soares recebido com festa coreana

O Primeiro-Ministro Mário Soares foi esta manhã recebido durante hora e meia pelo presidente da Coreia do Sul, Chun Doo Hwan, de quem recebeu a Ordem Be Mugunghwa, a mais alta condecoração do País. Depois de 22 horas de viagem desde Lisboa, Soares e comitiva foram recebidos festivamente em Seul, ao som de «Lisboa Antiga» entoada por um coro de 300 jovens coreanos.

Pág. 5



Mário Soares e Chun Doo Hwan no aeroporto de Seul (Telefoto UP/NP/«DL»).

*Números
preocupantes*

Temos mais pobres do que em 73

■ 1,5 milhões
de analfabetos■ 35,7%
das famílias
mal alojadas■ Só 65,66%
da população
tem a água
canalizada
e electricidade

O colóquio sobre «Crise económica e pobreza», que desde ontem decorre na Gulbenkian, pelos números e testemunhos apresentados, constitui uma importante achega para a tomada de consciência relativamente à situação a que o País chegou, em termos de condições de vida. À sessão de encerramento, que decorre esta tarde, preside o general Ramalho Eanes.

Pág. 20

Tese defendida pelo presidente do IPE, Sousa Gomes:

Factores partidários não devem contar para a escolha dos gestores públicos

Pág. 13

*Camião
apreendido*

Tentava passar a fronteira com 25 mil contos de tabaco

Um camião com duplo fundo, onde transportava tabaco avaliado em cerca de 25 mil contos, foi interceptado quando passava o posto fronteiriço de Fuentes de Onoro, no sentido Portugal-Espanha — anunciou hoje a Guarda Civil.

O camião, com matrícula espanhola, supostamente regressava de Portugal vazio, mas as autoridades espanholas descobriram que de facto transportava 250 caixotes que continham cerca de 120 mil maços de tabaco de tipo americano.



Alvaro da Vasão à sua alegria no final do encontro com a selecção da RFA.

Portugal passa “barreira alemã”

Alegria em Estrasburgo

A anarquia que desde Palmela tem reinado no seio da selecção futebolística não fazia prever tão notável comportamento dos nossos geniais artistas da arte futebolística. O empate (merecidíssimo) frente aos ainda donos do título foi conseguido mercê do talento, do brio, da determinação e da garra patenteada durante

tudo o encontro e pela totalidade dos «eleitos» da dupla Cabrita-Toni. Agora venha de lá o parceiro ibérico, mas cuidado com os excessos de optimismo.

Reportagem do nosso enviado especial, Neves de Sousa, nas páginas 14 e 15

O «DL» está no EUROPEU DE FUTEBOL com o patrocínio da



AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA, S. A. R. L. (AEP)

o maior grupo português
de Telecomunicações e Electrónica Profissional

Hoje



A AEG-TELEFUNKEN VENCE A SUA PRÓPRIA CRISE

O grupo industrial oeste alemão AEG-TELEFUNKEN, conseguiu com a sua actividade em 1983 alcançar um resultado de exploração positivo. O presidente daquela companhia Heinz Duerr, afirmou em recente conferência de imprensa, o seguinte: «O ano de 1983 trouxe o grupo AEG-TELEFUNKEN a uma situação económica estabilizada. Pela primeira vez, depois de muitos anos, as empresas do grupo AEG-TELEFUNKEN conseguiram alcançar um resultado positivo, tendo o seu passivo sido substancialmente reduzido».

As medidas de saneamento que o grupo realizou, atenderam sem desvios ao plano que tinha sido estabelecido. A margem bruta das vendas em todos os sectores foi melhorada, tendo sido possível reduzir grandemente as dívidas por financiamentos.

Mundialmente, o grupo AEG-TELEFUNKEN alcançou um volume de negócios de 11,5 biliões de DM (cerca de 600 milhões de contos) tendo aumentado a participação do estrangeiro para 45%. A base dos actuais e futuros negócios do grupo, é um extenso programa de produtos e serviços nos sectores da energia, técnica industrial, transportes, telecomunicações, componentes electrónicos, assim como equipamento para escritórios (OLYMPIA) e ainda uma vasta gama de electrodomésticos. Os resultados consolidados mundialmente do grupo AEG-TELEFUNKEN, corresponderam a um lucro de 37 milhões de DM (1 milhão de 900.000 contos).

No final de 1983, o grupo tinha ao seu serviço, em todo o Mundo, 76.600 empregados dos quais 63.250 na Alemanha e 13.350 no estrangeiro. Cerca de 6000 empregados ocupam-se em investigação e desenvolvimento, actividades nas quais o grupo despendeu um valor correspondente a 6,4% do total das suas vendas.

Relativamente aos investimentos efectuados, estes em relação a 1982, cresceram 19%.

Nos primeiros meses de 1984, a entrada de encomendas bem como a facturação já realizada e os resultados apurados, correspondem ao planeado; considerando a redução verificada em 1983, na recepção de encomendas em bens de investimento, espera-se para o ano em curso uma facturação idêntica à do ano findo.

Os objectivos fundamentais do grupo, têm em conta as necessidades de reforço dos investimentos, aumento da sua rentabilidade e ainda maior esforço em Investigação e Desenvolvimento.

Face ao desenvolvimento actualmente verificado nos negócios do grupo, é lícito esperar que 1984 venha a trazer-lhe também resultados positivos.

CENTRO INFANTIL HELEN KELLER

O Centro Infantil Helen Keller é uma Instituição Privada de Solidariedade Social. Criado em 1955 pela Portuguesa de Profilaxia da Cegueira, tendo como finalidade a integração de crianças deficientes visuais.

Foi progressivamente alargando as suas funções muito além das previsões iniciais constituindo um Centro de investigação psicopedagógica para crianças com acentuadas deficiências visuais e outras associadas.

O êxito humano da integração precoce dos diminuídos na Sociedade foi-nos sem qualquer dúvida demonstrado no sentido da menor reacção sofrida pelo impacto do diminuído, na sua inserção social e no sentido da aceitação por parte da criança normal.

Recentemente está em curso uma experiência com um grupo de adolescentes sem capacidades intelectuais para seguir para o ciclo preparatório e que aqui faz um trabalho de pré-profissionalização. Deste grupo e alguns já tiveram acesso ao mundo do trabalho.

Esta Instituição tem estado aberta tanto a visitas de estudo como para as mais variadas formas de colaboração, com outras suas congéneres e não só.

As crianças estão divididas em 4 grupos, dos 3 aos 6 anos — sector infantil; 8 grupos no sector primário; 3 grupos na pedagogia terapêutica e 2 grupos na pré-profissional.

Para poder continuar a sua obra na educação de deficientes visuais bem como na sua vocacional, necessita o Centro de fundos que têm sido conseguidos de diversas formas.

Assim, o Centro Infantil Helen Keller vai realizar nos próximos dias 12, 13, 23, 24, 29 e 30 de Junho, enquadrado nos Santos Populares um Arraial — Quermesse para angariação de fundos.

Vimos pedir a Vossa colaboração no sentido de contribuírem com a Vossa habitual compreensão e boa vontade na divulgação desta nossa iniciativa.

LEMBRAR TIMOR

Um grupo de catuas de Timor junta-se no próximo dia 23 de Junho em **AVIS, na COOPERATIVA 1.º DE MAIO** para, a pretexto de almoçar, rever amigos e lembrar **TIMOR**.

Marcar, e ou confirmar até ao dia 18 pelos telefones 32816 ou 32270 **rede de Setúbal**.

comunicação social

Direcção da ANOP aprova plano de reestruturação

O Conselho Geral da ANOP aprovou o plano de reestruturação e de actividade da empresa a médio prazo, que lhe foi apresentado pela Direcção da agência.

No final da reunião, a segunda para discussão do plano, o director da ANOP, Horta Lobo, disse aos membros do Conselho Geral que vão, por outro lado, sensibilizar os sectores que representam para conseguir junto deles o apoio externo necessário à viabilização da agência.

Esse apoio passa, nomeadamente, por uma intensificação da cooperação com os países africanos e pelo angariar de novos clientes nas regiões e nas autarquias.

O plano agora aprovado prevê ainda a abertura de uma delegação em Bruxelas, na previsão da

entrada de Portugal para a CEE.

Segundo Horta Lobo, o Conselho Geral reconheceu a necessidade de «cumprir as despesas de funcionamento da ANOP», o que será feito «procurando minimizar os custos humanos» dessa compressão.

O director da agência disse que «só como último recurso se recorrerá a despedimentos compulsivos», encarando-se para além das rescisões voluntárias de contrato, a reconversão do pessoal considerado excedentário e a sua eventual colocação fora da ANOP.

O plano de reestruturação vai ser aplicado durante os próximos três meses para que em Outubro possa estar a funcionar em novos moldes de rentabilidade.

ANOP/RDP: acordo noticioso

A Anop e a RDP assinaram um acordo para o fornecimento de noticiário por parte da Agência Noticiosa Portuguesa aos Serviços de Informação da Radiodifusão.

O acordo prevê, por parte da Anop, o fornecimento de noticiário não apenas para a sede em Lisboa da RDP, como para todos os seus centros regionais, incluindo os das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

O acordo foi assinado pela RDP pelo seu presidente, Bráulio Macedo Alves Barbosa, e, pela Anop, pelo seu director-geral António Horta Lobo.

Óbito na EFE

O jornalista José Luís Perez de Albeniz, chefe do Serviço Internacional da Agência EFE, faleceu repentinamente com 39 anos.

Perez de Albeniz, que entrou para a EFE em 1969, foi correspondente em Cuba e ocupou diversos cargos na Redacção Central da Agência Espanhola, tendo trabalhado anteriormente num semanário e na Rádio Nacional de Espanha.

Clube Português de Imprensa: nova edição de prémios

O Clube Português de Imprensa voltou a instituir para este ano os prémios de jornalismo nas modalidades de reportagem e foto-reportagem — anunciou em Lisboa o CPI.

Os prémios de jornalismo do CPI são os mais valiosos do ponto de vista pecuniário até hoje atribuídos em Portugal. O seu valor para 1984 deverá ser fixado segundo comunicado do

Clube aos meios de Comunicação Social — em 250 contos para a melhor reportagem e 150 contos para a melhor foto-reportagem.

Podem concorrer todos os jornalistas profissionais portugueses com trabalhos publicados durante o corrente ano até data limite de recepção dos originais, ainda não fixada.

Torraltá: férias para jornalistas

Os sócios da Casa da Imprensa passarão a ter descontos de entre 10 e 50 por cento das unidades hoteleiras da Torralta — Clube Internacional de Férias — informou a direcção da Casa da Imprensa.

Os descontos de 10 por cento serão feitos entre 1 de Novembro e 31 de Março de cada ano, de 25

por cento em Abril, Maio e Outubro, e de 50 por cento entre 1 de Junho e 30 de Setembro.

Os sócios da Casa da Imprensa usufruirão destes descontos em qualquer das unidades hoteleiras da Torralta: Hotel Bragança, em Bragança, zona de Tróia, zona da serra da Estrela e no Algarve.

RTP: só gestores do PS

A RTP terá, até ao regresso de Mário Soares do Oriente, apenas gestores da área do Partido Socialista — segundo «contos» feitas pela Rádio Renascença.

Com efeito, aquela emissora informou que o secretário de Es-

tado adjunto do ministro de Estado, Anselmo Rodrigues, havia aceitado o pedido de demissão dos gestores da RTP, Cerqueira Correia e Torres Pereira, ambos ligados ao PSD.

Portugal e Soares ocupam 7º e 4º lugar nas simpatias dos franceses

Portugal é para os franceses o sétimo País mais simpático do mundo e Mário Soares, o dirigente estrangeiro que ocupa o quarto lugar nas preferências dos franceses. As «simpatias francófonas» foram reveladas por uma sondagem publicada pelo semanário «Le Nouvel Observateur» e que foi realizada entre 18 e 23 de Maio.

Os países que antecedem Portugal no título de «mais simpáticos» são a Suíça (que ocupa o primeiro lugar), Polónia, Suécia, Alemanha Federal, Estados Unidos e Itália. Por outro lado, segundo a sondagem, é a União Soviética o país que reúne menos preferências por parte dos franceses.

Quanto aos dirigentes políticos, o melhor colocado é o primeiro-ministro indiano Indira Gandhi, seguida do presidente norte-americano, Ronald Reagan e do chanceler alemão-federal, Helmut Kohl. Os «menos simpáticos» são o presidente soviético, Konstantin Tchernenko, o líder líbio Moamar Kadhafi e o ayatolla Khomeini.

Os partidos políticos franceses — PCF, PS, UDF e RPR elegeram também Indira Gandhi como a mais simpática, à excepção do RPR que concede o título a Ronald Reagan. Mário Soares é o segundo na lista de preferências dos socialistas franceses e o terceiro para o PCF.

Defesa Nacional

A visita de fim de curso do Curso de Defesa Nacional termina hoje, em Londres, com encontros com responsáveis do Ministério britânico da Defesa.

Os 24 auditores do curso do Instituto da Defesa Nacional estiveram anteriormente em Bruxelas, onde foram recebidos por entidades da NATO, CEE e do Instituto de Defesa Belga e na Holanda, onde participaram num encontro com representantes do Ministério da Defesa.

Em Londres, os 16 civis e oito militares que participaram no curso deste ano, visitaram, quarta-feira, o Colégio Real de Estudos de Defesa, tendo sido acolhidos pelo seu director, general Michael Gom e foram agraciados com uma recepção oferecida pelo embaixador de Portugal em Londres, Hall Thémido.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 2.º JUÍZO

1.ª PRAÇA

ARREMATACÃO

Faz público que no dia 27 de Junho pelas 10 horas, na Secretaria deste Tribunal sito na R. Braamcamp, 5-4.º Esq., se há-de proceder à venda em hasta pública pelo maior lance que for oferecido, dos seguintes bens penhorados a J. Guedes Construtores Lda, R. Marques de Subeira, n.º 15 r/c Esq., em Lisboa, na execução 8746/83 que a Fazenda Nacional lhe move por dívida à Caixa de P. e A.F. da Ind. de Lx.º

Verba n.º 1-2 secretárias, no valor de 15 000\$00; 1 ficheiro no valor de 10 000\$00; 1 armário no valor de 10 000\$00; 2 mesas para máquina de escrever no valor de 5000\$00; 1 máquina de calcular no valor de 5000\$00; 1 máquina de escrever Olivetti 93-B, no valor de 40 000\$00; 3 cadeiras no valor de 5000\$00.

Verba n.º 2-2 secretárias no valor de 20 000\$00; 1 mesa de telefone no valor de 3000\$00; 2 cadeiras no valor de 5000\$00; 1 maple no valor de 4000\$00.

Verba n.º 3-1 computador de contabilidade, marca Phillips, PJ Mod. 306, no valor de 400 000\$00; 1 ficheiro de computador no valor de 5000\$00; 2 secretárias no valor de 15 000\$00; 1 armário composto a 4 prateleiras, no valor de 10 000\$00; 1 máquina de calcular Gallipeu no valor de 15 000\$00; 3 cadeiras no valor de 5000\$00; 1 candeeiro giratório c/ mesa de desenho, no valor de 2000\$00.

Verba n.º 4-1 secretária no valor de 7500\$00; mesa de telefone no valor de 3000\$00; 2 candeeiros no valor de 5000\$00; 1 máquina de escrever Olivetti-Edison-66, no valor de 30 000\$00.

Verba n.º 5-2 secretárias no valor de 15 000\$00; 1 secretária no valor de 15 000\$00; 3 cadeiras, no valor de 8000\$00; 1 armário no valor de 10 000\$00; 1 candeeiro giratório no valor de 2000\$00; 1 máquina fotocopadora Xerox, no valor de 250 000\$00; 2 maples no valor de 8000\$00; 1 bengaleiro no valor de 5000\$00.

Total dos bens penhorados: 953 500\$00

Lisboa, 12/6/84
O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

A Liquidadora Principal
Lucinda Ramalho Tavares Rodrigues

«D.L.» - 15/6/84 - 1.ª Pub.

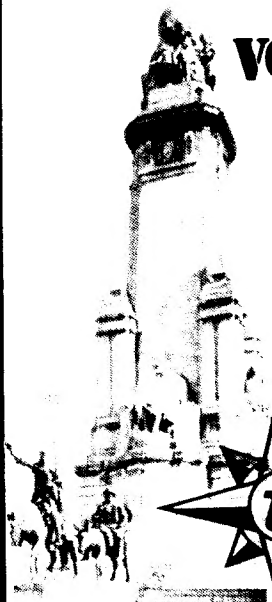
MADRID

VOOS DIÁRIOS

17000\$

HOTEIS

PREÇOS ESPECIAIS



Europa

Peça Informações e reservas ao seu agente de viagens

Beco dos Compadres - XXXV



Jorge Reis

Imagino reverberações do Mar da Palha a entrarem pelo sótão que, segundo a minha fantasia, me albergou durante trinta e quatro semanas... Lá fora, a chapa do sol esmaga a cidade e envolve-a de silêncio, enquanto, à minha volta, as paredes que inventei ressumam humidade e calor... À mão ténue, pronta para o aeroporto, as duas malas de «peregrino vago e errante», leves e pobres como compete a um «rústico peregrino das letras»...

De há uns dias para cá, tudo se tem vindo a desfazer à minha volta — até os Sonhos — para, diluindo-se e esfumando-se, regressar à não-existência primitiva de um mal-enjorçado beco lisboeta... Cismo e sofrimento...



Alexandre Herculano

Idealizo que me deslumbro com o rubro ardente dos cravos com que enfeitei a suposta trapeira que rasguei sobre os telhados desta urbe de «tão desvairadas gentes» e que são o meu «jardim suspenso de Babilónia»... Troço, em silêncio, desta propensão que me leva a todo o instante a puxar o fio da estopa que me atafalha a cabeça («Tão grande indisciplinada intelectual, mon cher — repreendeu um dia o meu saudoso professor Feuillade — é imprópria de si. Desculpe que lhe diga, mas essa cabeça é uma verdadeira barafunda!» Mas logo Madame Cornichon o contradiz, enquanto me dava uma palmada nas costas: — «Ora, ora! Antes uma cabeça desarrumada no corpo de um homem do que ter ficado sem ela na guilhotina, como esses pobres Robespierre e Saint-Just!» Perante tanta filosofia, cresceu na Contrescarpe um silêncio de cortar à faca... Babilónia... Jardins suspensos da Babilónia... E cá estou eu com a ponta da meada a cingir na dobadeira de anos e anos de leituras mal-digeridas!

Cá nesta Babilónia, donde mana matéria a quanto mal o mundo cria; cá onde o puro amor não tem valia, que a Mãe, que manda mais, tudo profana;

Cá, onde o mal se afina, e o bem se dana, e pode mais que a honra a tirania; cá onde errada e cega monarquia cuida que um nome vão a desengana;

Cá, neste labirinto, onde a nobreza com esforço e saber pedindo vão às portas da cobiça e da vileza;

Cá, neste escuro caos de confusão, cumprindo o curso estou da natureza. Vê se me esqueceres de ti, Sião!

Já, porventura mercê do Verdi de Renato Castellani que a RTP em boa hora tem vindo a difundir, o choro dos hebreus «sóbolos rios que vão por Babilónia, me invade o quarto, parafraseando o salmo 136:

Oh, mia patria si bella e perduta! Oh, membra si cara e fatal!

É um momento porque, de rópiã, como se me tivessem vendido os olhos, me vejo atirado para um dramático jogo de cabra-cega em que volto a tropeçar naquele que deu o nome de Mãe à «santa Madre Igreja» e sua monstruosa Inquisição de Goa-Babilónia: o meu amigo El-Rei David do cativo português... E ouço-o no mais profundo da alma enquanto afogo o olhar nas águas cintilantes do Tejo:



Teixeira Gomes

(Aqui, o rio corrente de meus olhos foi manado e tudo bem comparado, Babilónia ao mal presente, Sião ao tempo passado.

(Aqui, lembranças contentes n'alma se representaram e minhas cousas ausentes se fizeram tão presentes como se nunca passaram. (Aqui, depois de acordado co rosto banhado em água, deste sonho imaginado, vi que todo o bem passado não é gosto, mas é mágoa.

Vi aquilo que mais vai, que então se entende melhor quanto mais perdido for; vi o bem suceder mal, e o mal, muito pior. E vi com muito trabalho comprar arrependimento, e vejo-me a mim, que espalho, tristes palavras ao vento.

E se cantar quiser, em Babilónia sujeito, Jerusalém, sem te ver, a voz, quando a mover, se me congela no peito.

Ah, como me apraz que D. Laura surja das sombras e me arranque a este desfil de palavras que me queimam a alma como se fora eu próprio a tê-las acomodado a fim de oferecer à Humanidade a que é, para mim, uma das mais belas poesias da língua portuguesa e, ao mesmo tempo, o «olhar embaciado de lágrimas» de um Compatriota sobre o momento mais trágico da História do meu País, quando a intolerância e o fanatismo reinavam

por obra e graça da camarilha chefiada por um patarata que dava por nome de D. João III. Desorientado, empurrado aos sacolejos, caio de Camões nos braços dessoutro exilado — Samuel Usque — que, em Ferrara no ano de 1553, deu a lume a sua Consolação às Tribulações de de Israel na língua que havia mamado — a sua e minha pátria: a língua portuguesa... E lá vem Sião, colina sobranceira a Jerusalém, onde se encontra o túmulo do Rei David dos Salmos: «Sião, ermo, Jerusalém assolada, a nossa santa casa, honra e glória de todos nós outros...» Tu, porém, Samuel, escreveste isso longe do Tribunal do Santo Ofício, ao passo que Camões fê-lo, com maior engenho e arte, nas barbas dos mais facinorosos inquisidores portugueses: os de Goa! Ah, nesta quadra de celebrações, ter que suportar paleios nebulosos e eivados de preconceitos de casta, em vez de ver olhos húmidos de sentidas lágrimas! Pobre Luís de Camões, pau-para-toda-a-obra, que se pegaste a malizar o dia em que nasceste, o qual, segundo nos confidências:



Rodrigues Miguéis

deitou ao mundo a vida mais desgraçada que jamais se viu!

— Não é por nossa causa que se vai embora, pois não, vizinho? — presumo eu que D. Laura me interroga com a voz repassada de ternura.

— De ver é que não, vizinha — monólogo em diálogo, sem mover os lábios.

— Ligam-nos laços tão estreitos... Levo-os a todos no coração.

— E quando tencionas voltar? — inquietava-se Vera-Anália, sobrepondo-se ao lusco-fusco do quarto: — Palavra de honra que não percebo! Chegas, partes, que bicho te mordeu?! — E, com um tudo-nada de remorso a refrear-lhe a voz: — Se calhar chateaste-te por estares para aqui sozinho...

Forcejei por arrancar uma gargalhada: — Vera-Anália, sabes perfeitamente que me estimo bastante para me sentir sozinho um só minuto que seja. Acredita que sou um interlocutor de primeira e que me encho literalmente as medidas!... Às vezes até fico parvo e pergunto onde vou buscar tanta sabedoria e bom-humor!

— Não estejas a «fazer espírito»!... Essa mania ainda acaba por te sair caro! Achas que todas as pessoas percebem as tuas gracinhas que não têm piada nenhuma?! Vamos lá a saber: quando voltas ao Beco dos Compadres?

Lisonjeia-me imaginar que, neste momento, houve um como que choro miudinho no patamar: — Estávamos tão habituadas a tê-lo aqui... — ciciou D. Gracinda,

deslocando-se do grupo achamado das minhas criaturas.

— Querida amiga, tudo tem um fim. Em grande parte, cada um de nós é tal como a vida o fez e uma longa ausência do lar acaba por nos induzir à congeminação de uma Pátria Ideal que, por mais esforços que façamos, não entra na Pátria Real...

— Para nós, tu não és nenhum estrangeiro! — soltou José Luís que eu quero pressa da mais entranhada emoção, leitor dos meus mais íntimos pensamentos e que, pela primeira vez, me deve tratar por tu: — És um camarada!...

De olhos nas malas, enteneço-me sobre mim próprio. E murmuro: — Sou criaturas que engendrei a meu bel-prazer. Por isso, ouvide: é extraordinário o que para aí se escreve e diz, em 10 de Junho, sobre Portugal e os portugueses... Estamos na miséria, não temos onde cair mortos, mas embebedamo-nos com as «antigas riquezas das Índias e dos Brasis» e blasonamos de ser em tudo os melhores do mundo!... Enchemos a boca com os nossos emigrantes e gloriamos a Diáspora — termo que abusivamente fomos buscar ao «histórico» dos filhos de Sião, esses filhos de Israel, cuja iniqua expulsão da sua pátria — Portugal — e consequente perseguição, em nada nos preocupa... porque tudo isso se passou há tantos, tantos anos: na época de Camões, justamente, o qual é o Épico, o cantor das glórias pátrias, o «mais e mais aquilo», consoante a imaginação do escrevinhador ou do orador...

— Não me digas que não somos um povo cheio de potencialidades e de patriotismo! — reprimenda-me Vera-Anália no tom severo que tanto agrada às mestras-de-meninos.

Imagino que ergo a cabeça e que a fito fixamente nos olhos: — Somos tudo o que quiseres, querida amiga! Direi mesmo que não há povo mais magnânimo, mais apreciador dos seus melhores filhos! Que o digam um Mouzinho da Silveira, um Antero, um Herculano, um Camilo, um Soares dos Reis, um Mário de Sá Carneiro, um Teixeira Gomes, um Rodrigues Miguéis... Eu sei o que vais dizer: que todos eles foram mais ou menos suicidados pelos tiros que a mediocridade nacional lhes disparou à queima-roupa, não é?...

— E ainda o vizinho não fala daqueles que, ainda hoje, depois do 25 de Abril, vivem exilados no próprio país... — considerou o sr. Santos, esse humilde cripto-judeu do meu Beco, cujo passado não tive tempo de esgarinhar.

— Não vale a pena entenebreecer os últimos momentos que passamos juntos — acrescento, esgarçando um sorriso.

— Ausento-me por uns tempos devido a esta maleita que me estrafega a alma... Sim, amigos, quando Portugal me dê a pontos de me retirar a alegria de viver, fujo para o meu Vale de Lobos — esse imaginário convívio dos meus quiméricos amigos da Place de la Contrescarpe... — Levantei-me da cadeira que nunca tive: — Até um dia, queridos vizinhos! Até sempre e perdoai-me se alguma vez vos importunei!...

— E que recados deixas para os outros? — quis saber Vera-Anália, sobrepondo a voz às supostas palavras de afecto de todos os outros.

— Para os responsáveis, os compadres e os coniventes desta apagada e vil tristeza em que corremos o risco de apodrecer? Olha, que o zé-pagode das fábricas, dos campos e dos escritórios lhes arranque às «cachaporras» das mãos e os corra à bordoadas — para que, enfim, possamos dizer de Portugal esta é a dita Pátria, minha amada!

ponto a ponto

Mário Soares enviou ao seu homólogo islandês uma mensagem de cumprimento durante a escala técnica que fez em Reikjavic.

Na mensagem dirigida ao Primeiro-Ministro Hermans Steingrím, Soares recorda «a bem sucedida visita» a Portugal da presidente da República da Islândia.

Mário Soares e a sua comitiva fizeram enquanto uma escala técnica em Anchorage, no Alasca, a caminho de Seul, capital da Coreia do Sul.



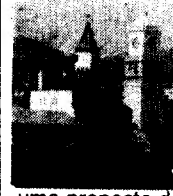
A Comissão Política do MDP/CDE, eleita no V Congresso realizado no início do mês, efectua a sua primeira reunião nos dias 16 e 17 do corrente, em Lisboa, na sede central do partido. São temas principais da reunião a análise da situação política, o balanço dos resultados do V Congresso e a definição das linhas de actuação imediatas do MDP/CDE.

Força Aérea vai, no âmbito das comemorações do seu 32.º aniversário, que este ano terão lugar em Vila Real entre 24 de Junho e 1 de Julho, vai reservar algum espaço aos radioamadores e prestar, de certo modo, homenagem à sua sã e meritória actividade. Assim, no decorrer de algumas missões, vai ser instalada a bordo de aeronaves da FA uma estação especial de amador operada por radioamadores membros da Força Aérea.



A revisão da Constituição Portuguesa foi o tema de uma conferência pronunciada ontem em Madrid, na Real Academia de Jurisprudência e Legislação, pelo académico e advogado César Miguel Nuno e La Rosa López-Bravo.

O conferencista destacou como principal novidade a «organização da justiça constitucional, dando a esta uma inócuca de jurisdição e um marcadíssimo sentido da autêntica jurisdição».



O Parlamento açoriano aprovou ontem um diploma instituindo a obrigação de as entidades patronais fazerem o registo de contratos a prazo.

Este diploma visa obstar ao recurso abusivo da contratação a prazo e abrange todas as empresas públicas privadas ou cooperativas da região.

O Parlamento Regional aprovou igualmente uma proposta de decreto regional introduzindo alterações ao pagamento da contribuição industrial do grupo «A».

Na apresentação da proposta, o secretário regional das Finanças, Alvaro Dâmaso, defendeu o princípio da adequação do sistema fiscal às necessidades regionais e afirmou que o diploma visa proteger a tesouraria das empresas tributantes no grupo «A».

O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, é condecorado segunda-feira pelo ministro brasileiro da Marinha, almirante Alfredo Karam, anunciou a embaixada do Brasil.

O almirante Alfredo Karam chega a Lisboa no dia 17 para uma visita oficial e condecora Mota Pinto e três oficiais portugueses, durante uma cerimónia que se realiza pelas 17 horas na residência do embaixador brasileiro.

Os oficiais que vão ser condecorados são o contra-almirante António Andrade e os vice-almirantes Henrique Matos Vasconcelos e Joaquim Neves Tavares.



Prenda, viole e escute...

Primeiro, levaram os comunistas mas não me importei por que não era comigo... Agora, levam-me a mim, e quando percebi já era tarde.

Bertold Brecht

José Delgado Martins

A ordem está a ser redigida. Em diploma com publicação no «Diário da República», para que, desta vez, tudo tenha forma legal. A informação não abunda.

O pouco que transpira provoca-nos, porém, inquietantes surtos.

Em nome de defesa da democracia «suposta» passa-se a ser enforcado um «crime» e a «condenação» anónima promovida a «primeira».

Voltamos a não poder saber uma coisa, a saber: um telefonema do sr. Vilela para o sr. Soares, com um sobressano amigo.

Golpeia e fere primeiro, só depois aparece assistência. A intervenção do juiz aporiza logo uma vez consumados os atropelos.

Com as vítimas de ontem ainda vivas e os seus algozes de boa saúde, antifascistas coligados (a prazo...) com colaboradores do fascismo pretendem fazer reviver o passado na António Maria Cardoso.

Cidadãos notáveis e insígnis juristas deram já o alarme.

É a Constituição que se pretende agora meter na gaveta?

A última palavra pertence a TODOS nós. E, antes que seja tarde...

Estado de Direito ameaçado

Governo propõe em S. Bento Lei de Segurança Interna

O Governo apresentou ontem no Parlamento a proposta de lei de Segurança Interna, que alegadamente se destina a «garantir o normal funcionamento das instituições democráticas».

A admissão da proposta foi de imediato impugnada pelo Partido Comunista pelo que o tema de acordo com o Regimento, terá de começar a ser debatido já na próxima semana.

O projecto de diploma, que promete criar grandes dificuldades ao Executivo e é assinado por Mário Soares, Ernâni Lopes, Almeida Santos e Rui Machete, faz do chefe do Executivo a Autoridade Nacional de Segurança Interna, sendo as respectivas compe-

tências automaticamente delegadas no ministro da Administração Interna em tempo de paz.

De entre as mais polémicas disposições da proposta, constam a criação de um banco de dados, a possibilidade de suspensão administrativa de espectáculos públicos, e da actividade dos bancos e ourivesarias. Em certos casos, o MAI poderá também proibir manifestações, competência esta que é extensiva aos presidentes dos governos regionais.

Os agentes da autoridade poderão ainda apreender armas legalmente transportadas por civis.

Admite-se também buscas domiciliárias, durante o dia sem

mandado judicial, bem como prisão preventiva nas mesmas condições.

Ainda de acordo com o diploma será criado um Conselho Superior de Segurança constituído presidido pelo Primeiro-Ministro e pelos vice-primeiros-ministros, ministros da República dos Açores e Madeira, ministros da Administração Interna, Justiça e Finanças, presidentes dos governos regionais, procurador-geral da República, um representante do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o chefe do Estado-Maior da Armada, os comandantes das Forças de Segurança, o presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil e o di-

rector do Gabinete Coordenador de Segurança.

A preparação deste diploma terá já criado algumas divergências no seio do Governo, podendo verificar-se outras na Assembleia.

O diploma, com efeito, contém inúmeras normas inconstitucionais, alterando significativamente os parâmetros do Estado de Direito que se construiu em Portugal depois do 25 de Abril. Tudo e em nome de pretensos aumentos da criminalidade que as Polícias se têm mostrado incapazes de combater, mais por falta de meios do que por causa da permissividade da legislação.

assembleia da república

MDP: Ensino de mal a pior Governo quase que o admitiu

A falta de mais de 37 mil salas de aula no País, aos níveis da educação pré-escolar, básica e secundária, foi ontem denunciada no Parlamento pelo deputado Corregedor da Fonseca, do MDP/CDE, durante a interpelação que este partido fez ao Governo sobre política de Educação.

Para aquele parlamentar, a falta de cobertura do País por uma rede escolar eficiente «comporta riscos demasiado sensíveis e profundos, para que não se desenvolvam esforços conscientes para alterar a situação».

Para Corregedor da Fonseca, a escassez em matéria de salas de aula vai-se agravar, «já que passa a competir às autarquias a construção de escolas primárias» conforme foi legislado pelo actual Executivo.

Será já responsabilidade dos municípios, disse ainda o deputado do MDP, «criar largas salas de aula não se sabe com que meios, já que é notório que o fundo de equilíbrio financeiro das autarquias ou o orçamento do Ministério da Educação não terão disponibilidades para ajudar a funcionar a questão».

Corregedor da Fonseca considerou não ser a crise financeira um argumento suficientemente justificativo da travagem das construções escolares e isto porque «sublinhou» «custos mais elevados são os provocados por não haver uma eficiente rede escolar que dignifique o ensino de que o nosso país necessita».

Helena Cidade Moura, por seu turno, disse que a interpelação que o MDP/CDE dirigiu ao Governo sobre Educação permitiu concluir que no próximo ano lectivo «as falhas serão ainda mais acentuadas que este ano».

Na intervenção final da sua bancada, a deputada Helena Cidade Moura declarou que a interpelação «foi uma bela imagem de carência de informações, das contradições inexplicavelmente vividas por aqueles que têm os problemas entre mãos».

Segundo a deputada o MDP, o debate também permitiu apurar que questões prioritárias do actual sistema escolar «a da expansão quantitativa e a melhoria qualitativa, qualquer delas num sistema como o nosso, de débil frequência e de qualidade em deterioração, não se harmonizarão nem com a regressão económica, nem com a crítica distribuição de verbas».

Enorme preocupação

Ainda de acordo com o discurso da deputada, a interpelação surgiu devido «à enorme preocupação que por todo o País existe acerca da incapacidade e dos erros do Governo no campo concreto da política educativa, o que violenta gravemente o presente e compromete seriamente o futuro».

«Demonstramos com evidência e o debate aqui travado acentuou a necessidade de uma total mudança de orientação política no campo da Educação» — concluiu Helena Cidade Moura.

Na bancada do Governo, assistiram ao debate os ministros Almeida Santos, Amândio de Azevedo e o titular da Educação, José Augusto Seabra, e os secretários de Estado Alípio Dias, António Vitorino, Pinto Machado e restantes secretários de Estado do Ministério da Educação.

A sessão da AR foi interrompida entre as 16 e as 18 horas, exactamente durante a transmissão pela TV e Rádio do jogo de futebol Portugal-RFA para o Europeu da modalidade.

Antes do discurso final do Governo, a cargo de Almeida Santos e proferido como vai sendo hábito já de madrugada, José Augusto Seabra respondeu a alguns pedidos de esclarecimento de deputados das diversas bancadas, informando o Parlamento que o sistema de vigilantes privados para algumas escolas, recentemente aplicado, custa mil contos por mês.

Tal verba, segundo o ministro da Educação, é suportada por algumas das Direcções-Gerais do seu Ministério.

Em resposta a perguntas que lhe foram dirigidas por parlamentares do PCP, PS, UEDS e MDP/CDE, o ministro esclareceu também que um inquérito efectuado aos serviços sociais universitários não apurou matéria susceptível de incriminar os responsáveis daquela organização.

Sobre a Lei da Autonomia Universitária, Seabra afirmou existir já um projecto elaborado, que está a ser apreciado pelo conselho de reitores, que acerca do mesmo se irá pronunciar.

O titular da pasta da Educação disse ainda aos deputados que foi aprovado já pelo Conselho de Ministros um Decreto-Lei sobre a Escolaridade Obrigatória, que prevê a prestação de auxílio económico aos alunos que dele careçam para completar aquele período de ensino.

Almeida Santos: «é tão repetitivo»

Por fim, o ministro de Estado Almeida Santos afirmou que muitas das soluções para as carências do Ensino «postulam a existência de meios humanos e materiais que se não compõem com a nossa penúria».

No discurso de encerramento da interpelação ao Governo sobre política de Educação, apresentada pelo MDP/CDE, Almeida Santos considerou também que outras soluções para os problemas do sector não são de concretização imediata.

«Exigir mais escolas a todos os níveis de Ensino — sublinhou a dado passo o orador —, mais e melhor equipamento escolar, mais professores, melhor formação, ou propugnar pela rápida extinção do analfabetismo, do «numerus clausus» e de outras mazelas do nosso sistema educativo, é tão repetitivo e tão fácil que não chega a ter mérito».

«Encontrar meios para realizar tudo isso, onde eles infinitamente necessitem, eis o que é verdadeiramente difícil quando não é impossível», concluiu Almeida Santos.

O ministro de Estado acrescentou a seguir que apesar das actuais limitações financeiras o Governo considera a Educação uma prioridade, pelo que «no Orçamento do Estado para o ano corrente a proposta do Governo para o Orçamento do Ministério da Educação foi das menos sacrificadas pela necessidade de comprimir despesas».

Almeida Santos referiu ainda como ao alcance do Governo a afinação dos instrumentos definidores da vocação profissional, a desconcentração do Ministério da Educação através da criação de departamentos regionais, a instalação da Universidade Aberta, com apoio de um canal televisivo, o fomento do ensino pós-graduação e a articulação do sistema educativo com laboratórios do Estado, serviços, centros regionais de agricultura e empresas públicas e privadas.

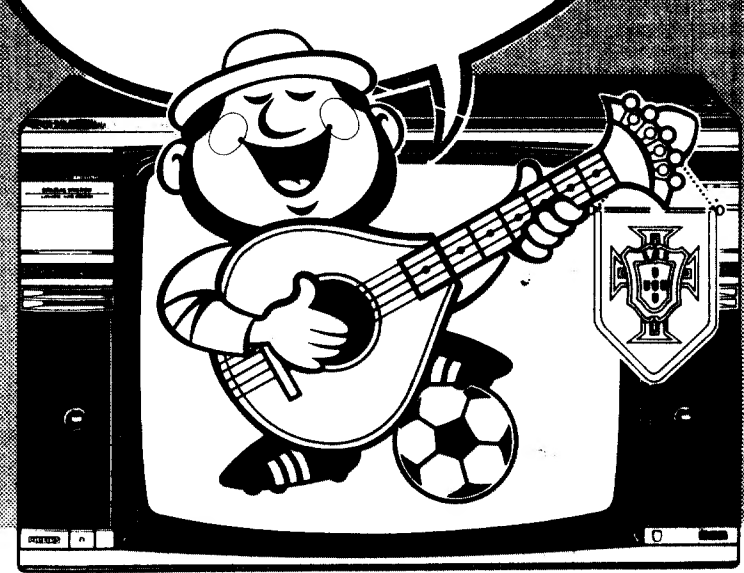
O debate foi encerrado cerca das 3 horas e 40 de hoje e, ao princípio da tarde, deve ser votada uma proposta de prorrogação da sessão legislativa até 14 de Julho.

A PHILIPS e os seus Agentes oferecem-lhe

5.000\$00

na compra de um televisor a cores!

**A PHILIPS
ESTÁ COM A NOSSA
SELECÇÃO**



**Compre agora
um televisor a cores
Philips
e recebe 5.000\$00.**

**Vá já aos Agentes Philips —
vários modelos à escolha!**

Oferta limitada

**A Philips patrocina a Selecção Nacional de Futebol
no Campeonato da Europa/84**

PHILIPS



Mota Pinto copia Jô Soares...

Contestação no PSD? eu N-E-G-O!...

Preocupado em «salvaguardar a coesão e a respeitabilidade do PSD», Mota Pinto cada vez mais se parece com o Jô Soares, da telenovela brasileira «Viva o Gordo». Quando confrontado com uma realidade grita para quem o queira ouvir: **Eun-e-g-o!** Ontem, à saída da reunião da Comissão Permanente do PSD, também negou a existência de alguma contestação, dentro das fileiras sociais-democratas, à nomeação de Sousa Tavares para ministro da Qualidade de Vida. «Não passa de pura especulação!», disse.

Atacando essa «especulação», Mota Pinto afirmou que «entra pelos olhos que a tática dos adversários do Governo e da estabilidade reside em tentar criar uma desagregação no interior de um partido do Governo».

No seu breve encontro com a imprensa, Mota Pinto não precisou quem são os adversários do Governo — serão os deputados do PSD que pedirão suspensão de mandato quando da moção de confiança apresentada pelo Governo à Assembleia da República? Serão os dirigentes socialdemocratas que opuseram à nomeação de Sousa Tavares? —, mas pensa-se em círculos bem informados que os adversários são a imprensa e o habitual papão comunista.

Precisou sim, que a nomeação do actual ministro da Qualidade de Vida foi uma resposta «rápida e adequada» do PSD e do Governo ao preenchimento de um cargo governativo vago.



Instado a ir mais longe, Mota Pinto acrescentou que a escolha de Sousa Tavares «foi um caso resolvido por mim de forma rápida e adequada».

Forma «rápida e adequada» justificou pelo mandato que, segundo Mota Pinto, lhe fora dado pela Comissão Política do PSD para fazer, a nível governamental, as nomeações «que eu entendesse mais adequadas».

Razões bastantes — o mandato e a forma «rápida e adequada» com que procedeu à nomeação do ex-director de «A Capital» —, para Mota Pinto considerar que não há motivos para se contestar a sua atitude.

Mesmo que os houvesse, Mota Pinto recorreria sempre à receita «N-E-G-O!» e a uma expressão muito em voga na classe política: «Pura especulação!».

M.A.

Em Seul, ao som de «Lisboa Antiga»

Mário Soares inicia expedição ao Oriente

O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, chegou hoje a Seul, para uma visita oficial de três dias à Coreia do Sul.

No aeroporto da capital, o chefe do Executivo português era aguardado pelo seu homólogo Lee Chong Chin. Teve honras militares e foi saudado por individualidades da administração sul-coreana, entre as quais o presidente da Câmara, que lhe entregou as chaves da cidade.

No aeroporto, um coro de cerca de 300 jovens sul-coreanos entoaram, em português, a composição «Lisboa Antiga» e depois o hino nacional português.

Uma enorme tarja com bandeiras de ambos os países dizia: «Ben-vindos à Coreia, Sua Excelência o Primeiro-Ministro de Portugal e senhora de Mário Soares».

Elementos de todos os ramos das Forças Armadas estavam na paragem, tendo sido dada uma salva de canhão.

No percurso, em carro aberto, pelas avenidas de Seul, até ao Hotel «Lotte», onde fica instalado com a sua comitiva, Mário Soares foi saudado por inúmeros transeuntes à beira dos passeios, agitando bandeirinhas dos dois países.

Viajando no «Boeing 707» «Fênix de Magalhães», a delegação portuguesa fez 18 horas de voo, percorrendo cerca de 35 000 quilómetros, ou seja,

40 vezes a distância do Minho ao Algarve.

As medidas de segurança na capital sul-coreana foram intensificadas antes da chegada do Primeiro-Ministro português. Patrulhas da Polícia armadas de espingarda «M-16» podiam ser vistas hoje ao longo das principais estradas e em pontos estratégicos.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, deve assinar hoje com o seu homólogo sul-coreano, Lee Won-Kyung, um acordo sobre cooperação económica e técnica.

Na sua primeira escala em Reykjavik, Soares enviou ao seu homólogo da Islândia, Strein-grimm Hermanns, um telegrama de cumprimentos e recordou «a bem sucedida visita oficial» feita pela presidente da República islandesa.

Durante a escala em Anchorage (Alasca), também para reabastecer, o chefe do executivo contactou telefonicamente o seu gabinete em Lisboa.

Durante a viagem, Soares mostrou-se confiante quando ao futuro da situação portuguesa, revelando a sua determinação perante Teresa Ter-Minassien ao contrapor às exigências do FMI nem mais um furo no cinto da austeridade.

Revelou que o Governo tem um decreto-lei em fase avançada de elaboração para aumentar o capital das empresas públicas, atra-

vés da troca de títulos por acções, com acesso às mesmas por parte dos seus trabalhadores, de modo a poderem intervir na gestão, influenciando a designação dos seus gestores.

Mário Soares é o primeiro governador português a visitar oficialmente a Coreia do Sul.

Do programa do primeiro dia de visita destaca-se a audiência com o presidente da República, general Chun Doo Hwan, que homenageia o Primeiro-Ministro português com um banquete, à noite, no seu palácio de Chong Wa Dae.

Da agenda de trabalhos da delegação portuguesa constam encontros separados dos ministros portugueses dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e do Comércio e Turismo, Álvaro Barreto, com os seus homólogos sul-coreanos.

Atrair os investimentos e aumentar a cooperação luso-coreana são pontos da estratégia desta delegação oficial, em que se incluem o secretário de Estado do Planeamento, Mário Cristina de Sousa, o presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro, Viana Baptista, o vice-governador do Banco de Portugal, Rui Vilar, o presidente do Banco de Fomento, João Salgueiro, e alguns empresários.

A cooperação entre os dois países já conta com um primeiro exemplo — A Samsung Electrónica Portuguesa — de fabricação de televisores e outro material electrónico.

Ainda no primeiro dia da visita oficial a Seul, Mário Soares tem encontro com a Comunicação Social, com relevo para entrevistas concedidas às cadeias de televisão KBS e MBC, a primeira das quais tem meia hora diária de programação em português.

Este programa televisivo deve-se ao interesse crescente pela aprendizagem da Língua portuguesa na Coreia do Sul, estando mesmo inscritos, no Departamento de Português da Universidade de Hankuk, na capital, 380 coreanos, a quem o ensino é ministrado por três professores-leitores da referida universidade, de nacionalidade portuguesa.

Portugal e a Coreia do Sul vão passar a estar ligados por telefone automático a partir das 00h00 de sábado, quando Mário Soares discar do seu hotel directamente para o presidente da Marconi.

Henrique Constantino, presidente da Marconi, referiu que o facto se deveu a uma antecipação do programa que a Marconi tinha preparado, já que as ligações automáticas entre os dois países estavam previstas para Julho.

Portugal e a Coreia do Sul vão passar a estar ligados por telefone automático a partir das 00h00 de sábado, quando Mário Soares discar do seu hotel directamente para o presidente da Marconi.

Henrique Constantino, presidente da Marconi, referiu que o facto se deveu a uma antecipação do programa que a Marconi tinha preparado, já que as ligações automáticas entre os dois países estavam previstas para Julho.

**Compre o que quiser!
Pague como puder!**

SEM ENTRADA SEM JUROS

consórcio nacional promogruppo

CN - COMPANHIA NACIONAL ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS, LDA.
Av. 5 de Outubro, 275-1.º Dt.º Telef.: 77 28 52 • 1600 LISBOA
Rua da Constituição, 814-1.º - Salas 3, 5 e 6 • 4200 PORTO

Estamos abertos aos sábados

NOVO SISTEMA MULTI-OPCIONAL DE COMPRA EM GRUPO

em 6 12 18 24 36 48 60 72 84 meses

SEM ENTRADA! SEM JUROS! SEM RIGIDEZ DE PRAZOS!

Mensalidades desde*

VEÍCULOS NOVOS	Preço	Mensalidade
AUTOMÓVEIS		
CITROËN 2 cv	11.337\$	12.298\$
DAIHATSU CUORE	12.298\$	12.733\$
SEAT FURA	12.733\$	13.199\$
OPEL CORSA	13.199\$	13.200\$
RENAULT 4	13.200\$	13.682\$
CITROËN VISA	13.682\$	14.612\$
MINI METRO	14.612\$	15.438\$
FIAT UNO	15.438\$	15.769\$
RENAULT 5	15.769\$	16.295\$
FIAT RITMO	16.295\$	16.799\$
FORD ESCORT	16.799\$	17.014\$
OPEL CADETT	17.014\$	18.565\$
AUSTIN MAESTRO	18.565\$	18.784\$
DAIHATSU CHARADE	18.784\$	20.709\$
TRIUMPH COLT	20.709\$	20.969\$
TRIUMPH ACCLAIM	20.969\$	22.500\$
FORD ORION	22.500\$	24.537\$
RENAULT 11	24.537\$	25.858\$
ORION DIESEL	25.858\$	33.136\$
VOLKSWAGEN GOLF	33.136\$	51.116\$
AUDI 100	51.116\$	58.160\$
M. BENZ 190 E	58.160\$	
e várias outras Marcas/Modelos		
COMERCIAIS		
FORD TRANSIT	21.691\$	21.986\$
M. BENZ 130/25	21.986\$	25.316\$
FIAT 242 E	25.316\$	33.447\$
M. BENZ L407 D/30	33.447\$	
TODO-O-TERRENO		
PORTARO 350 CAMP	16.391\$	17.430\$
DAIHATSU F50	17.430\$	19.556\$
PORTARO 260 DCM	19.556\$	20.748\$
DAIHATSU ESTORIL	20.748\$	
MOTOS/MOTORIZADAS		
SIS VS RACING	4.341\$	5.566\$
SIS ENDURO/50	5.566\$	5.731\$
SIS LOTUS ESP	5.731\$	
KARTS		
INICIADO/VERDE	6.290\$	8.593\$
LIVRES (100)	8.593\$	
VEÍCULOS USADOS		
VÁRIAS MARCAS/MODELOS		
PREÇO DE 250.000\$	6.138\$	7.365\$
" 300.000\$	7.365\$	8.168\$
" 400.000\$	8.168\$	
LAZER/SPORTS		
ATRELADES - TENDA		
ERKA ORLY	5.336\$	5.654\$
" RAMBOUILLET	5.654\$	
CARAVANAS		
FLY 300	7.856\$	10.700\$
VIMARA 360.5	10.700\$	11.660\$
" 400.BS	11.660\$	15.050\$
" 500.BS	15.050\$	15.745\$
BARCOS A MOTOR		
ARGUS 325	6.847\$	16.880\$
" 505	16.880\$	22.129\$
" 580	22.129\$	
(Inclui motor e atrelado)		
BARCOS À VELA		
KELTIC X4	5.504\$	6.133\$
" SKELTIC	6.133\$	
WINDSURF		
NACIONAIS	3.443\$	5.438\$
IMPORTADOS	5.438\$	
LAZER/AUDIO-VISUAL		
CONJUNTOS HI-FI		
PHILIPS F-131	6.275\$	6.592\$
" F-221	6.592\$	
VIDEO-TAPES		
ITT	4.362\$	5.890\$
PHILIPS 2350	5.890\$	
INSTRUMENTOS MUSICAIS		
ÓRGÃO EM 12	4.522\$	5.032\$
ACORDEON	5.032\$	6.310\$
SYNTH SX210	6.310\$	9.280\$
PIANO CX 4	9.280\$	
ELECTRÓNICA/INFORMÁTICA		
MICROCOMPUTADORES		
APRICOT	9.496\$	
VIAGENS		
N. YORK	4.373\$	4.454\$
TERRA SANTA	4.454\$	4.718\$
BRASIL	4.718\$	6.117\$
EGIPTO	6.117\$	6.431\$
AFRICA DO SUL	6.431\$	6.506\$
JAPÃO	6.506\$	
(Incluindo estadia)		
IMOBILIÁRIO		
CASAS PRÉ-FABRICADAS		
MADEIRA T1	14.703\$	29.393\$
" T2	29.393\$	19.736\$
METAL TIPO A T2	19.736\$	31.070\$
" T3	31.070\$	36.336\$
BETÃO TIPO 3	36.336\$	44.663\$
" 2	44.663\$	
Sem incluir base (Fundações)		
APARTAMENTOS/ANDARES		
TIPO B	46.528\$	47.255\$
TIPO C	47.255\$	50.890\$
TIPO D	50.890\$	
Valores incluindo Tx. Adm. F. Reserva e P. Seguro.		
NB: Preços sujeitos a alteração		

AO CONSÓRCIO NACIONAL «PROMOGRUPO»
Av. 5 de Outubro, 275 - 1.º Dt.º 1600 LISBOA
Recorte pelo tracejado e cole no verso de um bilhete-postal e receberá informações nossas

NOME _____
ENDEREÇO _____
CÓD. POSTAL _____ LOCALIDADE _____
☐ COMO PARTICIPANTE DO NOVO SISTEMA DE CONSÓRCIO
☐ ESTOU INTERESSADO(A) EM: _____ DL _____
DATA ____/____/____



**MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS
V CONGRESSO
REPOR A ESPERANÇA**
Tempo de antena do MDP/CDE
Sexta-feira dia 15
Depois do Telejornal

**PARA QUEM SE PREOCUPA
COM A SUA SAÚDE E COM
A DOS OUTROS**

AS DOENÇAS DOS PULMÕES

Dr. Edouard Arnold

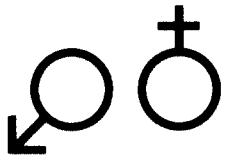
As doenças dos pulmões não se esgotam na tuberculose. Elas atingem quase metade da população. E você, conhece-lhes os sintomas? Sabe o que o espera se tiver uma broncopneumonia ou enfisema?



AS DOENÇAS VENÉREAS

Prof. Paul Laugier

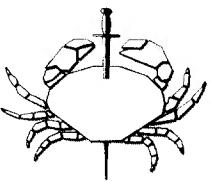
Devido à liberalização dos costumes, as doenças venéreas encontram-se cada vez mais disseminadas. Curá-las passa pelo diagnóstico precoce e, para tal, há que conhecê-las. Mesmo com todos os cuidados, você pode ser a próxima vítima. Leia este



ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

Margaret C. Cahon

Uma vez que, para além do tratamento, há outros aspectos importantes no campo da oncologia, você, que é enfermeiro, deverá conhecê-los. O cancro é um mal terrível. Este manual prático ensina-lhe as novas descobertas no campo da assistência aos doentes atacados por tumores malignos.



ANESTESIA, REANIMAÇÃO E CUIDADOS INTENSIVOS

Donald Campbell e Alastair A. Spence



Anestesia, reanimação e cuidados intensivos são campos em que é de primordial importância o papel desempenhado pela enfermeira. Este manual prático poderá ajudá-lo a resolver os problemas que são, muitas vezes, fatais. Desde a preparação às técnicas de reanimação, este livro trata de questões que você deve conhecer.

O CANCRO

Prof. Gustave Riotton

O cancro não é uma doença incurável, desde que tratado a tempo. No entanto, é tal o pavor que desperta que as pessoas têm medo de saber os seus sintomas. E, se os conhecessem, poderiam tratar-se enquanto é tempo. Ignorar um mal não o erradica. O cancro existe e ignorá-lo só nos torna mais vulneráveis.



OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Zena Oxlade e Susanna Marshall

Porque a microcirurgia abriu novas fronteiras no campo da otorrinolaringologia e porque os médicos e enfermeiros devem acompanhar o progresso técnico, a leitura deste manual é obrigatória. Por isso o editamos e o aconselhamos a estudá-lo.



Adquira estes livros no seu livreiro, ou peça-os directamente ao Editor, utilizando este cupão. **O seu pedido é confidencial**

Queiram enviar-me, contra reembolso, os livros assinalados X

As Doenças Venéreas	380\$	Ouvidos, Nariz e Garganta	495\$
As Doenças dos Pulmões	380\$	Enfermagem Oncológica	560\$
Anestesia, Reanimação e Cuidados Intensivos	560\$	O Cancro	380\$

NOME

TEL. PROFISSÃO

MORADA

CÓDIGO POSTAL LOCALIDADE

Publicações Europa America, Lda.

APARTADO 8 - 2726 MEM MARTINS CODEX



Para uns, a falta de água foi compensada pelo consumo de cervejas e refrigerantes

Abastecimento de água só amanhã deverá normalizar-se

Greve na EPAL teve elevada adesão

A meio da manhã, algumas zonas de Lisboa e arredores ainda tinham dificuldades de abastecimento de água, em consequência da greve dos trabalhadores da EPAL, que terminou à meia-noite e que durante o dia de ontem privou a capital e alguns concelhos limítrofes do precioso líquido. Porém, enquanto a comissão de trabalhadores afirma que o total abastecimento será normalizado ainda hoje, o conselho de gerência diz que tal só se verificará no fim-de-semana.

A falta de água, ontem, tornou-se particularmente sentida devido ao excessivo calor (os termómetros chegaram a registar 33 graus). Mas, se para o comum dos cidadãos essa carência pode ser compensada com a ingestão de outros líquidos, com o ar condicionado ou, para os que estão de férias, com a ida à praia, o mesmo já não aconteceu com os que se encontram nos lares de terceira idade, infantários, escolas, clínicas e hospitais.

O conselho de gerência da Empresa Pública de Águas Lisboa (EPAL) reconhece em comunicado que não previa que «o abastecimento viesse a ser afectado significativamente» e acusa os grevistas de terem parado os grupos elevatórios dos Olivais, «ignorando as instruções da empresa em sentido contrário».

Bombeiros não tiveram «mãos a medir»

Para além da paralisação, que segundo dados sindicais teve uma adesão de mais de 85 por cento do total de cerca de 1200 trabalhadores da empresa, o que contribuiu grandemente para a falta de água foi o rebentamento, na manhã de ontem, de uma conduta que não foi reparada e veio a dificultar a situação.

Os bombeiros, que abasteceram alguns hospitais, (S. José, Santa Maria, Egas Moniz, Estefânia e Pulido Valente) mobilizaram também as suas viaturas para fornecer água às zonas mais afectadas, onde se verificaram enormes bichas nos poucos fontanários existentes (como na Graça), mas eles próprios sofreram dificuldades de abastecimento, pois alguns dos seus quartéis também não tinham água. No Hospital Militar Principal e no Miguel Bombarda não houve problemas já que os seus reservatórios foram suficientes para suprir as necessidades. Mas o mesmo não aconteceu no Hospital da Marinha, onde a água faltou e o abastecimento também.

profissionais. O CG alega não ter dinheiro para satisfazer esta reivindicação.

Mas os representantes dos trabalhadores afirmam que o prémio concedido aos técnicos e o subsídio de isenção de horário de trabalho representam, em média, um aumento salarial de mais de 30 por cento, que se soma ao aumento de 20 por cento dado a todo o pessoal em Dezembro.

Inundações

Segundo o Batalhão de Sapadores Bombeiros, depois de um dia de falta de água, Lisboa acordou com uma série de inundações por incúria de alguns dos seus habitantes, que deixaram as torneiras abertas. Esta corpo-

ração diz que durante a noite recebeu perto de uma centena de chamadas a alertar para inundações que se estavam a verificar nomeadamente em repartições públicas, cujas torneiras dos sanitários ficaram abertas e com o regresso do abastecimento de água, começaram a verter abundantemente.

O BSB informou também que em Lisboa, ao fim da manhã, havia ainda deficiências de abastecimento nas zonas da Madre de Deus, Galinheiras, Ruas Verónica e Leite de Vasconcelos e nos bairros de Santa Cruz e Pedralvas, em Benfica. A mesma fonte acrescentou que se previa que continuasse hoje a faltar água nas áreas localizadas nos pontos altos de Lisboa.





A exposição sobre os Jogos Olímpicos reúne informação e material fotográfico sobre a realização mundial mais importante do desporto amador

Na secundária D. Diniz

Mais de um milhar de jovens celebra final de ano lectivo

Demonstrar que apesar das condições degradadas de trabalho e de vida é possível ter desporto na escola, partindo da realidade dela, é um dos objectivos da organização dos Jogos Desportivos da Escola Secundária de D. Diniz, que amanhã encerram.

Durante uma semana, mais de um milhar de rapazes e raparigas, alunos da escola e alguns professores participaram voluntariamente na organização dos Jogos Desportivos e nas actividades de diversa índole e exposições que os acompanham.

Esta é a sétima edição dos Jogos, iniciativa dum grupo de professores de Educação Física daquela Escola Secundária de Lisboa, para os quais se escolhe anualmente um tema. Este ano, o tema escolhido foi «A cultura física na luta por uma escola melhor».

«A Educação Física está a sofrer um ataque por parte do poder», explica o professor de Educação Física, Rogério Mota. «Seja por falta de professores, de material, instalações degradadas ou total ausência delas, o que ainda é mais grave. Existe actualmente legislação que permite a construção de novas escolas sem instalações ginno-desportivas. Privilegia-se a actividade dos grandes clubes federados».

Esse tratamento preferencial reflecte-se também na actividade dos Grupos Desportivos Escolares, patrocinados pelo Ministério da Educação. São grupos de alunos de escolas que participam num calendário de actividades desportivas que se prolonga pelo ano lectivo.

«Os jovens que constituem esses grupos são em regra filiados em clubes onde praticam essas modalidades desportivas», prossegue Rogério Mota. «Quando chegámos aqui à escola para ministrar Educação Física, o nosso objectivo foi elaborar um plano de modo a dar a possibilidade de todos os alunos praticarem estas actividades. Muitos só na escola têm essa oportunidade».

Os Jogos Desportivos do final do ano lectivo são o clímax da actividade desenvolvida ao longo do ano. No final de cada período escolar realiza-se um torneio: existe assim o Torneio do Natal, da Páscoa finalmente, os Jogos.

Para além dos evidentes benefícios físicos, esta prática traz outros benefícios não menos importantes: o convívio salutar entre alunos e restante pessoal

da escola e até, em anos mais recentes, entre escolas.

A vontade e a capacidade de trabalharem para o colectivo extravasou o âmbito ginno-desportivo e há alunos que organizam durante o ano lectivo diversas actividades do domínio das chamadas ocupações dos tempos livres.

Mas o expoente máximo a nível de convívio é a realização do acampamento da Páscoa. No ano passado reuniram-se nesse acampamento 80 jovens; este ano, o número aumentou para 110. O local escolhido foi Vila Real de Santo António.

Em Março/Abril começa a preparação dos Jogos Desportivos. Este ano 10 professores de Educação Física — dois homens e quatro mulheres (efectivos) e quatro profissionalizando, participaram nesta iniciativa.

«É muito bom para um professor profissionalizado encontrar uma escola com esta organização na nossa disciplina», afirmou-nos um dos profissionalizandos, Fernando Marques. «As actividades estão organizadas e proporcionam-nos uma riqueza de experiências que poucas escolas, podem oferecer. Esta escola é tão rica nesta disciplina que até nos faz esquecer que somos profissionalizados».

«Os professores recém-formados encontram situações bastante degradadas, dum modo geral, — prosseguiu — são os novos que muitas vezes tentam arrancar com as actividades. Ora, uma escola como esta marca sempre um professor».

Normalmente há outros professores que colaboram, a par dos alunos, nesta organização. «Tentamos que haja interdisciplinaridade, embora nuns anos funcione melhor, noutros pior», comenta ainda Rogério Mota.

O programa deste ano dos Jogos Desportivos e da semana de fim de ano incluiu um sarau, representações teatrais, programa de variedades, debates, conferências e várias exposições na escola: uma sobre a história dos Jogos Olímpicos e outras no âmbito de Trabalhos Oficiais, História, Arte e «Design» e Economia.

Apoios exteriores à escola, embora tenham sido pedidos, foram poucos. A Junta de Freguesia de Marvila ofereceu um pequeno troféu. A Câmara Municipal de Lisboa nem os vasos para o sarau de ginástica cedeu... foram cedidos pela Câmara Municipal de Loures.

Segundo o relatório da autópsia

António Variações morreu de pneumonia bilateral

A causa imediata da morte do cantor António Variações foi uma pneumonia bilateral extensa, segundo refere o relatório da autópsia ontem efectuada no Instituto de Medicina Legal. No entanto, segundo declarou à Notícias de Portugal o médico José Sombreiro, director do Serviço de Autópsias do IML, vão ser efectuados exames complementares para aprofundamento das causas da morte do artista, os quais deverão estar concluídos dentro de duas semanas.

José Sombreiro referiu, ainda, que, por medida cautelar, foi destruído todo o material utilizado na autópsia, tendo a Direcção-Geral de Saúde provido à selagem da urna antes da sua saída para a Basílica da Estrela, onde permaneceu até hoje de manhã.

Entretanto, e referindo-se à suspeita de António Variações ter sido vítima da SIDA, a Direcção-Geral de Saúde afirmou que ainda não se registou oficialmente, em Portugal, um único caso da doença conhecida por síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA).

Segundo o prof. David Paiva, da DGS e um dos responsáveis pelos Serviços de Doenças Infecto-Contagiosas de Santa Maria, nenhum dos doentes suspeitos de terem contraído SIDA, internados em hospitais portugueses, exibiram provas irrefutáveis de padecerem daquela doença. Em declarações a um matutino de Lisboa, aquele professor diria que o diagnóstico rigoroso da SIDA envolve exames bastantes caros e prolongados e

que a morosidade destes torna-se incompatível com a possibilidade de um diagnóstico rigoroso.

É devido a este facto — acrescentou — que muitos dos doentes portugueses que manifestam deficiências nos seus sistemas imunológicos recebem, nos hospitais em que foram internados diagnósticos classificados como reservados ou indeterminados. A sua autópsia, concluiu o prof. David Paiva, apenas confirma qual a causa da morte, isto é, se foram os pulmões que falharam ou o coração, mas nada adianta quanto à eventualidade da SIDA.

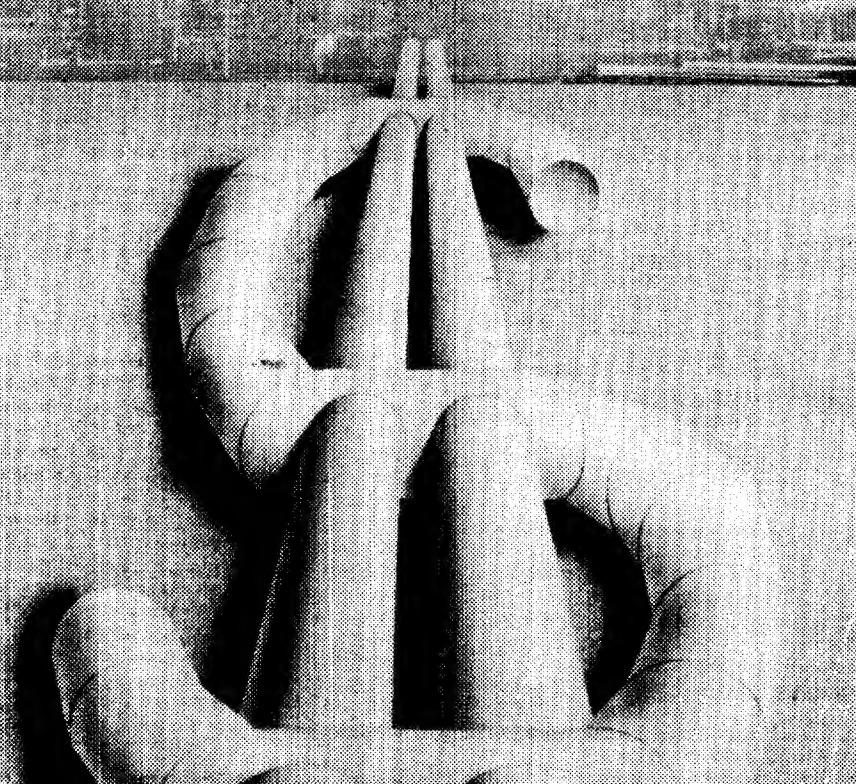
Reacções

Ramalho Eanes e sua mulher enviaram ontem um telegrama

de condolências à família de António Variações, falecido na quarta-feira. Entretanto, foram vários os músicos portugueses que exprimiram o seu pesar pela morte do cantor. Em declarações à NP, Amália Rodrigues disse que a morte de Variações deixa «um triste vazio na música portuguesa».

Por seu lado, Luís Represas, do Trovante, afirmou que «num país, com uma produção musical relativamente pequena, é uma grande perda a morte de um músico, que acima de tudo foi honesto e franco na linha musical que escolheu». Segundo Lena D'Água, «estar com António Variações era muito bom. Atrás de um artista muito louco e de um homem muito belo existia um coração grande e puro como o coração de uma criança».

DÊ ENERGIA AO SEU INVESTIMENTO



- TÍTULOS de 1, 5 e 10 Obrigações ao portador no valor nominal unitário de mil escudos.
- SUBSCRIÇÃO não sujeita a taxa.
- PAGAMENTO integral no acto da subscrição.
- COTAÇÃO nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

28,4%
(nas condições actuais)

- AMORTIZAÇÕES ao par, por sorteios anuais.
- PRÉMIOS DE REEMBOLSO a acrescentar ao valor nominal de cada Obrigação amortizada.
- INFORME-SE E SUBSCREVA de 18 a 22 de Junho aos Balcões de qualquer Instituição de Crédito bancário.

3.000.000 de OBRIGAÇÕES PETROGAL 84

PETROGAL - a maior Empresa do País em volume de vendas.

de ontem para hoje

Câmara do Porto proíbe abate de cabritos na via pública

A Câmara Municipal do Porto anunciou ontem que o abate clandestino de cabritos na via pública, prática habitual naquela cidade na quadra de S. João, irá ser este ano combatida pelas autoridades. A edilidade recorda que esta prática é considerada crime contra a saúde pública e afirma que «terá de ser combatida, apesar de toda a carga tradicional que a acompanha». Deste modo, a GNR, a PSP e a Direcção-Geral da Inspecção Económica (DGIE), em conjugação com a Câmara, estabelecerão um sistema de controlo nos principais itinerários de acesso à cidade, visando interceptar o transporte de ovinos e caprinos.

António Carmo pinta Manuel da Fonseca



A exposição de António Carmo baseada na obra de Manuel da Fonseca será inaugurada esta tarde pelas 18 e 30, no salão do INATEL, em Beja. O certame, marcado para o início deste mês, teve de ser adiado devido a «motivos técnicos». Num texto inserto no catálogo para a exposição escreve Manuel da Fonseca que «com António Carmo o Alentejo

jo povoa-se de trabalhadores da terra (...) fulcro e origem dos quadros, os trabalhadores lutam contra a solidão que ainda intenta separá-los na planície e dão uma outra perspectiva do Alentejo. O isolamento entre eles esbate-se, perde espaços. Deixam de ser dominados pela terra. Juntos, começam a dominar a terra.

Impediu enteado de despedir-se da mãe

O Tribunal da Guarda condenou ontem um indivíduo acusado de ter impedido o enteado de se despedir da mãe no leito da morte. O réu, Manuel Saraiva, de 70 anos, foi condenado ao pagamento de sessenta contos de indemnização ao enteado, a quem agredira com um tubo galvanizado, e ainda a sessenta dias de prisão.

Detidos assaltantes de ourives de Seia

O juiz de Instrução Criminal da Guarda confirmou a detenção de quatro indivíduos acusados de assalto e roubo a um ourives, nas proximidades de Seia. João Lopes Sousa, que foi ferido durante a detenção, Florêncio Azouguia Quintas, já com cadastro por furto e falsificação de documentos, José Eugénio Ribeiro, técnico de telecomunicações, e Aurélio Heleno, receptor, utilizaram dois automóveis roubados no assalto ao ourives Alexandrino Oliveira.

Anunciada despoluição do rio Ave

A despoluição do rio Ave irá iniciar-se prioritariamente pelas zonas das Taipas e Pedone, nos concelhos de Guimarães e Vila Nova de Famalicão. O presidente do município de Guimarães, Manuel Ferreira, anunciou esta medida durante a inauguração do novo sistema de potabilização da água captada no Rio Ave, que abastece a zona de Pevidem.

Septuagenária trucidada na Amadora

Uma mulher aparentando cerca de setenta anos foi colhida mortalmente, pelas 18 e 30 de ontem, na estação da Amadora, por um comboio que seguia de Lisboa para o Cacém. Testemunhas oculares afirmaram que a vítima, ainda não identificada, atravessou inadvertidamente a passadeira que liga as duas gares. O acidente provocou um atraso de cerca de quinze minutos na circulação da Linha de Sintra.

Alfandegários portugueses no Brasil

A Segunda Conferência de Directores-Gerais de Alfândegas de Países de Língua Portuguesa, que está a decorrer em Brasília, aprovará ainda hoje um relatório com as respectivas conclusões. Portugal está representado por Nunes Barata, director-geral das Alfândegas de Lisboa e por José Antunes da Luz Filipe director das Relações Aduaneiras Internacionais.

Gado de contrabando no Sabugal

A Guarda Fiscal apreendeu ontem, na região de Lameirão, Sabugal, 233 cabeças de gado ovino e sete de gado caprino avaliadas em 1680 contos. Os animais de contrabando foram entregues ao matadouro de Alcains. A Guarda Fiscal anunciou ainda a apreensão em Santarém de material de som no valor de 1200 contos.

Produtos impróprios para consumo

Os Serviços de Inspecção Sanitária da Câmara Municipal do Porto anunciaram ter reprovado e inutilizado, no mês de Maio último 1330 quilos de produtos alimentares considerados impróprios para consumo. No mesmo período, as Brigadas de Fiscalização visitaram dezoito estabelecimentos comerciais e inspecionaram 65 682 quilos de carnes verdes, salgadas e preparadas e 155 249 quilos de pescado.



Os deficientes afirmam manter-se as dificuldades na compra de veículos com isenção de imposto alfandegário. Na «foto», à direita, o coronel Villa-Lobos, que presidiu ao último Congresso Internacional de Deficientes, realizado em Lisboa, ao usar da palavra no momento em que era assinado um protocolo de transporte entre a CP e os deficientes.

Associação Portuguesa de Deficientes contesta secretário da Reabilitação

Augusto Goubela Mota, presidente do Secretariado Nacional de Reabilitação, é acusado de nada ter feito até ao momento para resolver «os graves problemas» com que se debate a APD (Associação Portuguesa de Deficientes). Em comunicado, a «PD depois de dizer que tem mantido conversações com o Secretariado Nacional de Reabilitação «para que seja iniciada uma política que resolva progressivamente a problemática dos deficientes», manifesta o seu descontentamento pelo facto de a última reunião, entre as duas partes, «ter desvanecido todas as esperanças».

«Na exposição que foi verbalmente feita ao senhor secretário ficou bem clara a não vontade política deste Governo para resolver qualquer dos grandes problemas dos deficientes», refere a APD, que considera «profundamente paralisante» a situação do Secretariado, que, afirma, «não dispõe de verbas para seguir os seus fins».

Reclamando um subsídio que considera indispensável para o prosseguimento das suas actividades, a APD declara manter-se as dificuldades criadas na compra de veículos por deficientes com isenção do imposto alfandegário. A APD protesta igualmente pela não aprovação, na especialidade, da lei, «aprovada, na globalidade, na Assembleia da República, que preconizava reduções nos preços de combustíveis para veículos de deficientes».

A APD insurge-se também contra a «não entrada em vigor do Regulamento Geral de edificações urbanas aprovado há mais de dois anos» e a não regulamentação sobre o ensino especial, afirmando que todos estes casos o levam a concluir «que não tem havido vontade de resolver os problemas dos deficientes, tentando pelo contrário o Governo mostrar que faz aquilo que efectivamente não faz». A APD acusa o secretário de não entender que «esta política está

a levar a níveis insuportáveis as condições de vida dos deficientes».

«De facto — adianta — já não são isolados os casos de despedimento de deficientes e é preocupante a instabilidade criada no emprego a muitos outros».

«Numa investida nunca vista contra as regalias sociais são aumentados os preços dos medicamentos, são retiradas participações» — refere o comunicado.

«No que respeita ao subsídio à APD dizemos tão-somente que apresentamos formalmente esse pedido e pela segunda vez nos convidam a apresentar a sua fundamentação, agora somente com a perspectiva do nosso pedido ser satisfeito no próximo ano» — lamenta-se a Associação.

A APD lembra a «Carta dos Anos 80», que diz claramente que o «Estado deve dar todo o apoio, incluindo o financeiro, às associações de deficientes».

Agentes e subchefe da PSP processados pelo Procurador da República

Dois agentes e um subchefe da PSP começaram a ser julgados no Tribunal Judicial de Braga, acusados de injúrias e desobediência ao procurador da República daquela comarca, dr. Alfredo Madureira.

Os factos constantes no libelo acusatório, passaram-se na noite de 18 de Junho do ano passado, inicialmente na Escola Secundária de Sá de Miranda, em Braga, e depois na 2.ª esquadra local da PSP. Naquela data o dr. Alfredo Madureira participava no referido estabelecimento de ensino numa festa de convívio de

transmontanos, quando surgiram alguns indivíduos que, para além de pretenderem beber e comer sem pagar, começaram a provocar distúrbios e a proferir insultos.

O dr. Alfredo Madureira decidiu então chamar a PSP, tendo aparecido no local quatro agentes, dois dos quais acabariam por não ser inculcados no processo. Quanto aos réus, teriam dado cobertura aos prevaricadores e submetido o procurador da República a uma situação de verdadeiro vexame. Mais tarde, já na esquadra, o graduado de

serviço, subchefe Francisco Antunes, atenderia as solicitações do dr. Alfredo Madureira, em termos tais, que vieram a provocar a sua inclusão no rol, integrado pelos agentes Francisco Maria Pereira e Acácio de Sousa Almeida.

Refira-se que, por via hierárquica, o Comando da PSP de Braga, onde dias antes o dr. Alfredo Madureira estivera a presidir a uma sessão de esclarecimento sobre as alterações ao Código Penal, deve obediência ao procurador da República.

Algarve já tem «policias turísticos»

O Algarve está este ano habilitado com aquilo a que poderá chamar-se, com algum bom humor, de «policias turísticos». Foram 25 os membros da PSP, GNR, GF e PJ que receberam os respectivos diplomas.

O que é um «polícia turístico»? A expressão se calhar nem existe, mas os 25 homens habilitados com um curso da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, esses são de carne e osso.

O presidente da Comissão de Turismo, Luís Filipe Madeira, que falou na entrega dos diplomas, explicou que o objectivo era criar «uma maior sensibilização» no atendimento dos turistas por parte das forças de segurança.

«Não é tratar os turistas como pessoas privilegiadas mas sim como pessoas que devido à sua condição de hóspedes da região e do País merecem uma atenção suplementar» — acrescentou Luís Filipe Madeira.

O aumento da criminalidade, particularmente no que se refere ao tráfico de droga no Algarve, levou os responsáveis pela segurança a desenvolverem, desde há muitos meses, um plano de aumento de vigilância, inclusivamente com a deslocação para aquela zona de forças da Polícia de Intervenção.

Agora, o presidente da CRTA pretende que os guardas habilitados com o curso de «hotelaria e turismo» poderão constituir «um precioso auxiliar de muitos problemas que atingem o turista». Os exemplos referem-se nomeadamente aos numerosos casos de reclamações «desde a hospedagem à preservação do ambiente natural, conservação de estradas e poluição».

E o que é que os guardas aprenderam? Bem, o programa do curso foi feito à base de noções elementares de serviço de mesa, de vinhos e de atendimento ao turista.

O Algarve, este ano, vai ter pelo menos 25 policias diferentes. O bastão, a viseira e o escudo humanizados por interesse turístico. Mas, recorde-se, «speak english», que a receita é para «hóspedes» da região e do País.

R.V.

«Lève-toi et marche!»

Pedro Alvim

És uma noite de verão, com as pedras ainda quentes do sol do dia — e quatro cabo-verdianos, no Bairro do Rio de Gova da Moura encontravam-se com uma viola a entoar melodias da sua terra distante...

A meia-noite já tinha soado, o ponteiro desceia para os trinta minutos. Um canto subia de um ponto escondido de Lisboa, facilmente dividido por cordas tocadas de modo sensível! Que estrelas, que silêncio, que ris faciosos...

Ora acontece que o Bairro da Moura faz esquina com duas ruas: a Francisco Xavier e a Cipriano. Situa-se, na Francisco Xavier, um «dancing», que dá pelo nome de «Rege». Eis o cântico, o quê?

Eis, subito, um carro-patrolha da PSP da Esquadra de Alfragide, o veículo estacionou, esteve alguns minutos junto dos cabo-verdianos e dirigiu-se depois para o «Rege».

Al, entraram os três policias e o carro-patrolha transportava. Minutos depois, os três policias saíram e tomaram lugar no veículo. Ora foi nesse momento...

Ora foi nesse momento, vindo de algures, e tudo prova que de dentro do «Rege», um longo assobio correu pelo calor da noite. Dir-se-ia um desabafo por tanto calor que fazia...

O carro-patrolha retrocedeu, devagarinho e estacionou junto dos quatro cabo-verdianos.

Um policia saiu para fora, e depois o segundo, e depois o

terceiro. Os quatro cabo-verdianos...

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

«Lève-toi et marche!»

Criminalidade subiu no Porto

PORTO — A actividade delictiva no distrito do Porto sofreu um «ligeiro agravamento» durante o mês de Maio em relação a períodos anteriores — informou o comando da Polícia de Segurança Pública.

A PSP do Porto registou em Maio 384 acções, 154 das quais relativas a furtos no interior de viaturas automóveis, 114 em estabelecimentos, 59 em habitações e 57 directamente a pessoas.

Em relação a actividade operacional, foram efectuadas pela PSP naquele período, cinco operações típicas rusga-fiscalização, controlados 2.005 indivíduos e fiscalizados 129 estabelecimentos comerciais.

Os agentes da PSP do Porto procederam em Maio a 184 capturas efectuadas em flagrante delito e registaram 464 acidentes de viação, dos quais resultaram 308 feridos (33 graves) e seis mortos.

Espanhóis pensam navegar

Gentes do Douro querem estações da CP abertas

Autarcas da região de Vila Nova de Foz Côa e de Carrizosa de Aníades e Moncorvo (Bragança) manifestaram a sua preocupação pelo possível encerramento de estações ferroviárias do Douro a leste da Régua.

A deliberação foi tomada em recente reunião em que participaram autarcas de Vilarinho da Castanheira, Lousa, Seixas, Mós do Douro e Freixo de Numão.

Na sua opinião, caso se realize o possível encerramento de estações, deve manter-se no mínimo a gare de Freixo-Mós, «dado o movimento que possui e pelo interesse que a mesma estação tem para a região».

Aqueles responsáveis concluíram que a ligação entre as duas margens do Rio Douro nesta região, por batelão, permitiria a circulação de pessoas e bens e seria um factor de desenvolvimento das localidades vizinhas.

Salamanca faz um porto

As autoridades de Salamanca decidiram construir um porto fluvial em Vega de Terron que permitirá o acesso ao mar através do Rio Douro.

Nos finais do século XIX existiu nessa localidade ribeirinha,

Estarão "firmes na defesa dos seus direitos"

Rendeiros do Norte contestam arrendamento

O Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte (MARN) contestou em Coimbra a revisão da Lei de Arrendamento Rural.

O MARN refere que «os rendeiros encaram com preocupação o seu futuro, mas saberão estar firmes na defesa dos seus direitos».

Num comunicado aos órgãos da Informação, o movimento estranha que nenhuma organização de rendeiros nem de senhores tenha sido chamada a dar opinião sobre os problemas que lhes respeitam e de que são os mais conhecedores.

Relativamente à acusação de que as comissões concelhias de arrendamento rural se revelaram ineficazes, o MARN afirma que tal aconteceu «pura e simplesmente

porque artigos consagrados na lei em relação ao problema foram caindo no esquecimento».

«Nada foi cumprido tanto por parte do MAFA e suas direcções Regionais, quer pela parte das Câmaras municipais, às quais cumpre a afixação de editais e nomeação de presidentes, mas nada fizeram» — afirma-se no documento do MARN.

Colóquio da CNA em Lisboa, no dia 30

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) promove em Lisboa, no dia 30, um debate subordinado ao tema «desenvolver a agricultura — reduzir o défice externo — relançar a economia».

Segundo a CNA, o debate contará com comunicações de professores universitários, investigadores, economistas e outros técnicos.

A importância do sector agrícola no quadro do desenvolvimento geral do País, a crise da agricultura e os problemas da integração e do desenvolvimento do sector agrícola, a importância da pequena e média agricultura e as políticas agrícolas, o papel do aparelho do Estado e os aspectos institucionais, a política de preços e de comercialização, o investimento no sector agrícola e a transformação dos produtos são algumas das questões a debater.

A CNA considera que a agricultura representa, no conjunto da economia portuguesa, um «sector de fundamental importância», onde trabalha cerca de um milhão de pessoas.

Sublinha, por outro lado, que a agricultura atravessa «uma crise profunda mais agudizada nos últimos anos por uma política agrícola orientada para o estrangulamento sobretudo das pequenas e médias explorações».

Segundo a CNA, a crise da economia portuguesa «não pode ser ultrapassada se o Estado não apoiar, antes de mais, a agricultura».

A Confederação Nacional da Agricultura agrupa 602 organizações da lavoura, espalhadas por todo o País.



A «vinha ao alto» é uma das técnicas que as companhias de Gaia vêm ensaiando no sentido de se dedicarem à produção e não só à comercialização

avidouro denuncia "favores" às multinacionais

Vinhas ilegais no Douro com juro bonificados

«As multinacionais continuam a fazer grandes plantações ilegais sem que ninguém ou quase ninguém com responsabilidade e capacidade para o fazer lhes ponha travão» — alertou a Associação dos Vitivinicultores Independentes do Douro (Avidouro).

Uma reclamação surgiu, a propósito do debate feito no 2.º Encontro de Agricultores do Douro, que se realizou em Alijó, no dia 3: «contra a aplicação da Portaria 685/82, que concede créditos sem juros durante sete anos a quem tenha um mínimo de três hectares e um máximo de dez».

A Avidouro recorda que os abrangidos por aquele diploma «não são de certeza a grande maioria dos agricultores do Douro». Por isso, impõe-se que «estes créditos sejam concedidos a todos os pequenos e médios agricultores cuja única fonte de rendimento seja o vinho que produzem e não às grandes compa-

nias que já ganham dinheiro que chegue com a comercialização do mesmo produto nos mercados internacionais».

O tratamento diferente dado aos pequenos e médios agricultores e às companhias de Gaia tem sido motivo de variados protestos. «As vinhas que muitos de nós plantaram sem apoio técnico e só com o nosso dinheiro continuam por legalizar e até nos ameaçam com multas» — insiste-se agora, pela voz da Avidouro.

Uma outra reclamação, logicamente: «que a legalização das vinhas dos pequenos e médios agricultores cujos pedidos deram entrada até 20/2/81 seja acompanhada da atribuição de benefício às vinhas que a ele tiverem direito».

O problema do benefício (o direito que cada produtor tem a fazer determinada quantidade de vinho do Porto) é ainda abordado do ponto de vista do cadastro das vinhas

do Alto Douro.

Os motivos de insatisfação mostram-se, naturalmente, vários: o aumento constante dos factores de produção; a não garantia de escoamento dos vinhos, como aconteceu com 83; a falta de garantia de preços para o vinho de pasto; a permissão de usar aguardentes vinicas que não sejam durienses, o aumento de 30 por cento do imposto de Transacções...

Reivindicação, inevitável, é que a Avidouro seja ouvida pela Casa do Douro, que a Confederação Nacional da Agricultura tenha assento no Conselho da Agricultura Social, e que os agricultores, com representantes de adegas, autarquias e deputados sejam ouvidos pelo Governo.

Para quê? Não podiam ser mais claras, simples e breves as palavras justificativas: «no sentido de exporem a situação caótica que se vive no Douro».

Vizela quer Câmara no plano de urbanização

Num comunicado divulgado à população, o MRCV diz que o plano geral de urbanização de Vizela, da autoria de três arquitectos da Câmara de Guimarães, «não contempla a localização da Câmara e das Finanças do concelho».

«Não são a Câmara e as Finanças o que deveria indicar em primeiro lugar, sabendo-se, como se sabe, das aspira-

ções do povo de Vizela?», interroga o comunicado, acrescentando que os vizelenses «em defesa da sua terra têm que dizer não ao plano enquanto não for rectificado».

O plano indica onde será construído o mercado, onde ficará localizada a feira, central de camionagem, estação de tratamento de águas, entre outros empreendimentos.

O movimento para a restauração do Concelho de Vizela considera este plano ambicioso se vier a ser ratificado, com a inclusão da instalação da Câmara e da Repartição das Finanças.

Esta constitui a primeira «crítica» ao plano que se encontra desde o dia 6 de Junho no edifício da Junta de Turismo de Vizela.

UMA EMISSÃO "PIRATA" AUTORIZADA PELO BOM SENSO

DOMINGO DE MANHÃ SINTONIZE

100E 102 Mhz FM-STEREO



ENFIM TELEFONIA

PARTICIPAM, ENTRE OUTROS,

MOTA ANARAL
LEONARDO RIBEIRO D'ALMEIDA
SOARES LOURO
ARONIS DE CARVALHO
MOBRE DA COSTA
M. LURDES PINTASILGO
AURIANO DUARTE RODRIGUES
LOPES CARDOSO
NARANA COISSARO
MOQUEIRA DE BRITO
JOSÉ DE LEMOS
HELENA CIDADE MOURA
FERNANDO CONDESSO
JAIME RAMOS
DINIS ALVES
JOSÉ LACÃO
IGREJAS CAEIRO
JOSE CARLOS VASCONCELOS
NUNO ROCHA
PITEIRA SANTOS
VITOR DIREITO
PACHECO DE ANDRADE
CESÁRIO BORGES
JOSE NUNO MARTINS
JULIO ISIDRO
CÂNDIDO MOTA
MÁRIO ZAMBUTAL
MIGUEL SOUSA TAVARES
NATALIA CORREIA
KALUDA
JORDÃO GUIMARÃES
CARNEIRO JACINTO
JOAQUIM LETRIA
LUIS MOTA
SOUSA E CASTRO
FERNANDO PADUA
BENTO
NENE
EURICO
JORDÃO

PATROCÍNIO EXCLUSIVO



Somos o ar condicionado

24 horas

Condenações à morte na Turquia

Um Tribunal Militar turco condenou hoje à morte dez militantes de um grupo clandestino de extrema-esquerda, no final de um julgamento colectivo em Diyarbakir. Os dez integravam um grupo de 150, acusados de pertencerem ao grupo maoísta «Tikko», uma facção armada com ligações curdas, activa antes do golpe militar de 1980. Foram acusados de tentar derrubar o Estado, assassinio, assaltos a bancos e atentados bombistas.

Frio mata na África do Sul

Quatro crianças morreram de exposição ao ar ao dirigirem-se para a escola, quando o tempo muito frio assolou a África do Sul, trazendo hoje as primeiras neves desde há 60 anos em algumas áreas.

A televisão sul-africana disse que as crianças morreram quarta-feira quando foram apanhadas por uma rara tempestade de neve numa quinta perto de Escourt, na província do Natal.

Eleições antecipadas na Austrália

O primeiro-ministro neozelandês, Rober Muldoon, marcou hoje à noite eleições antecipadas, depois de o seu Partido Nacional — que tem uma maioria de um deputado no Parlamento — ter perdido o apoio total de um dos parlamentares.

Chile esteve às escuras

Seis atentados bombistas danificaram a noite passada outras tantas centrais eléctricas no centro do Chile, deixando sem electricidade uma vasta área do país — informou hoje a companhia. Os atentados foram reivindicados pelo grupo guerrilheiro Frente Patriótica Manuel Rodriguez, que se responsabilizou anteriormente por dois outros «blackouts». O fornecimento de energia eléctrica foi já restabelecido à área afectada, onde residem dois terços dos 11 milhões de habitantes do Chile.

Sucessão de Berlinguer

O Partido Comunista de Itália (PCI) decide na próxima semana a sucessão do secretário-geral do Partido Enrico Berlinguer falecido na passada segunda-feira, revelaram hoje fontes partidárias em Roma. A direcção do PCI foi convocada para segunda-feira e terá que elaborar uma proposta que será remetida posteriormente ao Comité Central e à Comissão de Controlo do Partido.

Petroleiro grego atingido no golfo

A guerra do golfo teve novo agravamento com o bombardeamento iraniano do barco grego «Agaton», retido perto de Basorá, segundo foi anunciado em Beirute. O «Agaton», sofreu unicamente danos materiais. O novo ataque contra um navio no golfo deu-se depois de, em Taifa (Arábia Saudita), os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) terem condenado o ataque a um navio turco e de terem decidido que, se continuarem os ataques a petroleiros internacionais no golfo, «pedirão a convocatória do Conselho de Segurança das Nações Unidas».

Paul Newman na política?

O actor norte-americano Paul Newman está a pensar na possibilidade de se dedicar à política, admitindo-se que venha a apresentar-se às eleições para a Câmara de Representantes, em Novembro. «Não falo de projectos cinematográficos quando são prematuros e tão pouco falarei dos projectos políticos, enquanto se não concretizarem completamente», disse Newman ao jornal «USA Today». Com 59 anos, o actor preferiria que votassem nele «em apoio das suas posições favoráveis a desnuclearização e igualdade dos sexos», e não em razão da sua «imagem de estrela de cinema».

Thatcher irritada

A primeira-ministra britânica censurou a Espanha e a Argentina pelo comunicado conjunto em que estes dois países reafirmaram as suas reivindicações sobre Gibraltar e as Malvinas. Margaret Thatcher, falando na Câmara dos Comuns durante o período de perguntas, afirmou que «o comunicado conjunto deturpa a verdadeira posição de Gibraltar e das Malvinas». «Desaprovamos este comunicado — acrescentou a chefe do governo britânico — e especialmente hoje, segundo aniversário da rendição dos argentinos nas Malvinas, quando a bandeira branca fluía em Port Stanley».

Filhos extra-matrimónio

O número de filhos de casais sem casamento legalizado tem aumentado em Inglaterra e País de Gales, atingindo cerca de cem mil em 1983 — revelam dados do departamento de estatísticas britânico. Em cerca de 30 por cento dos casos (30 400 crianças), as mães têm menos de 20 anos. O número de crianças nascidas o ano passado de casais que não legalizaram o casamento (99 200) representa um acréscimo de cerca de 10 por cento em relação a 1982 e quase o dobro de 1977 (55 400).

A heroína ia nos termos

Termos eram usados por sete tailandeses para introduzir em Itália heroína avaliada em 17 milhões de dólares (cerca de 2380 mil contos), mas a operação fracassou no aeroporto romano de Fiumicino — anunciou a Polícia. Os traficantes — acrescentou a Polícia italiana — transportavam a heroína dentro de pequenas bolsas de plástico que por sua vez foram introduzidas na cavidade entre o recipiente de cristal e a parede exterior dos termos.

Em Marrocos
Aparelho
radioactivo
mata
nove pessoas

Nove pessoas, sete das quais da mesma família, morreram na periferia de Casablanca, em consequência da manipulação de um aparelho com radioactividade levado de uma central termoeléctrica.

Um operário da central termoeléctrica da cidade industrial de Mohamédia, próximo de Casablanca, levou para sua casa, no dia 17 de Maio último, uma pastilha de um aparelho de controlo de soldadura.

A manipulação da pastilha — depreendem os investigadores — em casa do trabalhador, causou o acidente em que pereceram a mulher e cinco filhos do operário, ele próprio e duas outras pessoas.

Trinta pessoas foram internadas de quarentena em diversos hospitais de Casablanca e de Mohamédia para se determinar se estão contaminadas pela radioactividade.

As autoridades sanitárias isolaram o local e abriram um inquérito para determinar as causas do acidente, esperando-se a divulgação de resultados oficiais, dentro das próximas horas.

França e Espanha anunciam
maior cooperação
na luta contra a ETA

Os governos espanhol e francês anunciaram que vão intensificar a cooperação na luta contra o terrorismo e procurar impedir que seus territórios sirvam de base para a realização de actos criminosos.

Esta foi a posição mais clara de cooperação nesta matéria definida pelos governos de França e Espanha. É a primeira vez que as autoridades de Paris se comprometem de forma tão expressa a cooperar na luta contra o terrorismo da ETA.

Os ministros do Interior de França e Espanha, Gaston Deferre e Jose Barrionuevo, respectivamente, reuniram-se ontem em Madrid, para estudarem a concretização de um plano que pretende acabar com o «santuário» da ETA no Sul de França.

Gaston Deferre disse que em França não se tolerará que ninguém, a começar pelos que no passado beneficiaram da hospitalidade francesa, «cometa actos contrários às regras do direito francês e à amizade e solidariedade que unem as democracias de Espanha e França».

Em comunicado conjunto divulgado no final da reunião, em que participaram os responsáveis da segurança do Estado dos dois países, diz-se que um «terrorista não é um refugiado político» e que «os que escolhem a violência devem responder por ela perante a lei francesa».

Com a reunião de hoje, dá-se

EUA levantam restrições ao auxílio

Uma proibição do Congresso norte-americano para auxílio ao desenvolvimento a Moçambique foi levantada, coincidindo com um período de relações mais amistosas entre os dois países, foi revelado há dois dias no Maputo. Jeff Millington, chefe da missão da Embaixada norte-americana no Maputo, disse que o embargo foi revogado há duas semanas, mas não deu qualquer explicação para o atraso no anúncio da decisão.

Disse que uma equipa da USAID, agência norte-americana de auxílio ao estrangeiro, tinha visitado Moçambique desde o levantamento da proibição, sublinhando que as perspectivas para o envolvimento norte-americano em projectos privados e unidades familiares agrícolas nas províncias do Sul, de Gaza e Maputo, «eram muito positivas». «A visita mostra o nosso verdadeiro interesse em Moçambique e a delegação foi muito bem recebida», disse Millington.

As relações entre os Estados Unidos e Moçambique, que também mantém estreitas relações com a União Soviética, deterioraram-se depois de Moçambique ter expulsado quatro diplomatas norte-americanos em 1981 por alegados actos de espionagem.

Washington retirou o seu embaixador como forma de protesto.

Jon de Vos, um experiente diplomata que fala português, foi nomeado embaixador norte-americano no Maputo o ano passado, sinal de que a disputa tinha sido esquecida.

Analistas políticos consideram que Moçambique necessita desesperadamente de auxílio internacional para reconstruir uma economia devastada pela seca, pela continuação de preços baixos e nos produtos de exportação e pela guerra que trava com os terroristas da Resistência Nacional Moçambicana.

Ações militares

Forças Armadas de Moçambique destruíram um acampamento de opositores

ao regime de Maputo, em Maganja da Costa, na Zambézia, provocando 30 mortos, anunciou a Rádio local citada pela AIM.

Outra operação, na mesma área, levou à prisão de número não indicado de opositores e à recuperação de «bens pilhados à população».

Por outro lado, o comandante militar de Inhambane, Domingos Fondo, anunciou para breve a libertação de 30 opositores que serão «integrados em actividades produtivas em Vilanculo».

Por sua vez, o governo sul-africano negou categoricamente que esteja a ajudar a RENAMO em Moçambique.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Luis Nel disse não haver bases da Resistência Nacional de Moçambique (RENAMO) na África do Sul e negou que o Exército ou elementos seus estejam a treinar os seus elementos.

«Quaisquer ataques da RENAMO ou um falhanço na segurança de Moçambique são contrários aos interesses da África do Sul e poriam difi-

Papa condena n

No prosseguimento da sua visita à Suíça, o Papa, no decorrer de uma cerimónia religiosa que decorreu na presença de cerca de 8 mil pessoas, em Fuent, na montanha, local onde nasceu São Nicolau, declarou que aquele país, um dos principais exportadores de armas, deveria assegurar, acima de tudo, que os seus sistemas económico e bancário contribuíssem para a paz e não mesmo indirectamente, para a guerra e a injustiça.

«Façam vossos problemas os

Havia uma
agora há du

Alice Nicolau

Sete países europeus membros da (França, República Federal da Alemanha, Xemburgo, Itália e Irlanda) decidiram, num Negocios Estrangeiros, em Paris, reacriada há 30 anos e entretanto «caída e podemos exprimir».

Estaremos perante um passo na direcção tal liberta da tutela nuclear e convencion perante um começo de declaração de «Continente?»

Não. Aquilo que se pretende, como oficiais membros «refundadores» da UEO, é reAliança Atlântica».

É certo que há neste renascimento um aos EUA. Mas isso apenas diz respeito ao questão. A UEO é, entre outras coisas, união da indústria europeia de armamento: rada com os norte-americanos, ciosos dispostos a fazer pagar bem caras as ar chamada «defesa» da Europa.

Mas a contradição começa e acaba a complementaridade da acção militar do Varsóvia.

O principal artífice deste renascimento François Mitterrand, cuja política, embora rentemente «gaullistas», tem sido francas toes essenciais. E a sua acção de impu antes pelo contrário, essa tendência.

Vários objectivos imediatos se podem UEO, cuja Carta prevê que qualquer envi países da organização com um terceiro p de todos os outros membros deste pa torne a questão da reintegração da Fr NATO (a partir de agora, Paris fica inse uma mini-NATO); firmar mais os laços c grada Europeia, como forma de combat



Asilo a Moçambique

culdades à aplicação do acordo de Incomati», disse Nel.

Nel disse que foram convidados representantes do Estado moçambicano para irem à África do Sul verificar as alegações de apoio sul-africano.

Fontes moçambicanas citadas pela UPI referem que a parte moçambicana se queixou recentemente na Comissão Conjunta dos dois países, em matéria de segurança que os ataques da RENAMO se intensificaram desde 16 de Março. As fontes acrescentaram que os representantes da África do Sul reconheceram haver dificuldades em limitar a acção de «agentes livres» no seio das suas Forças Armadas que continuam a prestar assistência à RENAMO.

Isolar a África do Sul

O ministro sueco dos Negócios Estrangeiros anunciou que o seu governo apresentará na próxima Conferência com a Linha da Frente um programa comum para isolar o regime racista sul-africano.

Lennart Bodstroem, chefe da diplomacia sueca, também comentou na oportunidade a digressão que o primeiro-ministro sul-africano efectuou recentemente por oito países europeus e pelo Vaticano.

A conferência sobre a situação política-social na África do Sul decorrerá quarta-feira em Estocolmo e terá a participação por delegações governamentais dos cinco países escandinavos (Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia) e os seis Estados da Linha da Frente (Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue).

A proposta do governo sueco propõe a diminuição dos investimentos de empresas de origem escandinava na África do Sul, a interrupção do intercâmbio de delegações desportivas, com a RAS e o aumento do apoio às organizações políticas que lutam contra o sistema racial e às vítimas daquela luta.

A proposta sueca implica também o apoio a outras organizações políticas, com realce para o Congresso Nacional Africano (ANC) e a Or-

ganização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO), tanto no plano internacional como nacional.

A Suécia, à semelhança de outros países com regimes democráticos, tem condenado o regime da África do Sul em diferentes foros, promovidos pelas Nações Unidas para esse efeito. Bodstroem atribuiu importância relativa aos acordos assinados ultimamente pela RAS e os Estados de Moçambique e Angola, defendendo que eles «são devidos à pressão económica e militar que a RAS exerce contra os Estados africanos vizinhos».

Relativamente à digressão europeia de Pieter Botha, o ministro sueco afirmou que ela «não deve ser considerada como um reconhecimento do sistema político da África do Sul», acrescentando que a Suécia sempre condenou a política de discriminação e opressão da RAS.

O governante sueco garantiu aos países africanos membros da Linha da Frente «apoio tanto no domínio político como no da assistência económica e técnica».

Na Suíça a exportação de armas

problemas de outros países e ofereçam uma mão amiga para além das vossas próprias fronteiras de acordo com os vossos recursos financeiros» — pediu o Papa, que dirigiu aos suíços um convite para ampliarem a sua secular aceitação dos idiomas, culturas e confissões religiosas. «Os homens que tiveram de emigrar para a Suíça procuram entre vós trabalho e amparo, oferecendo-vos os seus serviços e humanidade», sublinhou João Paulo II. Por outro lado, pediu

também que seja aproveitado o estatuto de país neutral da Suíça para «dar asilo a refugiados e apoiar obras de auxílio que só podem realizar-se a partir de um país rico».

Recorda-se que São Nicolau, que o Papa citou diversas vezes, era um próspero agricultor, casado e pai de 10 filhos; aos 50 anos deixou a sua casa, para ir viver como eremita nas montanhas. Antes de se fazer eremita, distinguiu-se na luta pela unidade helvética.



a NATO duas

s da União Europeia Ocidental, Alemanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, num encontro de ministros dos Negócios Estrangeiros, reactivar aquela organização, ainda em desuso» (se assim nos

direcção de uma Europa Ocidental convencional dos EUA? Estaremos perante o de «independência» do Velho

no oficialmente o reconhecimento os EUA, é reforçar o «pilar europeu da

nto uma afirmação europeia face ao tratado de defesa económica da Europa, um instrumento de reactivação e de concorrência declarados das suas prerrogativas e das armas com que alimentam a

aba aqui. No mais, a UEO é uma alternativa dos EUA contra o Tratado de

scimento tem sido o presidente dos Estados Unidos, embora com certos acentos aparentemente atlantista nas questões de segurança, não desmente, na

odem apontar neste reanimar da Europa o envolvimento militar de um dos países implica a solidariedade deste pacto. Eis esses objectivos: a França na estrutura militar da Europa inserida no esquema militar de defesa da RFA com a defesa integrada e a luta contra as fortes correntes de «na-

cionalismo neutralista» existentes no seio daquele país e que em muitos círculos do Ocidente suscitam o pesadelo de ver Bona sair da NATO; fazer cessar todas as restrições, cada vez mais diminutas (e sempre muito teóricas) sobre o rearmamento da RFA, pressupondo inclusivamente, segundo alguns desejam, a nuclearização autónoma dos oeste-alemães; fugir à polémica da integração militar europeia dentro da CEE e no âmbito desta Comunidade (a UEO pode resolver essa questão, com a vantagem de não contar no seu seio certos elementos reticentes da CEE e da própria NATO).

Traduzido isto noutros termos, temos que a Europa Ocidental, até agora estritamente inserida, como tal, no contexto da defesa dos EUA, passa a ter a sua defesa própria, com uma vantagem de monta para Washington.

Na verdade, a criação da UEO deixa aos EUA uma alternativa feliz, para o caso de um conflito armado Leste-Oeste no Velho Continente: Washington não será obrigado a entrar em jogo com o seu potencial atómico próprio para defender os aliados europeus. Deste modo, a defesa da Europa não implica automaticamente para os EUA o risco de retaliação nuclear por parte da URSS.

A isto chamam os animadores da UEO a «resposta aos desafios dos Anos 80-90». Esses desafios que os tempos de hoje colocam e não colocavam aqui há vinte anos podem resumir-se a esta coisa muito singela: os EUA deixaram de ser invulneráveis, do ponto de vista atómico. A defesa da Europa passou a acarretar para os EUA o risco de ficar com o seu próprio território destruído no caso de intervir num conflito europeu.

Os círculos europeus, que vivem no pânico da «ameaça soviética» têm-se batido pela reactivação da UEO também por essa mesma razão: receiam ser «abandonados» por Washington, no último momento, em caso de confronto com o Leste. Perguntam: será que os EUA, chegada a hora decisiva, se arriscam a ser aniquilados para defender a Europa capitalista?

Estes dados da questão explicam as razões por que nos países do Tratado de Varsóvia a reactivação da UEO é encarada com evidente nervosismo. Na verdade, o Tratado de Varsóvia, depois de se ver directamente ameaçado com os mísseis americanos Pershing-2, que podem destruir «in loco» as instalações soviéticas — e cuja função é justamente essa de primeiro ataque — depara agora não com uma NATO, mas com a NATO propriamente dita e a mini-NATO, que, sob a cobertura de uma «independência» europeia, mais não é do que um reforço substancial da Grande NATO.

É evidente que este evoluir da situação na Europa acarreta desde já novo impulso para aceleração da corrida aos armamentos e cria uma situação, que torna mais longínquas ainda as perspectivas de acordo nos dois únicos cenários abertos ao diálogo Leste-Oeste: a conferência de Estocolmo e as negociações de Viena.

EUA abandonam reunião por recusarem discutir desmilitarização do Espaço

A delegação dos Estados Unidos abandonou um debate sobre a militarização do Espaço organizado por uma importante Comissão da ONU e o seu responsável disse que Washington está a considerar o abandono definitivo deste «forum».

A delegação deixou a reunião quando a Comissão das Nações Unidas sobre a utilização pacífica do Espaço, reunido em Viena na sua sessão anual, chegou ao ponto da agenda sobre a ameaça de uma corrida aos armamentos para a «Guerra das Estrelas» no Espaço.

O chefe da delegação norte-americana, Otho Eskin, disse que não regressaria à reunião enquanto o debate sobre este ponto continuasse.

A Comissão foi criada em 1959 para se tornar no principal centro mundial de legislação sobre questões do Espaço exterior e de trocas tecnológicas do Espaço. A pedido da União Soviética, a Assembleia Geral da ONU instou a Comissão a discutir a questão da «Guerra das Estrelas».

Os Estados Unidos consideram que o local apropriado para discutir a questão é a Conferência de Desarmamento de Genebra.

Quanto à possibilidade de os EUA abandonarem o «forum» de 53 membros, Eskin disse aos jornalistas que essa hipótese «está a ser considerada desde Dezembro, quando a Assembleia Geral deu à Comissão o mandato para discutir o armamento no Espaço».

Enquanto isto, a Venezuela responsabilizou os Estados Unidos de terem iniciado a militarização do Espaço e advertiu sobre as consequências da iniciativa do presidente Ronald Reagan.

Adolfo Taylhardat, representante venezuelano na Comissão da ONU que debate em Viena a utilização do Espaço com fins pacíficos, criticou o sistema antimísseis experimentado nos Estados Unidos e qualificou de «grave, inquietante» o processo iniciado pelos norte-americanos ao experimentar com êxito um dispositivo antimísseis a uma altitude de 180 quilómetros.

Reagan

O presidente Ronald Reagan declarou quinta-feira estar «pronto, disposto e capaz» para manter uma reunião cimeira com o líder soviético, Konstantin Tchernenko.

O assunto de uma cimeira entre os dirigentes máximos dos Estados Unidos e União Soviética dominou a primeira parte da conferência de imprensa que Reagan concedeu na Casa Branca, a segunda nas três últimas semanas.

Por sua vez, o principal porta-voz do Kremlin declarou que o seu governo aceitaria em princípio uma cimeira entre os presidentes soviético e norte-americano.

No entanto, fazendo eco dos comunicados da Casa Branca, o porta-voz, Leonid Zamyatin, frisou que uma tal cimeira teria de

ser «muito bem preparada».

Esclareceu, porém, que não estão em curso quaisquer preparativos para um tal encontro.

Acusação de Tchernenko

O líder soviético, Konstantin Tchernenko, acusou a Administração Reagan de elevar o terrorismo ao nível de política de Estado em várias regiões do mundo.

Em declarações ontem publicadas no órgão oficial do Partido Comunista soviético, «Pravda», o dirigente do Kremlin salientou: «Granada, o Líbano e agora a Nicarágua são exemplos de diversos tipos de terrorismo, segundo é praticado em pequena ou grande escala por indivíduos ou através de participação directa dos Exércitos de alguns Estados».

O chefe de Estado soviético disse ao «Pravda» que a URSS foi mais uma vez convocada para reatar as negociações de desarmamento enquanto os sete dirigentes ocidentais determinavam em Londres posições que vão contra o desarmamento, o desarmamento e a paz.

Tchernenko reiterou que, enquanto não forem eliminados os obstáculos que impedem as negociações (os euromísseis instalados pela NATO), não se podem considerar honestos nem sérios os apelos para o diálogo com o Ocidente.

O dirigente soviético exigiu negociações «honestas, sérias e igualitárias» sobre desarmamento, em que se apresentem alternativas construtivas e mutuamente aceitáveis para deter a corrida armamentista, as pretensões de hegemonia estratégico-militar dos Estados Unidos e a acumulação de arsenais nucleares no mundo.

Hoje em o jornal

A PRIMEIRA GRANDE ENTREVISTA COM D. BRANCA

«A banqueira do povo» responde a tudo o que «O Jornal» lhe perguntou

Três declarações de D. Branca:

- «Sou uma mulher de negócios com cabeça e coração»
- «Continuo a aceitar empréstimos»
- «A última coisa que eu desejaria era um cargo no Governo»

Compre

o jornal antes que esgote

SE VOCÊ PRECISA DE ANDARES, LOJAS, ESCRITÓRIOS OU ARMAZÉNS, ENTÃO NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR, TEMOS TUDO O QUE VOCÊ SONHOU

NO LARANJEIRO

Andares de 3 e 4 assoalhadas, edifícios prontos a habitar

EM PAIVAS-AMORA

Andares de 4 assoalhadas, lojas c/armazéns

EM SETUBAL

Na Urbanização dos FALCÕES Mira-Serra, temos andares de 2-3-4 e 5 assoalhadas c/e sem arrecadação, lojas desde 96 m²a 331 m²

EM BEJA

Temos somente para venda 2 andares de 3 assoalhadas e 2 de 4 assoalhadas, escritórios e um armazém

**JURO BONIFICADO
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

Escr.: R. das Flores, Lote 20

Tel.: 221 17 61

Paivas-Amora 2840 SEIXAL

DELEGAÇÃO: Urbanização Falcões — Tel.: 08 42 59 04 — 7800 BEJA

**Tribunal Judicial da
Comarca
de Sintra**

ANÚNCIO

Proc. 6671/82 1.ª Secção 3.º Juízo

FAZ SABER que, pela 1.ª Secção do 3.º Juízo da comarca de Sintra, correm editos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, notificando o Réu **MANUEL MARTINS MENDES**, com última residência conhecida na Rua Nossa Senhora de Aires, n.º 9, Arrozeiras, Alhos Vedros, Moita, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos editos, contestar, querendo, o pedido cível formulado pela demandante Josezina Aguilhas Botelho, residente na Rua Aniceto do Rosário, n.º 13, 1.ª Esq.ª, Amadora, nos autos de Processo Correccional, com enxerto cível, que o Digno Agente do Ministério Público e aquela demandante, como assistente, movem contra Jorge Pedro Lopes dos Reis Marques, e outros, como tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica na Secção a aguardar que seja solicitado, através do qual pede a sua condenação solidária com os demais réus no pagamento da indemnização de 405 672500 (quatrocentos e cinco mil seiscientos e setenta e dois escudos) e demais importâncias a liquidar em execução de sentença, com a advertência de que pode requerer a instrução contraditória e, se for requerida, o prazo para a contestação é de CINCO DIAS, a contar do trânsito em julgado do despacho que dela conhecer, tudo nos termos do disposto no Art.º 67.º, n.º 3, do Código da Estrada.

Sintra, 1 de Junho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO

José Gabriel da Silva Mariano

O ESCRIVÃO DE DIREITO

Joaquim Augusto Correia

D.L. — 15/6/84 — 2.ª PUB.

**ENSINE
O SEU FILHO**

Ensine o seu
Filho a olhar
para o lado
esquerdo e para
o lado direito
antes de
atravessar a rua



**Contrabando e tráfico de drogas
combatidos em português**

As duas mais importantes propostas feitas na Conferência de Directores-Gerais das Alfândegas de Países de Língua Portuguesa, que ontem terminou em Brasília, foram apresentadas pela delegação de Portugal.

A primeira dessas propostas advoga uma troca de informações relativas ao contrabando de mercadorias e ao tráfico de estupefacientes.

A outra prevê a realização, no segundo semestre de 1985, em Lisboa, de um seminário para reunir técnicos dos países de Língua Portuguesa sobre o «sistema harmonizado».

A delegação de Portugal manifestou, ainda, vontade de colocar à disposição de técnicos cursos de formação de pessoal, na Escola Portuguesa de Alfândegas.

Nunes Barata, director-geral das Alfândegas portuguesas, comentou à NP:

«A conferência foi produtiva e as suas conclusões despertarão o maior interesse, não só no campo da cooperação como nas trocas comerciais entre os países representados».

«Considero a participação de países africanos altamente significativa e posso, e devo dizer, que foi mais positiva do que na primeira conferência, realizada em Março de 1982, em Lisboa» — acrescentou.

Além de Portugal e do Brasil, participaram nesta conferência delegados de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

«A terceira conferência deverá efectuar-se num país africano, mas se isso não ocorrer, Portugal reivindicará esse privilégio» — salientou Nunes Barata.

Em prejuízo do Terceiro Mundo

**Comércio das pescas dominado
pelos países industrializados**

Os países desenvolvidos são não só os maiores importadores, mas também, e de longe, os maiores exportadores no comércio mundial de pescas.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), que este mês realizará em Roma a conferência mundial sobre pesca, o domínio do mercado pelos países industrializados está garantido tanto por vantagens naturais como pelos factores económicos que condicionam o comércio Norte-Sul.

Entre estes contam-se as barreiras aduaneiras e a distribuição desigual de capital, tecnologia e serviços.

Enquanto as importações de pescado dos principais países industrializados aumentaram constantemente de 1976 a 1981, a participação dos países em vias de desenvolvimento no mercado das exportações diminuiu de 44,7 para 43,6 por cento.

As grandes vendedoras são as indústrias de pescas dos Estados Unidos e do Canadá, que se expandiram rapidamente desde meados da década de 70 para explorar as riquezas das suas «Zonas Económicas Exclusivas».

Em 1981, segundo dados da FAO, 35 por cento da pesca mundial deu entrada no comércio internacional, tendo as importa-

ções alcançado quase os 16 mil milhões de dólares.

Os três maiores importadores — Japão, Estados Unidos e França — representaram metade daquela importância, já que só o Japão importou pescado no valor de 3900 milhões de dólares.

Também na exportação em 1981 os países industrializados ocuparam os primeiros lugares. O principal exportador foi o Canadá (1200 milhões de dólares) seguido pelos Estados Unidos e pela Noruega (mais de 1000 milhões de dólares cada).

Alguns países em desenvolvimento, porém, são também importantes exportadores, como a China e o México, que figuram entre os 10 primeiros.

Alguns mercados de exportação, em especial os de lagostins e de farinha de peixe, estão dominados pelos países em vias de desenvolvimento.

Alguns desses países estão em posição comercial mais forte desde que as zonas económicas exclusivas lhe deram o controlo sobre zonas pesqueiras que anteriormente estavam abertas a frotas de alto mar do mundo industrializado, mas, segundo o Comité de Pesca da FAO, subsistem muitos obstáculos para a expansão do comércio.

O obstáculo mais óbvio é formado pelas barreiras proteccionistas.





Nome _____ **Idade** _____ **Tel.** _____

Morada _____ **Profissão** _____

Tem Televisor ? _____ **N.º Licença** _____

Acompanhante _____ **Idade** _____

Profissão _____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — 1507 Lisboa Codex



**EXPRESSO «ALGAR-
VE» (BRAGA/FARO)**

HORÁRIO

05H50	Braga	21H40
06H45 C	Porto	P 20H45
06H50 P		C 20H40
07H25	S. João Madeira	20H05
07H40	Oliv. Azeméis	19H50
08H00	Alberg.-A-Velha	19H30
08H15	Águeda	19H10
09H10 C	Coimbra	P 18H20
09H15 P		C 17H50
09H55	Pombal	17H10
10H20	Leiria	P 16H45
		C 16H40
10H50	Fátima	16H10
12H00 C	Santarém	P 15H00
12H05 P		C 14H55
12H45	Coruche	14H15
13H30 C	Mont.-O-Novo	P 13H30
14H30 P		C 12H30
15H20	Torrão	11H40
15H50 C	Fer. Alentejo	P 11H10
15H55 P		C 11H05
16H20	Aljustrel	10H40
16H45	Castro Verde	10H15
17H00	Ourique	10H00
18H10 C	Ferreiras	P 08H50
18H15 P		C 08H45
a) —	Vilamoura	08H32
a) —	Quarteira	08H25
19H00	Faro	08H00



a) Ligação imediata em Ferreira

Diariamente de 15/6 a 30/9



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 17/06/84 (domingo).

Concelho de Almada:

Charneca de Caparica (Brogueira)

Das 6.30 h às 11.00 h

Almada (Centro Cívico)

Das 6.00 h às 15.00 h

Monte de Caparica (Fomega, Monte de Caparica, Guarda

Mor, Serrado, Felisberto, Ensino, Formiga)

Porto Brandão (Porto Brandão, Amoreira)

Das 7.30 h às 14.00 h

Concelho do Seixal:

Torre da Marinha (Troço da E.N. 377, rua Ilha Graciosa, rua

Ilha das Flores)

Das 7.00 h às 12.00 h

Qt.ª da Prata (Qt.ª da Prata)

Das 7.30 h às 13.00 h

Concelho do Barreiro:

Qt.ª do Torrão (Qt.ª do Torrão)

Vila Chã (Buldogue, Vila Chã, Cidade Sol, Cabeço Verde,

Fonte do Feto Norte, Sete Portais, Nagar Aveli)

Das 7.00 h às 14.00 h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 13 de Junho de 1984

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O responsável

José Rezende Nascimento

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
17.º JUÍZO**

ANÚNCIO

17.º Juízo

1.ª Secção

FAZ SABER que pela Secção e Juízo acima indicados correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado abaixo indicado, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 600 000\$00, representada por cinco cheques ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido o direito de nomeação de bens à penhora ao exequente, nos autos de Execução Ordinária, n.º 29 em que se:

EXEQUENTE — João Norberto da Palma Carlos, advogado, com escritório na Rua dos Sapateiros, n.º 123-2.ª, em Lisboa; e

EXECUTADO A CITAR — ALBERTO FERNANDES MORGADO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na praça da Índia, n.º 10 r/c-Esq.ª, Rio de Mouro — Sintra.

Lisboa, 5 de Junho de 1984

O Juiz de Direito

as) António Costa Marques

O Escrivão Adjunto

as) José Alberto Esteves Salvado

«D.L.» — 15/6/84 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ALCANENA**

ANÚNCIO

No dia vinte e seis de Junho corrente, pelas quinze horas, neste Tribunal Judicial, e nos autos de carta precatória n.º 132/84 vinda do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Ovar, e extraída da execução sumária n.º 137/83 — 1.ª Secção, que a exequente F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS S.A., com sede em Ovar, move contra a executada PELCROMO, INDÚSTRIA DE CURTUMES, LDA, com sede em Vila Moreira, desta comarca, há de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo — UMA MAQUINA DE ACAMURÇAR, equipada com motor eléctrico marca Tüner, fabrico Alemão, com o número de referência na parte superior esquerda Mm 6862 em razoável estado de conservação, da qual é depositário o senhor José Cardoso Mateus, casado, industrial, residente na referida freguesia de Vila Moreira.

Alcanena, 6 Junho 1984.

O JUIZ DE DIREITO

Afonso Manuel Pessoa dos Santos

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

Rui Alberto Coelho M. Moscósio

D.L. — 15/6/84 — 2.ª PUB.



Factores partidários devem ser eliminados na nomeação dos gestores públicos

—defende o Presidente do IPE

O presidente do IPE — Investimentos e Participações do Estado, Sousa Gomes, defendeu a eliminação de factores partidários na nomeação de gestores públicos e a necessidade de institucionalizar e garantir a sua estabilidade. Segundo aquele gestor «Portugal dispõe de um importante sector público empresarial cuja utilização pode ser muito positiva, se bem utilizado».

O presidente do IPE falava em conferência de imprensa na Fundação Gulbenkian para anunciar a realização do décimo congresso do CEEP (Centro Europeu da Empresa Pública) que decorrerá em Lisboa de 27 a 29 de Junho.

O tema do Congresso, em que participam cerca de 300 representantes de empresas públicas dos países da CEE também da Espanha e Áustria, é «o papel das empresas

públicas, face à renovação económica na Europa».

Participam, também, entidades paraestatais, nomeadamente a Confederação Europeia de Sindicatos e, pela parte portuguesa, além de representantes de empresas públicas, algumas empresas privadas convidadas, parceiros sociais e as duas organizações sindicais.

Sousa Gomes salientou a importância deste Congresso a nível europeu principalmente porque debate um problema tão complexo como são as empresas públicas e porque se efectua «praticamente em vésperas de Portugal entrar na CEE».

No contexto de uma política de renovação do Estado — disse o responsável pelo IPE — são prioritárias três áreas de actuação: um forte acréscimo de recursos aplicados na in-

vestigação e desenvolvimento, introdução sistemática das actividades industriais ligadas às tecnologias de ponta e o estabelecimento de condições de financiamento adequadas à utilização dos novos meios produtivos.

«A utilização das empresas públicas como agentes da inovação e da reconversão do tecido industrial europeu supõe — afirmou Sousa Gomes — que o seu funcionamento se processe com autonomia e independência».

Sousa Gomes, acompanhado de outros membros do Conselho de Administração do IPE e de coordenadores das actividades do Congresso, admitiu em Portugal a existência de «casos clamorosos» na gestão de empresas públicas, mas recordou, também a existência de experiências positivas no sector.

É preciso ter a coragem de

aceitar que o Estado não foi feito para produzir, sendo necessário selectividade e escolha se se pretende o retorno às dez empresas de família ou às economias colectivistas — acentuou, frisando que Portugal «já fez a sua escolha mas terá de fazer os ajustes económicos adequados».

O responsável pelo IPE afirmou ser falso que o sector público em Portugal seja o mais extenso da Europa, embora as empresas de peso económico em Portugal se situem neste sector.

As empresas dominadas pelo capital público representam um quinto do produto nacional e cerca de 40 por cento no investimento — acrescentou, salientando que esse peso se tem agravado nos últimos anos pois que até 1979 representava 30 por cento do investimento em Portugal.

Bacalhau quase a 700 escudos

O preço de venda ao público do bacalhau vai aumentar em cerca de 20 por cento, passando o «especial» a custar cerca de 700 escudos. Os novos preços do bacalhau reflectem aumentos das margens de comercialização que vão de oito a 10 por cento para os armazenistas e de 13 para 15 por cento para os retalhistas.

A nova tabela de venda ao público — que entrará em vigor após publicação no «Diário da República» — é a seguinte: **ESPECIAL** — 695 escudos; **GRANDE** — 660 escudos; **CRESCIDO** — 590 escudos; **CORRENTE** — 520 escudos; **MIÚDO** — 435 escudos; **SORTIDO GRANDE** — 505 escudos; **SORTIDO PEQUENO** — 390 escudos.

Para os armadores a nova tabela entrou hoje em vigor.

Financiamento do BEI à Locaport

O Banco Europeu de Investimentos aprovou a concessão de um financiamento no valor de cinco milhões de unidades de conta europeias (ECU) — cerca de 550 mil contos à Locaport — Companhia Portuguesa de Locação Financeira Imobiliária.

O Conselho de Ministros em reunião hoje publicada no «Diário da República», decidiu aprovar este financiamento que a Locaport vai contrair junto do BEI aceitando que ele se efectue através das facilidades de crédito concedidas a Portugal no âmbito do prolongamento da ajuda de pré-adesão.

Segundo o COMECON

Potencias coloniais devem pagar factura das ex-colónias

Os países integrantes do mercado comum do bloco socialista concluíram ontem em Moscovo a sua reunião-cimeira tendo acordado, por unanimidade, que as antigas potências coloniais devem pagar os prejuízos causados às suas ex-colónias, independentemente de, como países desenvolvidos, prestarem o seu auxílio com ofertas de tecnologia.

Esta afirmação está contida numa declaração política dos máximos dirigentes dos sete países do Pacto de Varsóvia e ainda da Mongólia do Vietname e do vice-presidente de Cuba, Carlos Rafael Rodríguez.

Segundo Leonid Zamiatin, chefe do gabinete de informação do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, na de-

claração do Comecon afirma-se que a actual «grave situação internacional, incluindo os seus aspectos económicos, é causada pela política dos sectores mais agressivos do imperialismo, em primeiro lugar o norte-americano».

Zamiatin disse numa conferência de imprensa que a política dos Estados Unidos de «obter superioridade militar e exacerbar os conflitos em várias regiões do Mundo, aumenta o perigo de uma guerra nuclear» enquanto os investimentos na corrida armamentista «impedem o desenvolvimento social de numerosos países».

A declaração do Comecon acusa os Estados Unidos de «aumentar o fosso económico entre países ricos e países pobres».

Confrontação directa Espanha/CEE

Os Países da Comunidade Económica Europeia não querem fazer concessões à Espanha, pelo menos na preparação da próxima reunião ministerial a realizar em 19 de Junho no Luxemburgo — afirmaram ontem, fontes próximas da CEE.

As reuniões preparatórias dos representantes permanentes da CEE, durante os últimos três dias, culminaram em Bruxelas, ontem, num clima de confronta-

ção directa, que não favorece a Espanha — acrescentaram as mesmas fontes.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade, presididos pelo ministro francês Claude Cheysson, negociarão terça-feira, dia 19, com o seu colega espanhol, Fernando Moran, depois de no dia anterior negociarem com Portugal.

Dado o atraso actual nas negociações com Espanha (as de

Portugal, pelo contrário, estão já na sua fase final) estão previstas mais sessões a nível ministerial: a 24 de Julho, 3 de Setembro, 18 de Setembro e a última a 1 de Outubro para finalizar as negociações com a Espanha e Portugal.

Apesar dos protestos do governo espanhol pela actual dureza das condições de negociação, a CEE continua a exigir da Espanha uma abertura das fron-

teiras «para a invadir» com produtos industriais livres de quotas, enquanto continua a fechar as suas aos produtos agrícolas espanhóis mais competitivos: frutas e legumes.

Na sessão da próxima terça-feira, a CEE apresentará uma resposta ao memorando espanhol sobre agricultura, que não altera as condições gerais de impor um período de transição de 10 anos.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

EDP-Central de Setúbal COMUNICADO

A EDP está a realizar um inquérito sobre as condições em que se deu uma fuga de fuelóleo na Central de Setúbal. Neste momento já é possível informar o seguinte:

1. A fuga registou-se num tanque de armazenamento de fuelóleo, junto do terminal ferroviário que serve a Central.
2. O incidente resultou numa avaria numa válvula e o fuelóleo que já estava solidificado e controlado, liquefez-se e veio a alcançar o exterior das instalações, devido a fortes chuvas que então fustigaram a península da Mitrena.
3. O fuelóleo que, desta forma, escapou do recinto da Central atingiu o chamado «Esteiro do Carvão», acumulando-se na margem norte desse mesmo esteiro, numa extensão de 300 metros, com vestígios na faixa contínua, com aproximadamente mais 700 metros.
4. A mancha de fuelóleo não se impregnou no solo nem se aproximou do Rio Sado.
5. A EDP contactou de imediato especialistas para a remoção dos resíduos e solicitou a colaboração das Direcções-Gerais do Fomento Marítimo e da Qualidade de Vida, que prontamente acorreram, actuando com a maior eficiência.
6. De qualquer forma a EDP assume a inteira responsabilidade derivada da situação e reparará os prejuízos que daí advierem.
7. Estão a ser tomadas medidas mais rigorosas para obstar a anomalias análogas à verificada, aliás na linha de preocupação da EDP no domínio da preservação do ambiente.

PARABÉNS

Por ter comprado este jornal e ler este anúncio!

TÊM ao seu alcance a oportunidade de **GANHAR 10 CONTOS** em acções da nossa empresa que lhe dão um rendimento mensal de 500\$00 a levantar em carne. **OFERTA** limitada às primeiras 10 inscrições de sócios na nossa empresa.

SOMOS

uma grande organização agro-pecuária com capacidade de produzir mais de um milhão e meio de quilos de carne por ano.

Estamos a aumentar o capital social e a transformar a empresa em sociedade anónima.

DAMOS

um rendimento de 60% ao ano pago mensalmente em carne sobre o investimento que fizer! Garantimos a devolução do seu dinheiro caso queira.

AINDA

têm a possibilidade de aos sábados ir aos ALMOÇOS-CONVÍVIOS destinados aos sócios com a MATANÇA DO PORCO na nossa herdade no Ribatejo onde pode ver a realidade da nossa empresa e passar uns dias em ambiente diferente.

ACEITAMOS investimentos a partir de 100 contos, os quais facilitamos o pagamento.

MAS ATENÇÃO

Para ganhar os 10 contos é necessário levar este jornal, o qual só é publicado nos dias 12, 13, e 14 deste mês **não se repetindo a sua publicação** pois as inscrições são limitadas.

ATENDEMOS ESTA SEMANA ATÉ ÀS 20 HORAS
INCLUINDO O FERIADO 13 DE JUNHO
MARCAÇÕES E INSCRIÇÕES
Pelos Telefones 843060 — 827345
Rua Ilha do Príncipe, 2 r/c Dt.º — LISBOA



DESPORTO

Festa é festa: mas, calma aí

Bem: a estas horas, se não acontecer novidade de maior, estaremos já todos depositados em Marselha, esperando num hotel da cidade mediterrânica que tudo recomece, neste grupo de aceleração no europeu futebolístico em que entramos com tal jactância e tão notável

personalidade que, num rompante, se funcionássemos exclusivamente como observadores chegados um quarto de hora antes do teste e depois tivéssemos auscultado, neutralmente como se importaria, o ponto de vista dos mágicos do «show», ficaríamos com a indelével fotografia de

tudo o que fora dito, redito e escrito, no respeitante aos múltiplos atritos, a enorme clivagem registada entre os integrantes da oficial comitiva do nosso futebol a terras da verdejante França, foram (apenas e só) fruto tocado de podridão colocado na mesa do rei por lacaios desejosos de verem o poder pelas ruas da armadura, nas mãos do povo.

comunicar cada vez melhor



CENTREL

O maior Grupo Português de Telecomunicações e Electrónica Profissional com tecnologia própria. Somos uma organização 100% nacional assegurando mais de 3.700 postos de trabalho.

CENTRAIS TELEFÓNICAS, TELEFONES, RÁDIO, TRANSMISSÃO, SISTEMAS, TELEVISÃO, METALOMECÂNICA, INSTALAÇÕES

A qualidade dos nossos produtos é reconhecida nos cinco Continentes: Hong Kong, Iraque, Malta, Nova Guiné, Venezuela, Angola, Moçambique, Zimbabwe, Irlanda, Reino Unido, Papua, Jordânia, Singapura, Tanzânia...

Automatizações e Electrónica Profissional
CENTREL
Tel. 31 31 71 - 33 10 51 Telex 12190 CAEPC P
Teleg. Centrel Lisboa
Apartado 1060 - 1002 LISBOA CODEX
Av. Infante D. Henrique, 333
1800 LISBOA

Claro: os lacaios integram esta pobre e vergastada legião de trabalhadores nos órgãos de Comunicação Social que, pobres de si, são obrigados a aceitar que os momentâneos meninos-bonitos dos olhos de meio Portugal se lembrem de espezinhar os mais judiciosos e calmos dos observadores para tentarem proclamar a sua verdade, uma razão que, por muito que doa a quem interessar, não ficará sufocada na euforia (já amansada, perante o também nulo no «placard» do Espanha-Roménia) que precedeu um Portugal-Alemanha Federal em que a espaços, por mais que isso se procure disfarçar, afloraram sequelas ainda vivas e latejantes do incêndio que enrolou algumas das «stars» da nossa praça, mormente no período temporal que catapultava a turma do estádio em Palmela para Estrasburgo, onde se esperava a duríssima Alemanha Federal que quase se exibiu em casa, pois do estádio até terras germânicas vai a distância de um grito.

Ovação de luxo

Felizmente que, uma certa noite, no Restelo, perdemos o respeito aos teutónicos: e que, pelo que se viu ontem, se não tivessem Schumacher nas balizas tinham levado que contar, porque se o grandalhão conseguisse segurar pela treva os nossos sonhos e impedir que aquele relampejante disparo de João Pinto se anichasse nas malhas, tal como apenas o homem que despachou Battiston no Mundial em terras espanholas era capaz de fechar a ferrolho o ângulo, impedindo que Jordão voltasse a fazer o gosto ao pé. E, se a Alemanha dispõe de executantes do calibre mais fino (Rummenigge, o relampejante Alois, o calmo e eficiente Brigel, os maninhos Foerster, aquele demónio Stielike que parece ter pés às dúzias), não é menos justo que teremos de tributar aos portugueses, de Fernando Cabrita e Toni, a ovação de luxo que alguns deles se recusam a receber dos mesmos jornalistas que, não podendo ainda esquecer o ambiente de cortar à faca que se tem vivido naquela que continua sendo «a selecção de todos nós», ape-

Neves de Sousa enviado especial



BENTO: contrariamente aos propósitos habituais esteve noventa minutos em serenidade constante e executou duas defesas notáveis.

nas se conhecem quando o barco anda com a borda abaixo de água. Queremos, portanto, apresentar já uma tese: o empate com a Alemanha Federal, especialmente rubricado pela eficiência sem um lapso de Lima Pereira e Eurico, mais das cintilâncias de Carlos Manuel e Chalana (também destacados por Jup Derwall), mais o talento de João Pinto, do operariado de Sousa, do esforço de Álvaro, da aplicação de Jaime Pacheco, da utilidade do desgastante Jordão e da presença do estufante Frasco, esse nulo ante uma potência do futebol mundial, valeria como ouro não fora o marcador no Espanha-Roménia deixar novamente a guirri-lha no ponto zero.

Sem barafunda carnavalesca

E, cada um de nós, da Ibéria, ficamos cogitando de como acontecerão as coisas no domingo próximo, quando ao sol/sombra de Marselha sairmos a terreiro para derimir velha questão entre fidalgos.

Estrasburgo assistiu a um bonito espectáculo de futebol, muito bem jogado e com alternâncias emocionais para todos os paladares e apetites. E, ainda que o calor tivesse feito quebrar algumas vontades, no caso português, talvez porque a falta de um preparador físico é mais que notória, pelo menos, tão vincada como a ausência de um homem com apti-

dões para domínio do lado psíquico da heterogénea pequena multidão de artistas.

Valeu, na emergência, que toda a formação mostrou uma calma impressionante, uma cabeça fria que vinha directamente do banco dos responsáveis, onde pela primeira vez (e porque António Morais foi exilado para a bancada e José Augusto remetido a Saint Etienne para deitar uma olhadela sobre o Roménia-Espanha) não se verificou a habitual barafunda carnavalesca que, no Luxemburgo, chegou a roçar as raíais do incrível.

Queixou-se Jordão de que, com dois pontos de lança «o empate não teria sido o resultado final». Garante, dentro da sua honestidade, Fernando Cabrita que, havendo necessidade de se tocarem realidades e não se embarcar em sonhos, tudo o que representasse utopias teria de ser banido do mercado das esperanças. Por palavras suas «zero-zero servia perfeitamente e se o árbitro tem marcado a grande penalidade sobre o Jordão até poderíamos ter vencido». Daqui, portanto, que se retire uma conclusão imediata: Portugal fez aquilo que lhe competia, à mais não era obrigado e nada mais competia a sua personalidade de jogador pouco endinheirado no casino dos grandes empresários do mundo.

Convirá não criar raízes de alta opulência

Escutaram-se, no final do jogo, duros lamentos (melhor: acusações) contra a Imprensa portuguesa, por parte de alguns atletas senhores do nosso futebol que muito mais respeitamos a partir do instante em que, como ontem, estiveram no galarim fazendo das fraquezas uma força comum. O que não interessa agora é reavivar chagas vivas: isso ficará para os homens de amanhã ou para quem, menos escrupulosamente, se banquetear com o festim dos vencidos de uma jornada, que não dos triunfantes na arena de Estrasburgo.

Evidentemente que este comentário, feito assim à distância e já quando vamos «traçar» a França de ponta a ponta, ficará como

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 24 DE 17. JUNHO. 1984.

A Cor do Som, 11x11x1 1xx112x; Janela Aberta, xx1 11x1122x11; Pontapé de Canto, 1x1 x11 xx1 x111; Gazeta de Felgueiras, 1x1 111 111 x11x; Rádio Totobola, 121 1xx 112 xx1x; O Distrito de Setúbal, 1x1 111 212 1111; Correio de Coimbra, 111 x11 11x xx2x; Correio do Vouga, 111 x11 111 x111; Jornal a Defesa, 1x1 11x 1x1 111x; Diário de Lisboa, 1x1 x11 11x x111; Ecos do Cácia, 111 x11 11x 21xx; Eu Sei Tudo, 121 x11 1x1 1112; Folha de Domingo, 111 111 x11 1121; Gazeta das Caldas, 111 111 11x xxx1; Jornal da Beira, 111 x11 11x 11x1; Jornal de Sintra, 121 1x1 x12 11x1; Manchete Desportiva, x21 211 1x1 11x1; Maria da Fonte, 1x1 111 112 x111; Notícias de Évora, 1x1 x11 11x 111x; Notícias de Felgueiras, 1x1 x11 x1x 11x1; Notícias de Gouveia, 111 211 112 x111; Notícias de Guimarães, x21 11x xx2 x111;

Jornal a Ordem, 121 11x x12 1121; Penalti, 121 11x111 1111; O Algarve, 11x x11 11x x2x1; Rádio Alitude, 121 111 1xx x111; Reconquista, 121 111 112 2121; RDP/Secção Desportiva, 121 21x 11x x1x1; Jornal «A Voz das Beiras», 1x1 x11 111 x111; RDP/Centro-Desporto em Análise, xxx x1x 111 x1x1; A Voz do Domingo, 121 111 111 111x; A Voz de Lamego, 121 111 112 11x1; RDP/Tempo de Desporto, 121 xx1 112 11x1; O Mensageiro, 1x1 11x 11x 211x; Jornal do Sul, 1x1 xx1 x12 xxx1; RDP/Clube da Manhã, 121 x11 x12 1211; RDP/Manhã Manhã, 121 111 112 x11x; Alvo Desportivo, 111 111 111 xx1x; O Comércio de Leixões, 121 x1x 1xx 1111; Estúdio 64, 111 121 211 x11x; Jornal de Gaia, 1xx x12 112x; Jornal da Graça, 2x2 121 1x2 1x11; Jornal de Notícias, 121 1x1 11x 1111; O Primeiro de

Janeiro, 121 111 112 x121; Quadrante Norte, 1x1 11x 112 2x1x; Rádio Alvo, xxx x11 111 2x2x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 121 x11 x11 1121; Repórter do Dia, 121 121 11x 211x; Resenha Desportiva, 111 111 xx2 x111; A Voz dos Ridículos, 111 111 11x 1111; Jornal Voz do Ave, 1x1 111 11x 111x; Notícias da Tarde, 111 1x1 112 11xx; Alvo, x11 111 11x xx2x; Alvo Suplemento, 121 x11 112 11x1; Repórter do Marão, 1x1 11x 112 x111; Linhas de Elvas, 121 11x 121 1111; Defesa de Espinho, 1x1 x1x 112 x111; Notícias de Chaves, 121 11x 11x x11x; O Jornal de Amarante, 1x1 112 112 1111; O País, 11x 211 1xx 21xx; Sábado Livre, 221 x11 2xx 2x11; O Jornal da Lixa, 1x1 111 111 2111; O Dia, 1x1 1x2 1x1 x21x; Diário de Coimbra, 11x x11 xx2 1111.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
		1	X	2				1	X	2	a)
1. FRANÇA - BÉLGICA		57	6	2				10	1	1	
2. DINAMARCA - JUGOSLÁVIA		18	23	24				3	4	5	
3. R.F. A. - ROMÉNIA		57	7	1				10	1	1	
4. PORTUGAL - ESPANHA		38	23	4				7	4	1	
5. BRAGA - VARZIM		54	9	2				10	1	1	
6. SALGUEIROS - ESPINHO		46	15	4				8	3	1	
7. BOAVISTA - GUIMARÃES		50	12	3				9	2	1	
8. PORTIMONENSE - FARENSE		49	15	1				9	2	1	
9. VALONGUENSE - P. FERREIRA		19	21	15				4	4	4	
10. A. VISEU - B. C. BRANCO		27	28	10				6	5	2	
11. ALCOBAÇA - TORRIENSE		51	11	3				9	2	1	
12. O. MOSCAVIDE - C. PIEDADE		40	15	10				7	3	2	
13. SACAVERNENSE - ELVAS		42	22	1				8	1		

a) - Nos termos do Artº 14º, do Regulamento Geral dos Concursos se houver no resultado de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, a sorte entrará na esfera do sorteio na quantidade presente na pág. 1.

A "PAZ" 15.1.11.11x 1121

DESPORTO

Júri decide

Sentar Chalana no "trono de honra"

O futebolista Chalana foi eleito, ontem, o «Jogador do Dia» do Campeonato da Europa de futebol pelo jornal francês «Le Matin».

Para a escolha do jogador do dia fazia parte um júri que incluía diversas personalidades do mundo do espectáculo e dos desportos, entre as quais o antigo internacional Raymond Kopa.

O empate obtido pela equipa de Portugal frente à Alemanha Federal merece igualmente extensas referências em todos os jornais franceses de hoje.

Escrevendo em «Le Matin» o antigo treinador do St. Etienne, Robert Herbin, confessa que a equipa portuguesa o surpreendeu agradavelmente «tanto pela sua resistência e espírito de corpo no início da partida, como ainda pela sua capacidade para resolver e impor o seu tipo de futebol já para o fim do jogo».

Para o diário «Le Figaro», «os alunos de Cabrita fizeram mais do que defender, pois eles criaram excelentes ocasiões de gol».

O diário «Le Parisien Libere» disse que o jogo foi dos melhores da primeira jornada do Campeonato Europeu.

Segundo este jornal da capital francesa «a equipa portuguesa distinguia-se pelo seu bom espírito defensivo, a sua vivacidade e as altas qualidades técnicas manifestadas».

O diário comunista «L'Humanite», que cognominou a equipa portuguesa de «a gata-borrallheira» do campeonato, escreve que «na noite de quinta-feira a imaginação foi portuguesa e que foram os 11 jogadores portugueses que vieram dar uma lição de futebol aos mestres europeus».

O «France-Soir» afirma que «no fim de contas pode dizer-se sem perigo de nos enganarmos que os portugueses deixaram escapar uma séria oportunidade



para levar a melhor sobre um rival com um passado sonoro». Mais adiante o articulista refere que «quando os parceiros de Chalana deixarem de jogar unicamente em função de cálculos sórdidos da expectativa, eles terão fortes possibilidades de passar à fase final».

«L'Equipe» classificou igualmente a equipa portuguesa como a «gata-borrallheira» e afirma que «essa mesma equipa, sem ilusões sobre a competição, demonstrou qualidades tais, em questão de tática e de vivacidade, que bem mereceu o resultado final».

Pedroto comenta

José Maria Pedroto considerou que se tivesse havido um vencedor no Portugal-Alemanha do «Europeu» esse deveria ser Portugal.

Pedroto que viu o jogo em Londres, na BBC, em circuito fechado, disse que «Portugal realizou uma boa exibição merecendo até um resultado mais lisonjeiro. «A meu ver — referiu ainda — na nossa boa técnica e no colectivis-

mo que desenvolvemos este resultado abre-nos excelentes perspectivas para este Campeonato da Europa».

José Maria Pedroto que se mantém em Londres a ser assistido à grave doença que o atingiu, teve como companheiros a assistir ao encontro o antigo árbitro internacional António Garrido e o empresário Abdul Zubaida.



Enteajuda e sentido colectivista foi a constante da turma portuguesa como a imagem evidencia estando Jaime Pacheco (n.º 15), Lima Pereira e Jordão em luta com Buchwald.

O que eles disseram

No final não muita euforia mas serenidade e consciência da «boa missão».

Fernando Cabrita declarou que Portugal atingiu um dos seus objectivos ao empatar (0-0) com a RFA no jogo inaugural do grupo 2 do «Europeu» de futebol, em Estrasburgo e acrescentou que o dispositivo tático empregue, com cinco centro-campistas, no Estádio de La Meinau, poderá não se repetir.

«Nós dançamos conforme a música toca.»

Bento, na qualidade de capitão da equipa também chamado à conferência de imprensa, confessou esperar mais trabalho do que aquele que teve. Sobre a sua exibição, declarou que um guarda-redes não pode actuar bem «se não tiver à sua frente uma grande defesa, e a defesa portuguesa foi extraordinária».

Ao ser-lhe pedida uma mensagem para os adeptos portugueses, Bento foi lacónico: «as pessoas que acreditem em nós». Para acrescentar de seguida: «acreditem porque nós nunca prometemos nada, ao contrário de pessoas que andam por aí a prometer tudo».



GOMES: «se eu sou um goleador e não queremos vencer era lógico ser suplente».

FERNANDO GOMES revelou que foi de manhã informado de que não jogaria, mas considerou desta vez correcta a actuação da Comissão Técnica.

«Puseram a questão devidamente e aceitei, como acontece quando as coisas são colocadas com certo respeito. A minha reacção não foi naturalmente a mesma do Luxemburgo, onde não me senti magoado por me substituí-

rem, e sim por não me terem saudado ou falado comigo depois, a explicar a situação», afirmou.

Mas Gomes considerou encontrar-se «em grande forma» e observou: «Eu sou um goleador e se não quisermos marcar golos é natural que tivesse sido eu o suplente».

A «chapelada» de Derwall

O técnico alemão federal, Jupp Derwall, muito criticado pela imprensa do seu país como é habitual, foi acusado, designadamente, de não ter feito mais experiências, de ter apostado exactamente na mesma equipa que jogara com a Itália em Maio e que, apesar da vitória por 1-0, tão mal impressionou.

Derwall respondeu que «experiências sim, mas nas devidas proporções» e contra-atacou dizendo que «há na equipa valores de sobra para jogarem no meio do terreno».

O técnico alemão federal destacou entre os portugueses Carlos Manuel e Chalana, mas sublinhou que todos «tiveram um bom dia», admitindo até que Portugal podia ter feito um resultado favorável. **Tiro o chapéu à equipa portuguesa** comentou.

arquivo de uma bela jornada do nosso futebol. Coisa para não olvidar mas, simultaneamente, para não criar raízes de alta opulência: é forçoso considerar que, mesmo sendo o futebol o jogo-soberano que tudo quase faz esquecer na mesa do pobretanas, não poderá servir de único disfarce para encobrir todos os bastidores causticantes de um desporto onde a mediocridade, seja a níveis de praticantes como de dirigentes, não pode ficar imediatamente sepultada apenas porque se conseguiu deixar incólume a malha da nossa rede mas também nada pescar rio rio do vizinho.

São contos largos.

Neves de Sousa

Como vai o campeonato

Hoje é o primeiro dia de pausa e entretanto vejamos a «marcha» do campeonato: GRUPO I: França, 1-Dinamarca, 0 e Bélgica, 2-Jugoslávia, 0. GRUPO II: RFA, 0-Portugal, 0 e Espanha, 1-Roménia, 1. Os cinco golos desta fase inicial tiveram como autores: Platini (França), Vandenbergh e Grun (Bélgica), Carasco (Espanha) e Boloni (Roménia).

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO I

	J	V	E	D	G	P
Bélgica	...	1	1	0	0	2-0
França	...	1	1	0	0	1-0
Dinamarca	...	1	0	0	1	0-1
Jugoslávia	...	1	0	0	1	0-2

Próximos encontros: amanhã — França-Bélgica (16 e 15 horas) e Dinamarca-Jugoslávia (19 e 30 horas).

GRUPO II

	J	V	E	D	G	P
Espanha	...	1	0	1	0	1-1
Roménia	...	1	0	1	0	1-1
Portugal	...	1	0	1	0	0-0
RFA	...	1	0	1	0	0-0

Próximos encontros: domingo — RFA-Roménia às (16 e 15 horas) e Portugal-Espanha (às 19 e 30 horas).

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 85/84 (5.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO) DE 21 DE JUNHO DE 1984

A Cor do Sol, 211 x1x 111 x1x1; Janela Aberta, 111 11x12 1111; Pontapé de Canto, 11x 111 1xx 111x; Gazeta de Felgueiras, 1x1x111 x21 11x1; Rádio Totobola, 121 1x1 1x1 11x1; O Distrito de Setúbal, 221 112 121 11xx; Correio de Coimbra, 121 111 12x 1121; Correio do Vouga, 1x1 1x1 111 1111; Defesa de Espinho, 121 1x1 111 11x1; Jornal a Defesa, 1x1 111 12x 11x1; Diário de Lisboa, 1x1 11x 112 11xx; Ecos do Cacia, 1x1 1xx 121 1111; Eu Sei Tudo, 11x 2xx 2x2 11xx; Folha de Domingo, 1x1 1x1 121 1111; Gazeta das Caldas, 1x1 1x1 1x1 11x1; Jornal da Beira, 121 1x1 x11 1111; Jornal de Sintra, 121 111 122 11x1; Jornal Linhas de Elvas, 121 11x 1xx x12; Manchete Desportiva, 121 111 x1x 11x1; Maria da Fonte, 1x1 111 xx1 x1x1; Notícias de Chaves, 12x 121 x11

11x1; Jornal Notícias do Douro, 121 x11 x1x 1111; Notícias de Évora, 1x1 1x1 1x1 1111; Notícias de Felgueiras, 111 xx1 1xx 1111; Notícias de Gouveia, 11x 121 12x 11x1; Notícias de Guimarães, 121 1x1 1x1 11x1; Penalti, x21 111 111 1111; O Algarve, 111 112 122 11x1; Rádio Altitude, 121 1x1 111 1111; Reconquista, 121 121 121 1111; RDP/Secção Desportiva, 121 121 111 1111; Jornal «A Voz das Beiras», 111 1x1 12x 1111; EDP/Desporto em Análise, 1x1 11x x1x 1111; A Voz do Domingo, 11x 111 xx1 11x1; Voz de Lamego, 221 111 1x1 1121; RDP/Tempo de Desporto, 1x1 12x x11 x1x1; Jornal do Sul, 1x1 121 121 1111; O Jornal de Amarante, 111 1xx 211 1111; RDP/Clube da Manhã, 121 x21 x11 11x1; RDP/Manhã Manhã, 121 121 x11 x1x1; Alvo Desportivo,

2x2 211 122 x122; O Comércio de Leixões, 1xx x21 11x 1111; Estúdio 64, 111 1x2 221 1121; Jornal de Gaia, 112 122 11x 11x1; Jornal da Graça, 222 2xx 1xx x121; Jornal de Notícias, 1x1 1x1 x11 11x1; O Primeiro de Janeiro, 121 111 11x 11x1; Quadrante Norte, 121 1x1 x11 11xx; Rádio Alvo, 111 1x1 1x1 11x1;

Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Placard, 111 xx1 11x 1111; Rádio Sports, 111 xx1 11x 1111; Repórter do Dia, 111 11x 111 21x1; Resenha Desportiva, 1xx 11x 111 11x1; A Voz dos Ridículos, 111 121 111 11x1;

Voz do Ave, x11 111 11x 1111; Alvo, x1x 1x1 11x 1111; Alvo Suplemento, 111 x21 1x1 11xx; O Dia, 121 1x2 1x2 1x11; Sábado Livre, 121 x12 x21 11x1; O Jornal da Lixa, 111 111 211 1111.

	J	V	E	D	G	P	J	V	E	D	G	P
1. FRANÇA - JUGOSLÁVIA	12	1	1	0	0	2	10	1	1	1	1	1
2. DINAMARCA - BÉLGICA	15	1	1	0	0	2	5	2	5			
3. PORTUGAL - ALEMANHA	15	1	1	0	0	2	10	1	1			
4. ESPANHA - ROMÉNIA	15	1	1	0	0	2	10	1	1			
5. FRANÇA - BÉLGICA	25	24	12				5	5	2			
6. PORTUGAL - ALEMANHA	15	1	1	0	0	2	7	4	1			
7. PORTUGAL - ALEMANHA	15	1	1	0	0	2	8	3	1			
8. PORTUGAL - ALEMANHA	30	15	13				6	3	3			
9. PORTUGAL - ALEMANHA	17	15	6				7	4	1			
10. PORTUGAL - ALEMANHA	15	7	1				10	1	1			
11. PORTUGAL - ALEMANHA	15	1					11	1	1			
12. PORTUGAL - ALEMANHA	24	1	5				5	6	1			
13. PORTUGAL - ALEMANHA	15	1	2				10	1	1			

NOTA: Os resultados são os da primeira jornada. Os resultados da segunda jornada serão publicados no dia 22 de Junho de 1984.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
110011 111 111 1x1



Teatro
Vasco Santana
Apresenta



«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.
Texto, direcção e encenação de
Luzia Maria Martins todos os dias às
21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée
aos domingos.
20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes,
sindicatos, comissões de trabalhado-
res etc..
Sub/Mont.

**TRIBUNAL DE FAMÍ-
LIA
DE LISBOA**

**3.º JUÍZO
ANÚNCIO**

O DOUTOR JOSE GIL DE JESUS
ROQUE, Juiz de Direito do 3.º Juízo do
Tribunal de Família de Lisboa.
FAZ SABER que pela 1.ª secção de
processos deste 3.º Juízo do Tribunal de
Família de Lisboa — Processo 4091 —
nos autos de Acção de Divórcio Litigioso
que o Autor Joaquim Carrigo Inácio, re-
sidente na Rua Tomás Ribeiro, 54-4.º
Direito em Lisboa, move contra a Ré sua
mulher MARIA LAURA DOS SANTOS
VENTURA INACIO, actualmente em
parte incerta e com ultima residência co-
nhecida na Rua Tomás Ribeiro, 95-C/V
em Lisboa, corre editos de trinta dias,
contados da 2.ª publicação do respectivo
anuncio citando a Ré, para o prazo de
vinte dias após o prazo dos editos, con-
testar querendo, o pedido de divórcio li-
tigioso que lhe move seu marido, o Autor
acima referido, pelos motivos constantes
de petição inicial cujo duplicado se encon-
tra a sua disposição nesta secção e, no
mesmo prazo, deduzir querendo opposição
ao pedido de Assistência Judiciária for-
mulado pelo Autor.
O autor baseia o seu pedido de divórcio
nos termos da alínea a) do artigo 1781.º do
Codigo Civil e o de concessão de benefi-
cio de Assistência Judiciária na sua insufi-
ciência económica.

Lisboa, 8 de Junho de 1984

O Juiz de Direito
(Jose Gil de Jesus Roque)

O Escrivao Adjunto
(Jose Manuel Batista Mestre)

D.L. — 15/6/84 — 1.ª Pub.

COMUNA
TEATRO PESQUISA

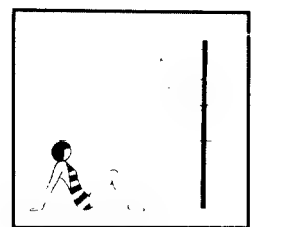
MARAT
DE PETER WEISS

PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN
PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRU-
PO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHA-
RENTON SOB A DIRECCAO DO SENHOR
MARQUES DE SADE

2 MES * 2 MES
HOJE 21.30 H.
DOMINGO 50 AS 17 H
2ª FEIRA DESCANSO
praca de espanha
SUB MC tel. 72 08 18



ABEL, ABEL
de
Augusto Sobral
Com Glicinia Quartim,
José Wallenstein
e Rogério Vieira
Última Semana
Terça a sábado às 21.30 h
Domingo às 17 h
Folga à segunda



CUMPRE
os sinais das bandeiras

**FUNDAÇÃO CALOUSTE
GULBENKIAN**

NO 50.º ANIVERSÁRIO DO BRITISH COUNCIL
O BRITISH COUNCIL E A CINEMATECA PORTUGUESA
COM A COLABORAÇÃO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

APRESENTAM

EM ANTEESTREIA ABSOLUTA EM PORTUGAL

LOCAL HERO (1983)

UM FILME DE BIL FORSYTHE
COM

BURT LANCASTER
E MÚSICA DE MARK KNOPFLER

**GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN**

SEXTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1984, ÀS 21.30

Preço único: 80\$000 / Classificação do espectácu-
lo: para maiores de 12 anos

Venda de bilhetes: A bilheteira da Fundação
abre no dia 14 e estará aberta das 13 às 20 e, no dia do
espectáculo, uma hora antes do início da sessão.

O filme será exibido na versão original, sem le-
gendas.

DESPORTO

Ciclismo

**Setenta e cinco inscritos
no Grande Prémio 'JN'**

De 18 a 24 do corrente vai
estar na estrada a sexta edi-
ção do Grande Prémio Jornal
de Notícias, prova com tradi-
ções no calendário velocí-
pédico nacional que, desta
feita, vai arrancar de Almei-
rita, para terminar na «sala de
visitas» do Porto — a Praça
General Humberto Delgado —
na tarde do dia de S. João.
Nos sete dias de duração
da prova, vão ser percorridos
911 quilómetros, não falta-
ndo as dificuldades que
começarão logo na primeira
prova em linha, a disputar na
próxima terça-feira com iní-
cio às 11 horas e 20 entre
Almeirim e Aveiro, na distân-
cia de 193 quilómetros. Al-
meirim será, por conse-
guinte, palco do prólogo (que
acontecerá pelas 18 horas)
que contará para a classifi-
cação individual e por equi-
pas e terá a extensão de 7
quilómetros. Na quarta-feira,
de manhã, com início pelas
10 horas, será feita a ligação
entre Aveiro e Oliveira do

Bairro (60 km) e, de tarde, a
partir das 16.30, disputar-
se-á a 3.ª etapa, entre Oli-
veira do Bairro e Mangualde
(96 km). Na quinta-feira,
pelas 13.30, os ciclistas sai-
rão de Mangualde em direc-
ção à Régua, onde deverão
chegar cerca das 17 horas e
40, depois de percorrerem
mais 150 quilómetros. No dia
sexta-feira (sexta-feira), será a
ligação entre a Régua e Vila
Nova de Cerveira (180 km),
estando a partida prevista
para as 11.30 e a chegada
para as 17 horas. O penúl-
timo dia do Grande Prémio
está reservado para a etapa
Vila Nova de Cerveira-Braga
(113 km) que será disputada,
também, no período matinal,
a partir das 10 horas. No
domingo, correr-se-ão as
derradeiras etapas, num per-
curso já bem conhecido de
todos os ciclistas e caravana:
de manhã, com início às 9
horas, terá lugar o contra-
relógio individual Braga-
Braga (18 km) com passa-
gem pelo Bom Jesus e Sa-
meiro, onde está instalada
uma contagem de 1.ª cate-
goria, e de tarde, a partir das
16 horas, estabelece-se,
então a ligação de Braga ao
Porto (94 km), prevendo-se
que a chegada ocorra por
volta das 18.30.

A corrida será, mais uma
vez, dirigida pelo jornalista
Serafim Ferreira, subchefe
de Redacção do «Jornal de
Notícias» e responsável pela
informação desportiva que
se faz naquele matutino por-
tuguês. O júri será presidido
por um representante da Fe-
deração Portuguesa de Ci-
clismo (a designar) e dele
fazem parte, para além do di-
rector de corrida, Joaquim
Monteiro, como delegado da
Associação de Ciclismo do
Porto, Manuel Flório,
secretário-geral da organi-
zação, e Domingos Ferreira,
delegado dos juizes e cro-
nometristas do Porto.
Estão inscritas 10 equipas:
Oihanense/Algarve (7 ciclis-
tas), Coimbrões/Cafés
Gama (8), Paços de Ferreira
(8), Tavira/Macal/Minarelli
(9), Ovarense/Herculano (8),
Lousa/Trinarianjus (9),
Sporting/Raposeira (9),
Centro Ciclista de Alfena (4),
Ajactio/Morphy Richards (5) e
Vigaminho (7). Há, ainda, a
assinalar a inscrição do indi-
vidual António Beirão, o que
dá um pelotão de 75 unida-
des. O grande ausente, e que
por certo não deixará de ser
lembrado, é Joaquim Agosti-
nho que, pese embora o
longo currículo que possuía,
nunca participou em qual-
quer edição deste Grande
Prémio. Era uma estreia
aguardada com grande ex-
pectativa...

★
O «DL» estará mais uma
vez presente no Grande
Prémio Jornal de Notícias.
Para a cobertura do impor-
tante acontecimento foi des-
tacado o nosso colaborador
Manuel Neto.

Federação argentina com mão pesada

O presidente da Associação de Futebol Argentina, Júlio Grondona, ameaçou suspender a realização do campeonato nacional se volta-
rem a registar-se cenas de violência nos estádios. A final do último
campeonato, entre o River Plate e o Ferrocaril não chegou ao fim
devido a confrontos violentos entre adeptos e a polícia. Grondona fez
aquela declaração durante uma reunião a que assistiram jogadores,
dirigentes, árbitros, jornalistas, repórteres fotográficos e membros do
Conselho de Disciplina que chegaram a consenso quanto à neces-
sidade de a autoridade policial dever intervir para sanar os conflitos.
Grondona comprometeu-se a denunciar todos os que tentem obstruir
a acção penal, numa alusão directa a dirigentes de clubes que
intervêm no sentido de a polícia libertar os detidos das chamadas
«barras bravas» (grupos de fanáticos). Os repórteres fotográficos
afirmaram que deixarão de ir aos estádios se as cenas de violência
voltarem a registar-se e os jornalistas e árbitros comprometeram-se a
apontar os nomes dos dirigentes que protejam os adeptos violentos.
«Se a violência voltar, o futebol parará» — afirmou Carlos Della Savia,
secretário do sindicato dos jogadores).

Suborno alastra

Quatro equipas do campeonato de futebol da Hungria (da primeira
divisão) foram castigadas pela respectiva federação depois de terem
sido consideradas culpadas na «feitura» de resultados. A agência
MTI afirmou que o Honved será castigado e penalizado com menos
quatro pontos do empate a seis golos com o Volan de Budapeste,
uma das equipas que luta pela sobrevivência. Duas outras equipas, o
Diosgyoer Miskolc e o VSSC Nyiegyhaza, que se encontravam no
fundo da tabela, foram relegadas para a segunda divisão após a
vitória do Diosgyoer sobre o Nyiegyhaza, por 7-2. O Volan também
desceu à segunda divisão e as outras três equipas iniciarão o próximo
campeonato com uma desvantagem de quatro pontos. O Honved, já
virtual campeão, tem a pagar a multa de 11 mil dólares (cerca de 1400
contos). Quatro dirigentes húngaros, incluindo um árbitro, foram

suspensos de todas as suas actividades por um período de 35 anos
por fraudes em resultados de jogos.

Souness, Sócrates e C.º

A Imprensa italiana e os adeptos napolitanos principalmente ex-
pressam amargura por se ter gorado a transferência para o Nápoles
do argentino Diego Maradona. «S. Januário (o santo patrono de
Napoles) não fez o milagre», diz em primeira página um jornal de
Milão. Por outro lado, o Sampdoria, de Génova, assegurou a transfe-
rência para Itália do médio Graeme Souness do Liverpool, por uma
época. Souness irá juntar-se a outro inglês do Sampdoria, o avan-
çado Trevor Francis, que assinou por mais dois anos. O Nápoles,
perdida a esperança de contratar Maradona, pretende agora outro
avançado argentino, Daniel Bertoní, do Fiorentina. O Fiorentina, que
contratou o brasileiro Sócrates, colocou Bertoní na lista de transfe-
rências, mantendo outro argentino, o veterano Daniel Passarella.
As equipas da primeira divisão da Itália só podem alinhar com dois
jogadores estrangeiros nos jogos do campeonato e da Taça.

Peruano Palácios vítima do «apartheid»

O veterano futebolista peruano Augusto Palácios, obrigado a
abandonar a África do Sul devido a problemas raciais, afirmou em
Lima que poderá ir jogar para Portugal ou para a Suíça, acrescentan-
do ter recebido convites do Porto e de Lausanne. Palácios foi
obrigado a abandonar o clube «Black Aces» de Joanesburgo, onde
era jogador-treinador, devido à política do «apartheid» na África do
Sul que o considerava «mestiço».
As autoridades sul-africanas não autorizavam que Palácios vivesse
no mesmo apartamento com a mulher, Zoila, que é branca, enquanto
os dois filhos do casal não podiam frequentar escolas de brancos.

Breves

Agueda vence Farense

O Agueda venceu ontem o
Farense por 5-0 em jogo da 5.ª
jornada do Torneio Comple-
mentar do Campeonato Na-
cional de Futebol da Primeira
Divisão.
José Carlos (35,68), Cam-
braia (37), Flávio (52) e César
(89) apontaram os 5 golos da
turma aguedense.

**Fernando Barata
demite-se**

Fernando Barata, presidente
demissionário do Farense,
afirma que não fará parte nem
patrocinará qualquer lista de
candidatos às próximas eleições
de corpos gerentes do clube.
Fernando Barata reafirma que o
Sporting Farense nada lhe deve,
pois lhe oferece «tudo aquilo que
ao longo dos últimos três anos
constituiu e foi contabilizado como
credito meu junto do clube».

**Júlio Graça
antecipa-se**

O presidente da direcção do
Estoril-Praia, Júlio Graça, apre-
sentou ontem à noite a sua de-
missão em reunião deste órgão
do clube.
O pedido de demissão será
apreciado hoje, em reunião da
assembleia geral do clube.
Recorde-se que o ponto único da
«ordem de trabalhos» da sessão
que se realizará logo à noite e
solicitada por elevado número de
associados visando exacta-
mente a demissão da direcção
encabeçada pelo ora demissio-
nário.

**Sporting firme
no «Tour»**

O Sporting viu a sua inscrição
aceite pelos organizadores da
Volta à França em bicicleta. A
equipa portuguesa é uma das 17
que participarão no «Tour», a
mais importante prova por eta-
pas do calendário velocipedico
mundial que se realiza entre 29

de Junho, dois dias depois do
termo do Europeu de Futebol, a
22 de Julho. Além do Sporting,
estão inscritas sete equipas
francesas, duas da Bélgica, Es-
panha e Holanda e uma da Itália
e Suíça.

A colômbia está presente com
uma selecção que é considerada
pela Imprensa francesa já não
como uma possível surpresa,
mas como verdadeira favorita,
depois do claro triunfo que os
seus ciclistas obtiveram sobre
Hinault e demais europeus de
nomeada no recentemente reali-
zado Dauphine-Libere.

**Medalha de mérito
para Péricles Pinto.**

O atleta português Péricles
Pinto recebe hoje, em Mafra, a
Medalha de Mérito Desportivo
que foi agraciado pelo Governo.
A entrega do galardão será feita
pelo secretário dos Desportos,
Miranda Caiha, durante a sessão
de encerramento da quarta se-
mana de educação física militar.

A Medalha de Mérito Desportivo
foi atribuída a Péricles Pinto
pelos resultados obtidos nos
campeonatos mundiais de atle-
tismo, veteranos.

**TOTO BOLA
a chave**

1 FRANÇA DINAMARCA	X	X	2
2 BELGICA JUGOSLAVIA	X	X	2
3 R.F.A. PORTUGAL	1	X	2
4 ROMENIA ESPANHA	1	X	2
5 BOAVISTA BRAGA	X	X	2
6 VARZIM SALGUEIROS	2	X	2
7 GUIMARAES ESPINHO	X	X	2
8 AGUEDA FARENSE	X	X	2
9 TROSENSE OLIVENTE	1	X	2
10 A. VISEU GUARDA	1	X	2
11 COVILHA B.O. BRANCO	X	X	2
12 NAVAL TORRENSE	1	X	2
13 S. PENSE DINAMENSE	X	X	2



canal da crítica

Mário Castrim

Reforma Agrária: aqui é que bate o ponto!

A força da televisão é tão grande que ela não pode deixar de estar nas mãos do Estado. Tal como o exército, digamos. Seria graça ver o sr. Silva, o sr. Lopes, o sr. Fonseca, etc., cada qual com seus quartéis, seus aviões, suas infantarias, seus misseis.

Dir-se-á que há países onde a televisão é privada. Não acredito. Aqui e acolá (como em Itália) pode haver ministasções que funcionam como uma espécie de imprensa regional. Mas televisão a sério é outra coisa.

Aponte-se o exemplo dos Estados Unidos onde a televisão (diz-se!) é totalmente privada. Diz-se mas não é verdade.

A verdade é que não há país onde a televisão seja mais estatizada. Ela está nas mãos dos grandes potentados económicos que determinam a política nacional. Ou seja: ela é tão do Estado que nem precisa... de ser do Estado. Recordem os leitores o que se passou com o boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo: algumas cadeias de televisão queriam transmitir os jogos, honrando compromissos anteriores, inclusivamente ao nível da cooperação tecnológica. Os grupos de pressão económicos puseram os trunfos na mesa: sim senhores, vocês transmitem, somos «um país livre», mas um chave de publicidade é que vocês não recebem mais.

Corta!

O mito

O mesmo acontece na Inglaterra. Inicialmente a BBC era a única estação. Embora estatal, é conhecida da sua parte uma certa distância do poder político transitório. Então surgiu o mito da «independência da BBC»...

A tal independência (mesmo assim algum tanto relativa) tinha a ver com a não subordinação aos critérios e interesses pessoais dos governos Trabalhista ou Conservador. Mas nunca se pôs em causa a sua dependência dos interesses da sociedade estatal britânica, ou utilizando a gíria, a dependência da classe dominante.

A partir de certa altura, a TV «descentralizou-se», apareceram estações com capitais privados. Aqui e ali mais favo-

ráveis a esta ou àquela conjuntura política, mas nunca pondo em causa a subordinação ao «establishment». No essencial, o bebecismo não fazia mais do que alargar-se.

Não há uma única estação de TV na Inglaterra que se oponha ao Estado Britânico.

Governo é uma coisa Estado é outra

O que sucede em Portugal? O que se passa com a RTP? É estatal ou privada?

Oficialmente a RTP é uma empresa pública. Pertence ao Estado, embora a sua manutenção esteja garantida pela taxa obrigatória e pelos réditos de uma publicidade cuja fonte, na sua grande maioria, é estrangeira. Convém aqui lembrar o boicote publicitário à RTP, nos primeiros anos a seguir ao 25 de Abril. Mas disso darei conta, se tiver tempo e saúde, noutra ocasião. Então os leitores saberão coisas muito curiosas...

Na realidade, uma televisão em Portugal, neste momento, e para ser estatizada, haveria de, pelo menos, obedecer aos princípios registados na Constituição. E isso não acontece.

Não temos, em Portugal, uma televisão estatizada: temos uma televisão governa mentalizada. É uma coisa diferente.

Mentalizada por. Mentalizada por.

Todos acham que isto vai mal

Claro que, no mar de contradições em que a sociedade portuguesa se desenvolve, também a televisão, por vezes, se vê obrigada a inflectir para direcções que, à primeira vista, parecem fugir aos interesses e propaganda do governo.

O programa organizado ontem pela «Primeira Página» foi dividido de maneira bem estranha. Teve duas partes: na primeira, que durou cerca de 50 minutos, participaram António Barreto (sociólogo...), Henrique Granadeiro (empresário agrícola...), Telmo Martins Pato (do sector agrícola) e António Avilez (do sector agro-industrial). Na segunda parte, participaram os mes-

mos acrescentados com a presença de Rosado Fernandes, professor universitário, representante da CAP (ena, os agrários intelectualizam-se!) e Lino de Carvalho, em representação da Reforma Agrária.

Diga-se, desde já, que a tônica geral foi a de descontentamento pela acção governativa, nos domínios mais diversos e pela política (ou pela ausência de política...) do desenvolvimento. Granadeiro lembrou que já fomos auto-suficientes em arroz e hoje produzimos metade do que consumimos. Lembrou o caso da cevada distica cuja produção, por excessiva, chegou a ser condicionada e de que temos, agora carência. Lembrou ainda o caso do concentrado de tomate cuja exportação teria sido boicotada pela CEE, diz-se que como moeda de troca no projecto Renault...

O sr. Telmo Martinho Pato recordou as imensas dificuldades criadas aos lavradores, através de medidas altamente gravosas — nos adubos, rações, etc.

A conversa decorria com uma grande calma. Fala um, agora fala outro, tudo bem. A composição não tardaria a perder-se...

«Não se fala de política...»

Foi na tal segunda parte. Rosado Fernandes CAP ciosamente filosofou. E veio o representante da Reforma Agrária...

Lino de Carvalho definiu a orientação económica do governo: protecção aos agrários, aos poderosos, destruição do sector produtivo. Havia possibilidades de vencer a crise? Havia, sim senhor: com outra política e com outro governo, evidentemente. Aqui Margarida Marante chama-o à ordem: aquela não era uma discussão de política nacional...

No entanto, António Barreto referir-se-ia ao «presidente empenhado e interessado que não temos». Granadeiro referir-se-ia à estúpida acção de Sá Carneiro no Alentejo, tão formidável que fez logo aumentar a produção (!) Igualmente veio à baila a «desgraça» de a acção política ter um vértice em Belém e outro em S. Bento...

Em qualquer dos casos, Marante não se lembrou do carácter específico da reunião. Reeditou, em suma, a posição daquele polícia, nos corredores do metropolitano, há dias: «Aqui não se pode falar mal do governo...»

Justiça social

Ora, dizia eu, com a intervenção de Lino de Carvalho quebrou-se toda a composição. Perderam-se as mesuras. As interrupções sucediam-se sem que a Marante moderasse os ânimos felinos de Barreto & Granadeiro.

Lamentável. A RTP ignora sistematicamente a Reforma Agrária, praticamente banida de todos os seus noticiários incluindo **Terelregiões**. Lá uma vez quando o rei faz anos, convidam algum representante seu, dão-lhe uma gota de água no mar do tempo de antena. E mesmo assim não lhe reconhecem o direito de argumentar, de ripostar ou, muito simplesmente, de expor...

A certa altura, na esteira erudita de Rosado Fernandes, o sociólogo Barreto teve um desarrincanco: Nunca, em nenhuma parte do mundo, se fez a Reforma Agrária para produzir mais, mas sim por imperativos de justiça social, de moral social. «O aumento de produção — acrescentou — vem depois».

Aqui é que bate o ponto, meus senhores! É o diabo, quando a língua nos foge para a verdade: a justiça social está na base do aumento da produção.

Sabe-se que o governo pretende a destruição da Reforma Agrária. Ou seja: pretende destruir as bases da justiça social. Os resultados seriam altamente negativos, a todos os níveis. Como Lino de Carvalho demonstrou, o aumento do desemprego, a baixa de produção, a degradação social, estão na razão directa dos ataques à Reforma Agrária.

Barreto, Granadeiro & Rosado não gostam da Reforma Agrária. O governo também não.

A propósito: o próximo ministro da Agricultura é o António Barreto ou o Sousa Tavares?

Hoje

RTP1



Na RTP-1 exibe-se o episódio n.º 63 da Telenovela O Bem Amado

Das 13.35 às 17.30

Ciclo Preparatório TV

17.37 Curso de Inglês

18.05 Notícias

18.10 Filmes para todos

18.40 Terelregiões

19.05 É Incrível

20.00 Telegiornal

20.30 Direito de Antena — Com o MDP/CDE

20.40 Telenovela — «O Bem-Amado» (Episódio n.º 63)

21.30 Fim-de-semana — Um programa de Informação

23.10 Histórias extraordinárias

00.10 Últimas Notícias

RTP2



Na Rubrica Clube de Rock, será apresentado na RTP-2 um programa intitulado «25 Anos de Rock'n Roll»

19.32 Notícias
19.40 Feira de Artesanato de Fiães
19.45 Presença da Madeira
20.10 Viagem pelo teatro — «O Actor e o Espaço»
20.35 RTP-Brasil — Alma Camponesa
21.05 Desenhos animados
21.30 Guerra dos sexos
22.15 Jornal da Noite
22.45 Clube de Rock

Amanhã

RTP1 RTP2

11.00: Rua dos pombos; 13.00: Notícias; 13.05: Uma casa na Pradaria-Jornalinho; 14.30: O Mundo à mesa; 14.50: Revista de toiros; 15.15: Pontos de vista; 16.15: Campeonato da Europa de Futebol França-Bélgica; 17.55: Atletismo — Transmissão directa do Estádio Nacional; 19.00: Buck Rogers no Século XXV; 20.00: Telegiornal; 20.30: Palavras ditas; 21.00: A Jôia da coroa; 22.00: José Cid; 23.00: Campeonato da Europa de Futebol — resumo dos jogos; 23.10: Últimas notícias; 23.30: Última sessão com o filme «A Leste do Paraíso».

19.00: Troféu com a transmissão directa do jogo de futebol a contar para o Campeonato da Europa entre as selecções da Dinamarca e da Jugoslávia; 21.15: Teatro para sempre com «Jean Jacques Rousseau».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1

Fim-de-semana
(21.30)

RTP2

Clube de Rock
(22.45)

O BEM-AMADO!!

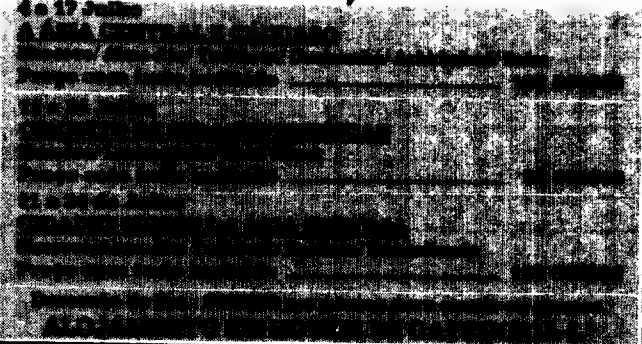
Muito perturbado com a atitude de Cecília e Telma, Juarez não consegue perceber a atitude delas, e adianta que não compreende porque motivo Telma fez aquilo, quando ele a decepcionou e agiu muito mal para com ela. Também não compreende Cecília depois do que ele fez a Názinha. Então Cecília explica que desde o momento em que as pessoas nascem já estão a ser destruídas: a palavra de ordem é destruir, destruir e para perceber isso basta abrir a televisão para ver o que vai pelo mundo.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

VISITE A U.R.S.S. EM 1984

e veja você mesmo.



Associação Portugal URSS
Rua de S. Caetano N.º 30 1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 - 60 10 99

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

FESTA DOS TABULEIROS/84
TOMAR
COMBOIOS ESPECIAIS
LISBOA — TOMAR — LISBOA

Dias 30/6 a 1/7
PREÇOS DE PROMOÇÃO EM 1.ª e 2.ª CLASSES
Informe-se nas Secções de Informação
ou pelos telefones:

87 60 25
87 70 92

Informações de Lisboa

HORÁRIO

8-30 P
9-53 C

LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
TOMAR

C 20-40
P 19-15



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 47/84

OBRAS PRECONIZADAS NOS TERMOS DO AUTO DE VISTORIA E DE BENEFICIAÇÃO GERAL

Faço saber que correm editos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, o sr. MANUEL BARQUEIRO, cujo paradeiro se desconhece, proprietário do prédio situado na Rua do Capelão, n.º 6/8, a executar obras de reparação e beneficiação geral no referido imóvel e as obras preconizadas no Auto da Comissão de Vistorias de 17 de Abril de 1984.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 8 dias findo o dos editos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA I — Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª a 3.ª, 11.ª e 15.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento durante 3 dias a contar do 5.º dia da data de intimação na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 2 dias.

NOTA II — O auto de vistoria faz parte do processo n.º 65/II/82 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras e pelo prazo de 30 dias — Rua 1.º de Dezembro, 120.

NOTA III — Mantém-se a intimação anteriormente feita pelo Edital n.º 106/83.

Paços do Concelho de Lisboa, 5 de Junho de 1984

O Presidente
Nuno Krus Abecasis

Engenheiros

O Ar Condicionado é indispensável à sua vida profissional e ao seu conforto pessoal
Instalamos ar condicionado no seu escritório ou em sua casa
com qualidade e rapidez
Fornecemos orçamentos sem encargos
Pagamento após instalação e com desconto de 10%
para pagamentos a pronto



Somos

Tepclima

R. Arco do Carvalho, 235-C — 1300 LISBOA

Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401



Lucinda dos Santos
Amaral

4 anos de saude
15-6-1980 — 15-6-1984

VENDO

Carrinha Peugeot 404 cx.
aberta, Diesel, muito bom estado.

Telef. 531147-ext. 357 das
10 h às 17.30 h.

Se conduzir
não beba



COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	88610	92310
ALEMANHA FED (marco)	50805	52315
ÁUSTRIA (xelim)	7820	7940
BÉLGICA (franco)	28337	28537
BRASIL (cruzado)	8050	8080
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	106850	106850
(notas de 5 a 1000)	107300	106800
DINAMARCA (coroa)	13825	14825
ESPAÑA (peseta)	8982	8982
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	13885	14085
(notas de 5 a 1000)	13915	14115
FINLÂNDIA (marca)	23895	24855
FRANÇA (franco)	16855	17825
HOLANDA (florim)	45830	46830
IRLÂNDIA (libra)	158875	168875
ITALIA (lira)	8075	8085
JAPÃO (iene)	5572	5607
NORUEGA (coroa)	17885	18835
REINO UNIDO (libra)	192895	198895
SUECIA (coroa)	17815	17875
SUIÇA (franco)	61310	62320
VENEZUELA (bolivar)	7835	8835

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Teatro da "Nova"

Os estudantes têm vindo a estabelecer na Faculdade de Ciências Humanas uma dinâmica cultural cada vez mais contínua e relevante.

Desta vez o que se passa na Av. de Berna, 24, o antigo quartel Trem-Auto é teatro. O nome da peça, HORÁCIO, de Heiner Müller. Intérpretes: Nuno Cabral, Mina, Alice, Paula, Ant. F. Marques, Ant. M. Marques, Carlos Rosário, Juca, Milena, Natália Luísa, Mena, Macário, Isabel Ferreira, Isabel Sousa, Graça.

Um vasto leque de actores, como se pode ver. Perguntamo-nos então: quais de entre eles fazem as personagens principais? Nenhum, é a resposta, todos eles estão no palco (melhor seria dizer arena, já veis porquê) em continuo movimento, durante os 40 minutos de representação deste magnífico texto de um dos mais representativos autores do teatro alemão.

O que acontece é que os actores não estão sozinhos em palco, abandonados ao deus dará, ou pior que isso, a si próprios. A sustentar a peça estão a música de José Júlio Lopes e a encenação de Carlos Fogaça, ambas envolventes, sublinhando-se com profissional destreza.

Assim, aqueles que — AMADORES — poderiam talvez ser vítimas da sua própria inexperience, oferecendo-nos um espectáculo em que a «boa vontade» do espectador seria factor necessário para dele tirar prazer, antes pelo contrário, resultam eficazes.

Bons actores.

Um manifesto

Carlos Fogaça e José Júlio Lopes escrevem, no programa da peça:

Evidentemente que para nós fazer teatro é uma forma de actuar, de intervir, de comuni-



car, em resumo, de podermos dizer que estamos vivos e pouco dispostos a aceitar o destino de quem nasce em Portugal. Tentamos desfazer este ciclo entrópico que nos deixaram as gerações precedentes. Da nossa história recente herdámos um espírito censório, uma mentalidade enleada numa vida a meio gás. Porque subitamente percebemos que podemos fazer muito mais do que nos dizem aqueles que sempre vêm obstáculos em qualquer trajecto.

«Horácio» é a história de um homem que, sendo uno e indivisível, era várias coisas ao mesmo tempo. Neste caso, herói de Roma e assassino da sua irmã. O problema que se coloca

é: ser-nos-á lícito ignorar qualquer das suas qualidades, consoante as nossas preferências?

Um texto, repito, a ouvir dizer, fazer, viver. Vale a pena, até dia 15, ver TEATRO UNIVERSITÁRIO.

Em cada sacrifício que fazemos para sermos felizes, estamos em conflito da vida. No teatro como na vida, os conflitos mostram constantemente o que é descontinuo e irregular no tecido que teimosamente nos impingem como continuo e regular. Desconfiamos, portanto, da virtualidade do real. É por isso que somos estudantes e fazemos teatro — aqui e agora: em Portugal 1984.

Rui Zink

Exposição fotográfica no Estoril

Na Junta de Turismo da Costa do Estoril, encontra-se patente uma exposição de fotografias de quatro admiráveis captadores de imagens: Paulo Barbas, Vitaliano, Cidália Alves e Isidoro Augusto. Para além de uma demorada visita à exposição, vale a pena adquirir o catálogo. Compreendendo quatro das fotografias expostas, uma de cada expositor, são estas acompanhadas de belíssimos textos de Ana Paula Portugal. De não perder esta exposição — eis o que aconselhamos aos nosso leitores.

Prémios Literários do Município

Esta tarde, a partir das 16 horas, no salão nobre da Câmara Municipal de Lisboa, efectua-se, em cerimónia solene, a entrega dos Prémios Literários Município de Lisboa e Júlio de Castilho 1983 e Júlio César Machado 1984.

Mesa-redonda sobre Timor-Leste

PORTO, 15 — Na delegação desta cidade da Secretaria de Estado da Comunicação Social, tem lugar, esta noite, às 21.15, uma mesa-redonda sobre «Timor-Leste, Caminhos para a Paz». Estão convidados a participar um deputado de cada partido com representação parlamentar e seis jornalistas da RTP, RDP, «Diário de Lisboa», «Expresso», «Jornal de Notícias» e «Primeiro de Janeiro».

rádio

ANTENA UM

16.00: Musicomania; 18.00: Noticiário; A Gaita dos Sete Folos; 19.00: Informação e Música; 20.00: Folhetim: A Tragédia da Rua das Flores romance de Eça de Queiroz; 20.25: Música portuguesa; 21.00: Costa Azul — Frutos e mar; 21.30: Livre e directo (Programa do Núcleo de Programas Desportivos); 22.00: Títulos do «Último Jornal»; 23.20: Diário do Europeu; Noticiários Interiores às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.10: Sonatas para instrumentos diversos; 17.00: Momento de Poesia; 17.15: A outra face da Música; 18.05: Música de Bailado — 3.º acto de «O Lago dos Cisnes» de TCHAIKOWSKY; 19.00: Cancioneiro popular português; 19.30: Um ciclo de canções de Schumann; 20.10: Os grandes intérpretes; 21.00: Semanário Cultural; 22.00: O compositor da semana — Mozart; 23.00: Intercambio musical — O Outono na Estíria — Em gravações cedidas pela ORF, Radiodifusão Austríaca; 00.25: A Orquestra do Gewandhaus de Leipzig — Sinfonia n.º 9 em dó maior de MENDELSSOHN; 01.00: Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283,290 e 397 m)

14.00: Matinée; 19.00: Programa do «A.C.P.»; 20.00: Conta-corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: A 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM (97,4 MHz)

15.00: O Vapor; 16.00: O Som da frente; 17.00: Ondas Lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Gira-centro; 20.00: Quando o telefone toca (3 edições); 21.30: A Cidade e as serras; 21.45: Programa religioso; 23.00: 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da Casa; 18.00: Jornal das Regiões; 18.30: Transmissão do Terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da L.A.R.; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Grande círculo; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola Branca (3.ª ed.); 23.55: Meditando

Tiragem média diária do
mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 061

HORIZONTAIS:

- 1 Cortas, dando uma certa forma. Em a.
- 2 Prefixo que designa afastamento. Arsénio (s.q.). Preposição.
- 3 Doutor de lei (pl.). Emal.
- 4 O mesmo que drainar. Viração.
- 5 Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Subjuga (fig.).
- 6 Sódio (s.q.). Alúmen. Procedes.
- 7 Adjúdos.
- 8 Duas vogais desiguais. Charneca. Rio de Itália.
- 9 Sua Majestade. Preposição latina que designa movimento.
- 10 Ratar.
- 11 Prende. Garbo.
- 11 Viscosa. Duna na Suécia.

VERTICAIS:

- 1 Delonga. Deus dos pastores (inv.).
- 2 Cinge. Tempo do verbo estar.
- 3 Árvore da ex-Índia Portuguesa. Conjunção.
- 4 Província industrial da Bélgica.
- 5 Burra. Amadado.
- 6 Salários.
- 7 Nosso Senhor. Átomo. Em a.
- 8 Artigo definido. Antiga Porcelhota.
- 9 Risco. Freguesia do Concelho de Oliveira do Bairro.
- 10 General de Napoleão. Nome de fruto.
- 11 Aves trepadoras. Rezes.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9911

HORIZONTAIS:

- 1 Cheiro. Basuntam.
- 2 Prepararam. Herdade delimitada por marcos.
- 3 Vazias. Nome de mulher.
- 4 O lado do vento. Rio de Itália.
- 5 Verbal. Estacionas.
- 6 Acariar. Reis.
- 7 Antes de Cristo. Tempo do verbo ir. Estima.
- 8 Taberna. Cures.
- 9 Pátria de Abraão. Séries de arcos.
- 10 Parte em toros.
- 11 Batráquio. Protegera.

VERTICAIS:

- 1 Tragédia de Shakespeare. Tratar por tu.
- 2 Preposição. Sufixo que designa estado. Missiva.
- 3 Vão. Autores.
- 4 Emendar.
- 5 Rádio (s.q.). Curaram.
- 6 Pedestal. Gálio (s.q.).
- 7 Antes do meio-dia. Antiga medida de quatro palmos.
- 8 Mamífero desdentado espécie de tatu. Preposição latina que designa movimento.
- 9 Contorno. Ave trepadora.
- 10 Arara. Equipes.
- 11 Moderato. Tostas. Nota musical.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 060

HORIZONTAIS:

- 1 Descobriram.
- 2 Im. Ural. Apó.
- 3 Aparara. Tal.
- 4 Bala. Cora.
- 5 Ora. Salas.
- 6 Saga. Dar.
- 7 Sambarem.
- 8 Rito. Paga.
- 9 Trilos. Ames.
- 10 Aaro. Sara.
- 11 Lassara. Ras.

VERTICAIS:

- 1 Diabos. Tal.
- 2 Emparas.
- 3 Alagarias.
- 4 Cura. Amolas.
- 5 Ora. Ora.
- 6 Barrada. Sor.
- 7 Repetir. Má.
- 8 Carepas.
- 9 Ratos. Mamar.
- 10 Apar. Gera.
- 11 Molar. Casas.

Provérbio: TAL PAGA, TAL CURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9910

HORIZONTAIS:

- 1 Am. Moura. Am.
- 2 Sela. Moça.
- 3 Ela. Ru. Aras.
- 4 Lá. Rogado.
- 5 Peludos.
- 6 Vim. Acs. CM.
- 7 Repetir. Má.
- 8 Elitro. Soco.
- 9 Galé. Cacos.
- 10 Ada. Pu. Da.
- 11 Raras. Borda.

VERTICAIS:

- 1 Aselo. Regar.
- 2 Melo. Velada.
- 3 La. Pipilar.
- 4 Má. Remate.
- 5 Rol. Tr. Ps.
- 6 Uruguio.
- 7 Ador.
- 8 Amados. Sado.
- 9 Soro. Moçar.
- 10 Aca. Caco.
- 11 Mastim. Ossa.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00 16.30 19.00 21.30

Para todos

O GENDARME EM SAINT TROPEZ

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45

- M. 18 a.

MONTY PYTHON, O SENTIDO DA

VIDA

Realização de Terry Jones

Comédia

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30 18.30 21.30

M. 6 anos

SUPERMAN II

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 16 anos

LAÇOS DE TERNURA

9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Para todos

UM DIA NAS CORRIDAS

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30 e 18.30 h

Mai. 12 anos

LA BOUM 2 -

DEPOIS DA FESTA

Às 21.30 h

Não acon. men. 13 anos

A CAÇADA DE DUROS

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Não acon. men. 18 anos

3 HOMENS A ABATER

Às 24 h

Não acon. men. 18 anos

RAÇA SELVAGEM

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Sessões às 14, 16.30 e 21.30 h

Não acon. men. 13 anos

AMIZADE INDESTRUTÍVEL

C/Rajesh Khanna, Vinod Mehra e Ashok

Kumar - Filme de Shakti Samanta

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 16.30 19.00 21.30

M. acon. men. 16 anos

AVENTURA DO POSEIDON

Às 24.00

A CONSPIRAÇÃO SUÍÇA

CINESTUDIO LIDO 836593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 21.30

Men. 18 anos

OFICIAL E CAVALHEIRO

CINE-PLAZA 830119

Av. Santa Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 h

P/ todos

O REGRESSO DO CAVALO NEGRO

Às 24 h

Não acon. men. 18 anos

JUSTICEIRO DA MOTO VOADORA

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 15.15, 18.30, 21.30

Não acon. m. 13 anos

PAPILLON

2000 210055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.00 18.00 21.30

Int. men. 13 anos

O CORREDOR

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

M. 16 anos

OS COMANDOS DA NOITE

ESTÚDIO 555134

Al. Alonso Henriques, 35

Às 15.30 18.30 21.30

N. acon. men. 13 anos

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

96.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h

Mai. 12 anos

A MULHER DO AVIADOR

6.ª Semana

Às 24 h

Não acon. men. 18 anos

SEXO LOUCO

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 15.00, 18.15, 21.30 e 24.00 h

Não acon. m/13 anos

PAPILLON

com Steve McQueen

e Dustin Hoffman

SALA 2

Às 14.30, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Não acon. men. 18 anos

O VINGADOR DA ESTRADA

C/Peter Fonda

IMPÉRIO 555134/5

Al. Alonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30

Maiores de 10 anos

Uma produção de Darryl F. Zanuck

O DIA MAIS LONGO

(70m/m) 42 grandes artistas

O filme começa no início das sessões

LIDO 836593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30

M. 16 anos

CÂMARA SECRETA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15 16.30 21.30

Int. men. 13 anos

OS HOMENS DA MONTANHA

Às 24.00

MALDIÇÃO DO VALE GORÕES

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 16 a.

STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15 e 18.15 h

Não acon. men. 18 anos

Desp. - LIÇÕES PRIVADAS

Às 21.30 h

Não acon. men. 18 anos

Que segredo encerra o...

INTERMATO DE RAPAZAS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30 h

Int. men. 12 anos

ESQUADRA SALAMANDRA

Com Anthony Quinn, Claudia Cardinale

e Franco Nero



Uma cena do filme «A Mulher do Aviator» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 17.30 e 21 h

Não acon. men. 18 anos

Não basta chegares primeiro... tens de

chegar vivo!

GUERREIROS DE AÇO

Com Fabio Testi e Santa Berger

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

Mai. de 16 anos

OUTRA FORMA DE AMAR

Às 23.30 h

Mai. de 18 anos

ROADIE OS LOUCOS CAMINHOS DO ROCK

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mai. de 16 anos

PAIXÃO

Às 23.30 h

Mai. de 18 anos

QUE VIVA O MÉXICO

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mai. de 18 anos

A MULHER EM CHAMAS

Às 23.30 h

Mai. de 18 anos

RENDEZ VOUS NO MAX

SALA 4

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15 h

Mai. de 12 anos

O CONTRATO

Às 23.30 h

FESTIVAL ROCKY DE TERROR

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30 e 18 horas

Mai. de 18 anos

SCARFACE

A FORÇA DO PODER

Às 21.30 h

Mai. de 6 anos

O REI DA COMÉDIA

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas

Maiores de 16 anos

Nunca um objetivo foi tão importante...

e perigoso!

OS COMANDOS DA NOITE

Com Gene Hackman

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Não acon. men. 13 anos

CAVALGADA FANTÁSTICA

Com Lee Van Cleef e Catherine Spaak

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Sessões às 15, 18.15 e 21.15 h

Mai. de 12 anos

No dia Meryl Streep

A ESCOLHA DE SOFIA

SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45

- M. 12 a.

YEMTL

c/ Barbra Streisand

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15

Maiores de 12 anos

O COMPANHEIRO

Com: Albert Finney e Tom Courtenay

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto

ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas

(Maiores 18 anos)

MONTYPYTHONS - O SENTIDO DA

VIDA

Domingo, às 11.15 horas

PAPUÇA E DENTUÇA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15.00 18.15 21.30

Maiores 12 anos

A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mai. de 16 anos

BAD BOYS

Com Sean Penn

Às 24 h

A ÚLTIMA VALSA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30 h

Int. men. 13 anos

Nunca ninguém foi tão longe e no sus-

penso!

BOLDES DA MORTE

Com John Travolta e Vitorio Mezzo-

giorno

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Int. men. 13 anos

NOVA YORK-1977

Às 23.45 h

Não acon. men. 18 anos

OS RAPAZES DA COMPANHIA C

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Romeu e Julieta», às 21.30

(14 anos)

ALFA 2 - «Laços de ternura», 21.45 (16

anos)

ALFA 3 - «O Guerreiro Sagrado», às

21.30 (12 anos)

OLÍMPIA - «A viciosa Laura» sessões

permanente (18 anos)

MUNDIAL - «Christiane F.», às 21.30 (18

anos)

TERMINAL - Star 80 a tragédia 21.30

(16 anos)

CINE ESTÚDIO - ACS - «Guerra do

Mirandum», às 21.30 (12 anos)

ALFA-CLUB - «Os Marginais», às

21.30 (12 anos)

LONDRES - «Infelmente Tua», às

21.30 (12 anos)

TIVOLI - «O Guerreiro Sagrado», às

21.30 (12 anos)

ZODÍACO - «Fronteira Sangrenta», às

21.30 (13 anos)

APOLO 70 - «Aconteceu... no Oeste» às

21.15 (13 anos)

CAPITÓLIO - Loucuras Porno às 21.00

e 23.00 (18 anos

DL

PORTO PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
REMANESCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 322711/2/3
Publicidade: 322740
Serviço de notas (depois das 21):
Porto: 321154
Redacção: 322711/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DISOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA

04.09	03.70 m	09.33	01.10 m
16.26	03.90 m	22.04	01.00 m

DIA 16

04.51	03.60 m	10.12	01.20 m
17.07	03.80 m	22.45	01.20 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	17°
PORTO	18°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	18°
ÉVORA	19°
BEJA	17°
FARO	20°
SAGRES	-
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	18°



Agência bancária assaltada em Setúbal

Dois indivíduos assaltaram hoje a agência bancária de Setúbal e apoderaram-se do dinheiro que se encontrava nas caixas - disse a ANOP um informador do estabelecimento.

De acordo com esta fonte, um dos assaltantes ficou fora da agência bancária sita na Avenida Alexandre Herculano, armado com uma cadeira de canos cerrados, enquanto o outro, com uma pistola, entrou no estabelecimento e ordenou aos clientes e empregados que não interferissem.

Os dois assaltantes tinham a cara coberta com meias - acrescentou o informador que afirmou não poder revelar o montante do roubo, embora referisse que não deveria ser importância significativa.

O alarme, do banco, a agência em Setúbal do Fonseca e Bur-nay, foi accionado, mas quando a Polícia chegou ao local já os assaltantes tinham fugido.

-Pensa-se que deveriam ter um carro à espera - disse o informador do banco.

Governo quer fixar preço nacional de energia eléctrica

O Ministério da Indústria quer solucionar, ainda este Verão, o problema da chamadas tarifas degradadas na distribuição de energia eléctrica, tendo nesse sentido apontado um documento que poderá ser discutido ainda este mês em Conselho de Ministros.

Uma fonte do MIEE negou hoje ao «DL», contudo, que a ideia do Ministério da Indústria, Energia e Exportação seja proceder à nacionalização dos serviços municipalizados de distribuição de energia eléctrica com tarifas degradadas, mais baixas (o preço da energia eléctrica não é uniforme em Portugal, sendo curiosamente no Norte que se encontram os principais beneficiários dessa discrepância) mas, antes, resolver o problema de acordo com os instrumentos legais ao seu dispor.

O decreto-lei que promulgará a «regularização» dos serviços - da autoria do ministro da Indústria - encontra-se redigido na sua forma final e deverá ser discutido e aprovado no primeiro Conselho de Ministros a realizar após a chegada de Mário Soares do Japão.

O documento que entrou há alguns dias no gabinete do Primeiro-Ministro, prevê a adequação dos serviços municipalizados de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão de 16 concelhos do continente, entre os quais se contam os do Porto, Gondomar, Vila Nova de Gaia e Santo Tirso.

Após a adequação, os serviços de distribuição serão entregues para exploração à EDP e será fixada a tarifa nacional de energia eléctrica em todo o território do continente.

Colóquio na Gulbenkian demonstra

Há verdadeira fome em Portugal só o Governo teima em escondê-la

«As atitudes dos não pobres e a ignorância do fenómeno da pobreza constituem os obstáculos maiores ao progresso da luta contra a pobreza» - considerou esta manhã o padre Vítor Milícias na abertura do painel «Políticas contra a pobreza», integrado no colóquio «Crise económica e pobreza», que desde ontem decorre na Gulbenkian.

Para o orador, é necessário assumir «uma estratégia de desenvolvimento que associe o crescimento económico ao progresso e justiça sociais, de que a erradicação progressiva da pobreza é elemento dos mais significativos». O padre Milícias, que não se mostrou particularmente convencido da vontade política do actual poder no sentido de implementar uma verdadeira opção de combate à miséria, apontou quatro «perspectivas fundamentais» para o modelo de desenvolvimento a seguir: prioridade estratégica ao emprego; clara vontade no sentido da regionalização do País; estratégia global de desenvolvimento rural; e adopção de padrões de especialização produtiva.

Defendeu igualmente a articulação entre iniciativa privada, Estado e Autarquias «não como concorrentes, mas complementares» e chamou a atenção para o papel das instituições tanto de carácter público como privado.

Cortar o sistema

«Todas as políticas contra a pobreza que generosamente quisermos levar a efeito jamais terão eficácia plena, enquanto não cortarmos o sistema que o alimenta», preconizou Kalidás Barreto, da Comissão Executiva da CGTP, um dos intervenientes na sessão da manhã de hoje.

O dirigente sindical, que combateu qualquer imputação de responsabilidade pela actual situação às transformações pós-25 de Abril, avançou com números oficiais que são o próprio reconhecimento da gravidade da situação.

De 1975 para cá, prossegue, o défice da Balança Comercial, a Balança de Transacções Correntes e a dívida do País ao estrangeiro aumentaram várias vezes; os preços subiram em flecha, assim como a inflação; o desemprego aumentou 133 por cento enquanto o abaixamento, em 18 por cento, do valor dos salários na distribuição do rendimento nacional demonstrou que os trabalhadores «foram os principais sacrificados com a política de direita seguida».

Criticou uma estratégia de recuperação económica «que dá mais importância à acumulação de lucros e à especulação do que aos trabalhadores» e verberou o problema dos salários em atraso «que viola os mais sagrados direitos humanos, triste figura que es-

panta a própria Europa capitalista capaz de todos os atropelos».

A propósito citou o último levantamento da CGTP quanto a este particular que indicia a existência de 457 empresas com salários em atraso, o que perfaz um total de cerca de 150 mil trabalhadores afectados pela situação.

Terminou com uma palavra de esperança pois disse existir «força para contrariar estas forças» que apelidou de «cavalos de Tróia da Democracia, apostadas em subvertê-la».

Milhões em situação de pobreza

«Grosso modo deve haver mais pobres actualmente do que havia em 1973», afirmou o eng. Bruto da Costa na sessão da tarde de ontem do colóquio «Crise Económica e Pobreza».

O ex-ministro dos Assuntos Sociais do Governo Pintasilgo, que apresentou um trabalho introduzido como sendo «a primeira tentativa para quantificar a pobreza em Portugal» do ponto de vista económico, afirmou que com base nos dados do inquérito às despesas familiares realizado em 1973/74 havia no nosso País mais de 3,3 milhões de indivíduos que vivem em níveis inferiores à chamada linha de pobreza.

Bruto da Costa salientou que a situação nos últimos dez anos terá piorado, tomando por base, embora por via indirecta, indicadores como o tamanho das famílias, o emprego, a evolução dos salários e das pensões.

Depois de adiantar que o «acesso à maior parte das necessidades básicas tem a ver com o nível de rendimento», Bruto da Costa apresentou a crueza dos primeiros números do Censo populacional de 1981. Cerca de 1,5 milhões de pessoas que não sabem ler nem escrever, 35,7 por cento das famílias a viverem mal alojadas, sendo que só 65,66 por cento da população vive em casas com electricidade, retrete e água.

«É tempo de tirarmos o problema da pobreza da sua condição de questão marginalizada pois esse é o primeiro passo para a sua solução», considerou não sem antes ter chamado a atenção para o facto de o conceito de pobreza absoluta ou relativa implicar sempre uma noção de exclusão. É que ao pobre, concluiu «é vedado o exercício da sua condição de membro da sociedade».

Cascais: o contraste

Mas já da parte da manhã algumas intervenções deram aches importantes para se avaliar a dimensão da pobreza no nosso país. Curiosa foi, por exemplo a

dismistificação que Teresa Abrantes, do Centro Regional de Segurança Social que trabalha no concelho de Cascais, fez desta zona considerada de luxo. Duas freguesias do interior - Alcábalche e S. Domingos de Rana - dão o contraste gritante. Cerca de 900 barracas onde habitam quatro mil pessoas; construção de mais de três mil habitações clandestinas, de 76 para cá, onde habitam 36 mil cidadãos; muitos casos de casas sem luz ligada e com falta de esgotos, isto para não falar nos problemas sociais que estas situações geram - casos de violência e marginalidade. Outro caso flagrante foi abordado por Olga Pinheiro, técnica da Misericórdia de Lisboa, que focou a situação da freguesia de Campolide, em plena capital. Aqui, disse, 50 por cento da população vive em habitações degradadas; há agregados familiares que subsistem à custa de um único rendimento

fixo que é a pensão de um idoso para já não falar da proliferação dos contratos a prazo que substanciam situações de desemprego intermitente.

Finalmente, o caso de Coimbra, apontado por Manuela de Matos, assistente social da Caritas, que não hesitou na afirmação: «há pessoas que vivem pior do que animais».

«Há pessoas a passarem mesmo fome» disse aquela assistente social, que feriu ainda ter assistido nos últimos tempos ao aparecimento de «uma pobreza envergonhada» em pessoas «que até há pouco viviam razoavelmente».

A hora a que fechamos esta edição discursava a arquitecta Helena Roseta que, segundo afirmou ao «DL», iria entrar a sua exposição na situação dos jovens, idosos e mulheres, os grupos sociais que, considerou, «estão a ficar para trás».

ALOJAMENTOS FAMILIARES OCUPADOS INSTALAÇÕES EXISTENTES NOS ALOJAMENTOS CENSO/81 - CONTINENTE

Com electricidade, retrete e água	65,6%
Com apenas duas das instalações	14,7%
Com apenas uma das instalações	12,4%
Sem nada	7,2%
	34,3%
Sem nada	7,2%
Sem água	28,6% (inclui «sem nada»)
Sem retrete	22,2% (inclui «sem nada»)
Sem electricidade	10,4% (inclui «sem nada»)
Sem retrete nem água	17,5% (inclui «sem água»)

FAMÍLIAS MAL ALOJADAS CENSO/81 - CONTINENTE

	Número de famílias	%
Barracas	21 662	0,8
Outros alojamentos não clássicos	15 070	0,5
Partilhando	197 926	7,1
Clássico superlotado	538 132	19,2
Clássico s/água e electricidade	225 541	8,1
		35,7

(se não houvesse sobreposição)

ALGUNS EXEMPLOS DE SUPERLOTAÇÃO EM ALOJAMENTOS CLÁSSICOS

Alojamentos com 1 divisão:	
Com 2 famílias	928 alojamentos
Com 3 e mais famílias	122 alojamentos
Com 6 e mais pessoas	4910 alojamentos
Com 8 e mais pessoas	1685 alojamentos

NÍVEL DE INSTRUÇÃO CENSO/81 - CONTINENTE

População residente com 12 e mais anos	7 459 625
Não sabe ler nem escrever	1 421 888 (19,1%)
Sabe ler e escrever sem ter frequentado	92 327 (1,2%)
	1 514 215 (20,3%)

Quadros com alguns resultados do Censo à população de 1981

Esta noite em Évora

Vitor Louro e A. Murteira debatem Reforma Agrária

«A Reforma Agrária hoje: sua importância económica, social e política» é o tema do último debate do ciclo «O 25 de Abril e a Reforma Agrária», promovido pelo Secretariado das Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas de Évora com o apoio da respectiva Câmara.

A sessão terá lugar esta noite no Palácio D. Manuel em Évora, com intervenções de António Murteira, eng. técnico agrário e Vitor Louro, eng. silvicultor e ex-secretário de Estado da Estruturação Agrária do VI Governo Provisório.

Jornadas Algarvias

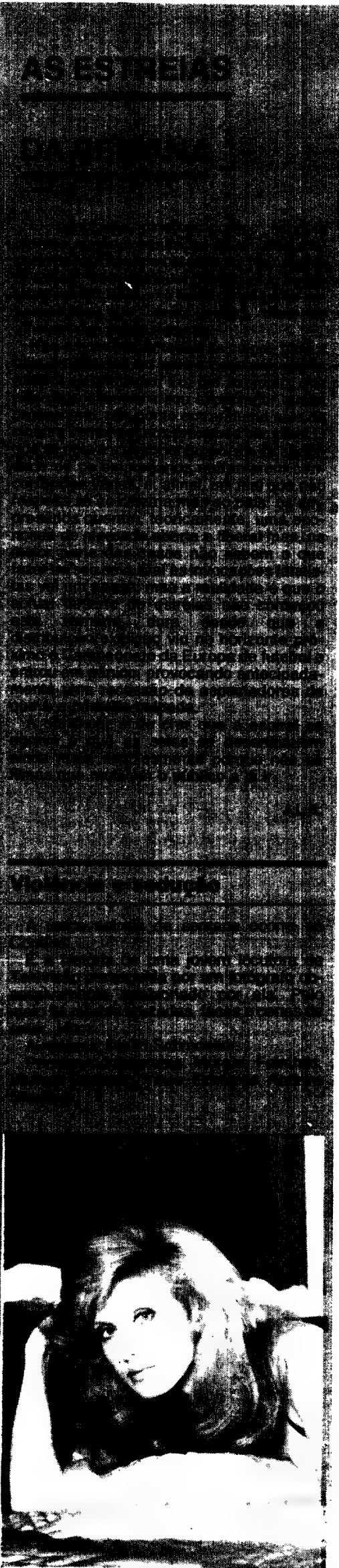
Entretanto, iniciam-se amanhã a partir das 10 horas, simultaneamente em Vila Real de Santo António, Olhão, Loulé, Faro e Portimão, as **Primeiras Jornadas Algarvias**, promovidas pela direcção algarvia do PCP. Carlos Brito, José Vitoriano, Carlos Figueira, Margarida Tengarrinha e Vitor Neto coordenarão os diferentes debates, onde serão abordados temas como o Poder Local, Pescas, Saúde, Educação, Agricultura e Turismo.

Empréstimo japonês para Sines

Uma resolução do Conselho de Ministros, hoje publicada no «Diário da República», em suplemento datado de 11 de Junho, concede o aval de Estado a um empréstimo obrigacionista a contrair pelo Gabinete da Área de Sines, no mercado japonês.

O empréstimo que será subscrito por um consórcio de instituições financeiras japonesas organizado pelo «Long Term Credit Bank of Japan», ascende a cinco mil milhões de ienes (cerca de três milhões de contos) e tem um prazo de pagamento de sete anos.

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA



Robert de Niro em «O rei da comédia»: uma ácida comédia sobre um típico imbecil que se quer tornar no imbecil típico da televisão.

Rei da Comédia

Quando esta fita estreou, no Verão passado, várias incompreensões a rodearam que lhe não tiraram uma honrosa carreira mas não lhe deram o sucesso franco que O rei da comédia merecia.

Daí que o seu regresso agora, nesta época cinematograficamente pobre (os distribuidores/exibidores começaram a ter medo do futebol na TV um mês antes de ele acontecer e precipitaram a crise de espectadores?) deva ser saudado com destaque.

Porque é importante ver o que este filme faz é a radical representação da imbecilidade comum, do desejo de «estar no televisor» a todo o preço, a constatação amarga de uma socie-

dade imatura para quem a televisão é a máxima promoção. Vendo este filme percebe-se melhor porque é que há políticos ávidos do «boneco», porque é que há tanta gente a querer ter graça nos concursos porque é que a euforia do reconhecimento público através do mais poderoso mass media é uma febre tão divulgada que quase parece natural.

O deserto mental que Scorsese escarpeliza não está só neste filme.

Cinema QUINTETO 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
(para maiores de 6 anos)

AS ESTRELAS

PAIXÃO	?
O REI DA COMÉDIA	★★★★★
OS MARGINAIS	★★★★★
OUTRA FORMA DE AMAR	★★★★
ACONTECEU NO OESTE	★★★★
A MULHER EM CHAMAS	★★★★
A MULHER DO AVIADOR	★★★★
FRANKENSTEIN JÚNIOR	★★★★
A EDUCADORA DE RITA	★★★★
STAR 80	★★
A ESCOLHA DE SOFIA	★★
O COMPANHEIRO	★★
YENTL	★★
ROMEU E JULIETA	★★
O DIA MAIS LONGO	★★
INFIELMENTE TUA	★★
NOVA IORQUE 1997	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	AA
SUPERMAN III	★
GUERRA DO MIRANDUM	★
LAÇOS DE TERNURA	●

★★★★ — Execpcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ROMEU E JULIETA

de Franco Zeffirelli
Grupo C — 14 anos
(13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e 0.15 h.)

ALFA 2

LAÇOS DE TERNURA

de James L. Brooks
A chuva de óscares que este filme ganhou são o prémio para uma espécie de docilidade televisiva, para o primado da cena familiar, para a obscuridade sentimental.
Claro que as interpretações de Shirley MacLaine, Debra Winger e Jack Nicholson são notáveis. Mas não é isso que faz com que *Laços de Ternura* seja uma espécie de «folhetim Tide» assaz execrável.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h.

ALFA 3

O GUERREIRO SAGRADO

de Don O'Scarrell

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h.

ALFA CLUB

OS MARGINAIS

de Francis Ford Coppola
Um fôlego de tragédia operática para uma história de violência adolescente. As noites são negras, as madrugadas confusas, a solidão aperta e a iniciação à morte é travessia a cumprir.
Francis Ford Coppola continua a fazer jus à afirmação de que é o maior cineasta do actual cinema americano.
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 23.45 h.

ALVALADE

— T. 897480

O GENDARME EM SAINT-TROPEZ

de Jean Girault
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

APOLO 70

— T. 763319

ACONTECE NO OESTE

de Sergio Leone
Eis um daqueles filmes que fe-



CINEMA CINEMA

CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS

DA SEMANA

O panorama cinematográfico lisboeta oferece quase a sensação de um descampado depois de uma batalha. As reposições desabam, sem qualquer critério nem estratégia comercial, numa febre de angariar espectadores que, deste modo, mais se alheiam das salas escuras.

Não é bom lançar todas as culpas para a falta de dinheiro ou para a concorrência do futebol na televisão. Eu, por exemplo, que não pago bilhetes e sou espectador quase profissional, não conto entrar numa sala de cinema comercial nos próximos oito dias. O que se nota é a desorientação, é a incapacidade de os empresários enfrentarem concorrências várias, é, afinal, um mal que não respeita só ao cinema mas ao país: os empresários querem, teoricamente, uma economia de mercado aberta e liberal mas, na maior parte dos casos não sabem o que fazer no seu seio. Dai às invocações fatalistas vai um passo, mas a realidade é que o actual deserto de estreias não começou esta semana, dura desde que a distribuição/exibição viu no horizonte próximo o Campeonato da Europa de futebol e entrou em pânico, provocando antecipadamente uma recessão de espectadores de que é a primeira culpada.

A continuar é de crer que a espiral se agrave e que as salas se desertifiquem ainda mais, simplesmente porque não há filmes que motivem o público a lá ir.

J.L.R.

Violência e sedução

A única estreia da semana ocorre no Condes.

É a história de uma jovem locutora de Televisão perseguida por um fotógrafo obsessivamente apaixonado por ela. Pelo meio há mortes cruzadas, facas e cenas de amor. Hum...

A realizar: David Schmoeller.

Principais intérpretes: Morgan Fairchild, Michael Sarrazin, Vince, Edwards, Andrew Stevens.



Morgan Fairchild, a protagonista de «Violência e sedução», única estreia da semana.



Robert de Niro em «O rei da comédia»: uma ácida comédia sobre um típico imbecil que se quer tornar no imbecil típico da televisão

Quando esta fita estreou, no Verão passado, várias incompreensões a rodearam que lhe não tiraram uma honrosa carreira mas não lhe deram o sucesso franco que «O rei da comédia» merecia.

Dai que o seu regresso agora, nesta época cinematograficamente pobre (os distribuidores/exibidores começaram a ter medo do futebol na TV um mês antes de ele acontecer e precipitaram a crise de espectadores?) deva ser saudado com destaque.

Porque é importante ver o que este filme faz e a radical representação da imbecilidade comum, do desejo de «estar no televisor» a todo o preço, a constatação amarga de uma socie-

dade imatura para quem a televisão e a máxima promoção.

Vendo este filme percebe-se melhor porque é que há políticos avidos do «boneco», porque é que há tanta gente a querer ter graça nos concursos porque é que a euforia do reconhecimento público através do mais poderoso mass media é uma febre tão divulgada que quase parece natural.

O deserto mental que Scorsese escarpeliza não esta so neste filme.

Cinema QUINTE TO 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
(para maiores de 6 anos)

PAIXAO	?
O REI DA COMEDIA	★★★★★
OS MARGINAIS	★★★★★
OUTRA FORMA DE AMAR	★★★★
ACONTECEU NO OESTE	★★★★
A MULHER EM CHAMAS	★★★★
A MULHER DO AVIADOR	★★★★
FRANKENSTEIN JÚNIOR	★★★★
A EDUCADORA DE RITA	★★★★
STAR 80	★★★
A ESCOLHA DE SOFIA	★★★
O COMPANHEIRO	★★★
YENTL	★★★
ROMEU E JULIETA	★★★
O DIA MAIS LONGO	★★★
INFIELMENTE TUA	★★★
NOVA IORQUE 1997	★★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	AA
SUPERMAN III	★
GUERRA DO MIRANDUM	★
LAÇOS DE TERNURA	●

- ★★★★★ - Excecpcional
- ★★★★ - Bom
- ★★★ - Interessante
- ★★ - Desinteressante
- ★ - A evitar
- - A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ROMEU E JULIETA

de Franco Zeffirelli
Grupo C - 14 anos
(13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e 0.15 h)

ALFA 2

LAÇOS DE TERNURA

de James L. Brooks
A chuva de oscars que este filme ganhou são o premio para uma especie de docidade televisiva para o primado da cena familiar para a obscuridade sentimental.

Claro que as interpretações de Shirley MacLaine, Debra Winger e Jack Nicholson são notáveis. Mas não é isso que faz com que «Laços de Ternura» seja uma especie de folhetim Tide assaz execrável.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

ALFA 3

O GUERREIRO SAGRADO
de Don O'Scarelli

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h.

ALFA CLUB

OS MARGINAIS

de Francis Ford Coppola
Um toco de tragédia operatic para uma historia de violência a adolescente. As noites são negras, as madrugadas confusas, a sedução aperta e a mineração a morte e tristeza a cumprir.

Francis Ford Coppola continua a fazer pes a afirmação de que é o maior cineasta do actual cinema americano.

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.15 e 23.45 h.

ALVALADE

— T. 897480

O GENDARME EM SAINT-TROPEZ

de Jean Girault
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

APOLO 70

— T. 763319

ACONTECE NO OESTE

de Sergio Leone
Eis um daqueles filmes que fi-

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

Os filmes da Cinemateca

É já no dia 15 do próximo mês que a Cinemateca encerra a sua sala de cinema, para umas férias que durarão até Setembro, durante as quais se procurará instalar novos sistemas de projecção (double bande e Super-8) que permitam uma actividade ainda mais diversificada. Até lá, porém, o público fiel da Barata Salgueiro ainda pode ter acesso a uma série de filmes, o maior número dos quais integrados num grande ciclo de cinema inglês que hoje começa. Mas não só.

TOD BROWNING

Termina hoje o ciclo dedicado ao cineasta da noite Tod Browning com a exibição, logo, às 21.30 h de dois filmes: *Mark of the vampire* (1935) e *The Devil Doll* (1936).

FILMES SOBRE REABILITAÇÃO

Paralelamente ao 15.º Congresso Mundial da Rehabilitation International, que há pouco decorreu em Lisboa, aconteceu um pequeno festival de cinema. Alguns dos filmes aí passados foram repescados pela Cinemateca que agora procura uma maior divulgação para um cinema pouco comum. Eis o calendário:

- Dia 15 - 18.00 h - *Hold up* (Nova Zelândia - 1984)
- *Hiro, walk tall* (Japão - 1983)
- *Husty* (Japão)
Dia 16 - 15.30 h - *The acorn people* (USA - 1981)
- 18.00 h - *Captives of care* (Austrália - 1981)
- *Estás a ver-nos?* de Ariel de Bigault (Portugal - 1982)
- 21.30 h - *Friendship - a way to integration* (Japão - 1983)

- *The talent is there-use it* (USA - 1983)
- *Uma elite para Alfonso* (Espanha)
- *The Terry-Fox Story* (USA - 1983)

CICLO DE CINEMA INGLÊS

Dizem as más-línguas que os ingleses não nasceram para o cinema. Alguma verdade nisso há, mas, como em todas as afirmações genéricas, muito de redutor também. Não é possível esquecer que Hitchcock em inglês dos pés à cabeça que grande parte dos melhores actores «americanos» nasceu e formou-se na velha Albion e que género houve (de comédia de humor negro ao filme de terror) que os britânicos cultivaram como poucos.

O último grande ciclo da época na Cinemateca vai ocupar-se de uma retrospectiva da sala do cinema inglês de 1933 aos nossos dias, integrada nas comemorações do 50.º Aniversário do British Council.

A sessão de abertura acontece hoje, na Cinemateca, às 21.30 h, com a exibição de *Local hero* de Bill Forsyth, o primeiro ciclo angrenha, a partir da segunda-feira, na Cinemateca, com o seguinte calendário:

- Dia 18 - 21.30 h - *The Private Life of Henry VIII* (A Vida Privada de Henrique VIII) de Alexander Korda (1933)
Dia 19 - 18.30 h - *Shogun* (A Sempre Viva) de Victor Saville (1934)
- 21.30 h - *From a Girl de Victor Saville* (1935)
Dia 20 - 18.30 h - *Things to come* (A Vida Futura) de William Cameron Menzies (1936)
- 21.30 h - *The Third Man* (O Homem do Terceiro Andar) de Carol Reed (1949)
- *John Doe* (O Homem do Nome) de Alfred Hitchcock (1938)



Tod Browning, cujo ciclo se encerra hoje a noite na Cinemateca.

zeram data, pela violência e pelo barroquismo, pela morte e pela elegância.

Será esta reposição uma preparação do terreno para a mais recente (e desmedida) fita de Leone, *Era uma vez na América?* (não acons. men. 18 anos) 15.15, 18.15, 21.15 e 24 h.

ÁVILA

- T. 539930

O SENTIDO DA VIDA

de Terry Jones
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

AVIS

- T. 547163

SUPERMAN III

de Richard Lester

E ao terceiro filme o fascínio derrapou.
(para todos).
15.30, 18.30 e 21.30 h.

BERNA

- T. 776098

LAÇOS DE TERNURA

de James L. Brooks
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

- T. 795093

FESTIVAL IRMÃOS MARX

* Ver Caixa
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

- T. 372358

LOUCURAS PORN

(Interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

- T. 530194

CAÇADA DE DUROS

de David Hemmings
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
aos sábados também às 24 h.

CINEBLOCO

- T. 556824

TRÊS HOMENS A ABATER

de Jacques Deray
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

- T. 579460

A AVENTURA DO POSEIDON

de Ronald Neame
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CINESTÚDIO ACS

- T. 887255

GUERRA DO MIRANDUM

de Fernando Matos Silva
Sejamos francos: ousar a reconstituição histórica sem meios bastantes nem engenho que iluda essa carência é correr para a perdição. *Guerra do Mirandum* é por aí que falha em primeiro lugar. Mas o argumento é titubeante, os actores nem sempre credíveis e então...
Salvamos do naufrágio a música de Fausto e alguns momentos da fotografia de José Luís Carvalhosa.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

CITY CINE

- T. 549999

FRANKENSTEIN JÚNIOR

de Mel Brooks
Trata-se certamente do melhor dos filmes de Brooks, divertida incursão nos filmes de terror dos anos 30, homenageados pelo lado da comédia.
(não acons. men. 13 anos).

CONDES

- T. 322523

VIOLÊNCIA E SEDUÇÃO

de David Schmoeller
* Ver «As estrelas da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

- T. 320768

OS COMANDOS DA NOITE

de Ted Kotcheff
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

- T. 555134

OS DEUSES DEVEM

ESTAR LOUCOS

de Jamie Uys

Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem «versus» malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 15, 17, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

- T. 779095

A MULHER DO AVIADOR

de Eric Rohmer

Primeiro filme da série «Comédias e Provérbios» *A mulher do avião* como que marca um objectivo que a série irá cumprir: no jogo da vida, a ficção — o imaginário — ganha, aos pontos, ao realismo. E a ironia esbate esse objectivo; ou potencia-o, vá lá saber-se...
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

- T. 802859

SALA 1

PAPILLON

de Franklin Schaffner
(não acons. men. 13 anos)
15, 18, 21.30 e 24 h.

SALA 2

O VINGADOR DA ESTRADA

de Jonathan Demme
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.30, 19, 21.30 e 24.45 h.

IMPÉRIO

- T. 555134

O DIA MAIS LONGO

de Ken Annakin, Andrew Marton, Gerd Oswald, Elmo Williams e Bernardt Wicki.

Em comemoração dos 40 anos do Dia D repõe-se este filme gigantesco que vale a pena ver exactamente pela excepcional acumulação de meios que convoca.
(para maiores de 10 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

- T. 631162

SALA 1

INFIELMENTE TUA

de Howard Zieff
* Ver nota crítica no espaço do Londres.
(para maiores de 12 anos).
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h; sextas e sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

PAPILLON

de Franklin Schaffner
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

LONDRES

- T. 801313

INFIELMENTE TUA

de Howard Zieff
Uma comédia agradável em torno de equívocos conjugais, com o ciúme a conjugar o verbo rir. Duddley Moore não desilude os seus fiéis (onde não me incluo) Nastassja Kinski é capaz de mehr.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

- T. 538743

CHRISTIAN F.

de Ulrich Edel
(interdito a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

Festival irmãos Marx no Caleidoscópio

Provavelmente o marxismo não está na moda mas os irmãos Marx são os maiores. Não conheço nada de tão destruidor, de tão subversivo de todas as regras, de tão sublimemente provocador como o humor desse triunvirato formado por Harpo, Chico e Groucho Marx. Conta-se que Hitler fazia projectar os seus filmes para mais se irritar contra os judeus...

Três filmes dos irmãos Marx vão estar esta semana em Lisboa e esta chamada de atenção destina-se a convocar todos os irritados da vida para os verem. Aprenderão a coíçar uma senhora, a gozar com o Poder, a fazer um discurso sensacional e outras coisas muito úteis.

Os filmes são:
Dias 15 e 16 - *Um dia nas corridas* de Sam Wood (1937)
Dias 17 e 18 - *Os grandes aldrabões* de Leo McCarey (1933)

Dias 19 e 20 - *Um criado ao seu dispor* de William A. Selter (1938)

Desejamos boa catequese subversiva para todos.



Harpo Marx, um bocado jorrey em «Um dia nas corridas».

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

«TEMPOS DIFÍCEIS» de Romeu Correia

Dramaturgia de/em Abril

De há uns anos para cá, e sobretudo a partir de 1976, é frequente ouvir-se (ou ler-se) esta interrogação, que dissimula mal os verdadeiros intuitos que levam a formulá-la: onde estão, afinal, os autores portugueses de teatro, que tanto se queixavam dos rigores da censura fascista? Onde estão as suas peças? Terão perdido a chave da gaveta onde diziam tê-las guardado à espera de melhores dias? E porque não aparecem agora novos, originais?

Várias respostas são possíveis a estas venenosas perguntas — venenosas porque nelas está subentendido que, sob o fascismo, a censura não passaria de um mito, um fantasma inventado por autores sem talento para se deculparem das suas carências e impotências, e que, se porventura teve existência real, ela não seria ao fim e ao cabo tão dura nem teria causado tantos malefícios quanto as suas pretensas vítimas procuram fazer crer.

Por isso, a tais perguntas mais do que suspeitas, há que começar por responder, sem rodeios, que a censura, tal como o fascismo, existiu (e tanto assim que dela — e dele — ainda, desgrazadamente subsistem vestígios entre nós); e que o fascismo foi uma empresa sistematicamente dirigida contra a cultura, a inteligência, a identidade do povo português e teve na censura um dos seus apoios mais sólidos e eficazes. Há que lembrar, em seguida, que o teatro, pelo seu imenso poder de penetração nas massas populares, foi um dos seus alvos privilegiados, e por isso mesmo objecto do mais apertado controlo. À sanha dos censores não escapavam, sequer, os grandes autores clássicos, de Shakespeare a Gil Vicente, nem tão-pouco os que eram notoriamente afectos ao regime; e raros terão sido os dramaturgos que, em maior ou menor grau, não foram afectados pela sua acção repressiva. Quando, em 25 de Abril, a censura foi abolida e restaurada a liberdade de criação teatral — depois expressamente consignada na Constituição de 76 —, eram muitas dezenas as peças de autores portugueses que estavam proibidas de representar-se; e se ulteriormente apenas algumas delas tiveram acesso ao palco, isso deveu-se a razões puramente conjunturais: não só se diluiu, entretanto, a sua força polémica (sem que esteja aqui em causa o seu valor literário), por ter sido derrubado o alvo que visavam atingir, como sobretudo era outro o tipo de teatro, mais directamente interveniente, que as circunstâncias históricas exigiam.

E a verdade é que novos textos, novos autores, surgiram e puderam afirmar-se: o inventário que a seguir se publica, limitado aliás a peças representadas por companhias ou grupos profissionais, pelo qual se pode ver que nos cinco últimos anos do fascismo subiram à

cena 15 novas peças e 40 nos primeiros cinco anos posteriores à sua queda (a que poderiam acrescentar-se 35 entre 1979 e 81), permitindo-nos a resposta mais frontal à caluniosa insinuação contida nas perguntas a que o início me referi neste breve apontamento.

Pois não é certo que foi só no país de Abril que surgiram ou puderam, enfim, ver as suas peças representadas autores como Virgílio Martinho, Jaime Gralheiro, Carlos Coutinho, Hélder Costa, José Saramago, Júlio Valarinho, que peças tão importantes como **Felizmente há Luar** e **O Judeu** puderam ver cumprido o seu destino e atingir o público, que autores já experimentados como Santareno (cuja morte prematura não deixará mais de nos doer), Luzia Maria Martins, Jaime Salazar Sampaio, Augusto Sobral, Romeu Correia, etc., enriqueceram o nosso património teatral com obras do mais alto nível? E tudo isto apesar dos desacertos e das insuficiências de uma política cultural que, nos domínios do teatro, tem bloqueado o desenvolvimento dos grupos independentes, limitando-lhes poderosamente as possibilidades criativas, e encontra a sua desastrosa (mas fiel) imagem na perfeita desorganização de um Teatro que, dizendo-se Nacional, deveria constituir um exemplo, e é-o mas só negativamente.

O fascismo não conseguiu liquidar o teatro, nem sufocar a voz dos dramaturgos portugueses. Os inimigos de Abril também não.

PEÇAS PORTUGUESAS REPRESENTADAS PELA PRIMEIRA VEZ POR COMPANHIAS PROFISSIONAIS DURANTE OS ANOS DE 1969 A 1982:

1969 — 8 peças originais; 1970 — 2 peças originais; 1971 — 2 peças originais; 1972 — 1 peça original; 1973 — 2 peças originais;

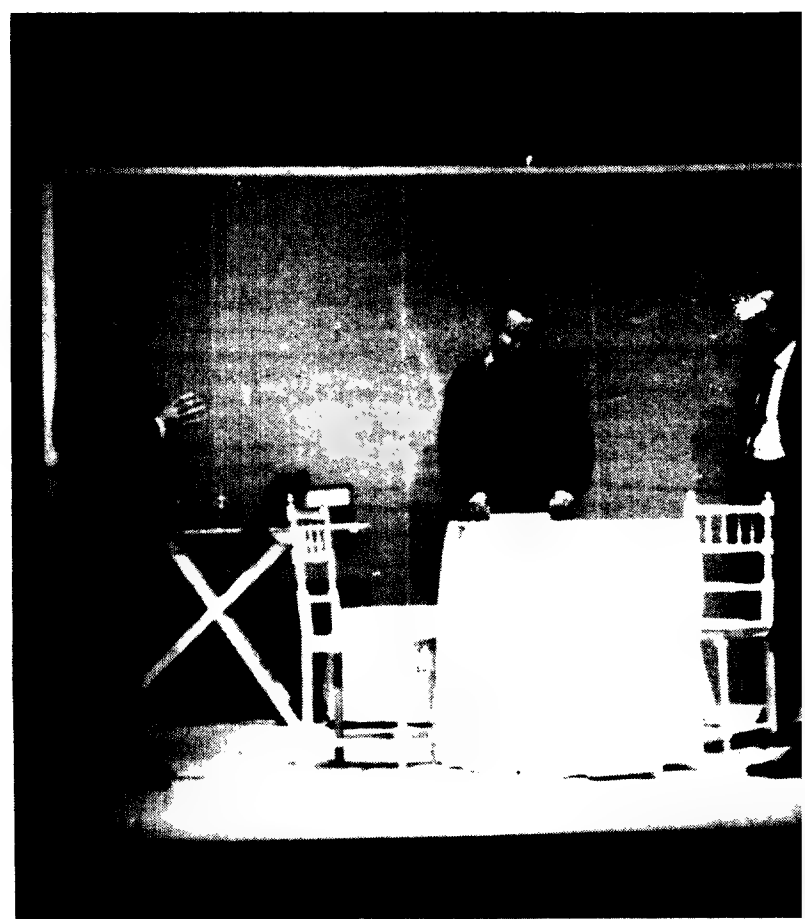
Total de 15 peças originais durante os últimos cinco anos de fascismo.

1974 — 6 peças originais; 1975 — 7 peças originais; 1976 — 2 peças originais; 1977 — 12 peças originais; 1978 — 13 peças originais.

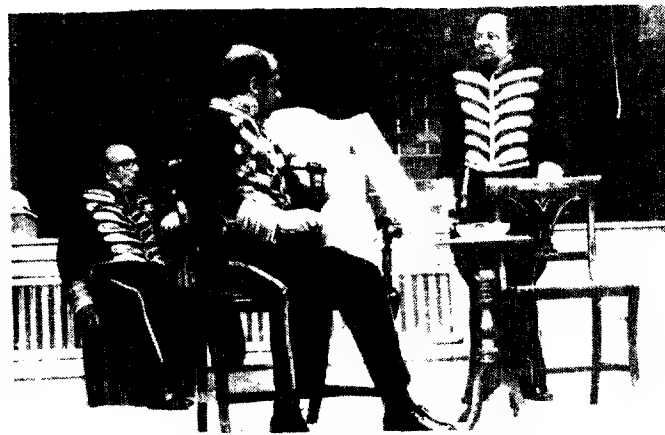
Subtotal de 40 peças originais durante os primeiros cinco anos após o 25 de Abril.

1979 — 11 peças originais; 1980 — 8 peças originais; 1981 — 12 peças originais; 1982 — 4 peças originais;

TOTAL de... 75 peças originais representadas até 1982, ano em que se estreou a peça «TEMPOS DIFÍCEIS» de Romeu Correia, agora de novo em cena, e em Lisboa, no Teatro do Grupo Desportivo do BESCL na Rua de D. Luiz (ao Cais do Sodré).



«Tempos Difíceis», pelo Grupo de Campolide



Costa Ferreira, Carlos Cabral e António Anjos em «A Carroça do Poder»

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

FÁBRICA DE CERÂMICA LUSITANA

R. do Arco Cego, 88
— Tel. 730511

(De quartas a sábados, pelas 21h00.)

O «Teatro da Caixa», apresenta a peça:

«O AVARENTO» de Molière. Encenação de Adolfo Gutkin, cenografia de José Manuel Castanheira, música original de Carlos Paredes, figurinos de Fátima de Sousa e interpretação de todo o elenco do Grupo de Teatro da Caixa Geral de Depósitos.

GOTA

R. de S. Mamede, 19 (ao Largo do Caldas)

O Grupo de Teatro Oficina do Grotesco, apresenta:

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

BAR BLUDAS

Rua do Conde, 57 — Tel. 862177

«BOA NOITE», com Fernando Gomes, acompanhado ao piano por Sérgio António.

(Sextas-feiras às 21h30). ACOITA-TE AQUI AO MEU LADO, criação e interpretação de Maria Morais e Luiz Beato.

(Sábados às 21h30, Domingos às 17h00).

NÃO HÁ CRISE, criação e interpretação de Maria Morais, Luiz Beato e Mário Lisboa. Música de João Leitão.

TEATRO DO GRUPO DESPORTIVO DO BESCL

R. D. Luiz (ao Cais do Sodré)

O Grupo de Teatro de Campolide apresenta nos dias 15 pelas 21h30, 16 e 17 pelas 16 e 21h30:

TEMPOS DIFÍCEIS de Romeu Correia, encenação de Joaquim Benite e interpretação de Canto e Castro. António Assunção, Ema Paul, José Martins, Teresa Gafeira, Luíza Ortigoso, Marta Bettencourt e Alfredo Sobreira, acompanhamento musical de Benardino do Nascimento.

ESPAÇO OCARINA

Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto) — Tel. 372999

Quartas e Quintas às 00h30 «ROMA AMOR», com lo Apoloni.

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00).

«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Dantas e Carlos Coelho, música de Manuel Paião, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Nicolau Breyner, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

Teatro Aberto

P. de Espanha
— Tel. 770969

(De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)

O Novo Grupo de Teatro apresenta a peça:

«CONFISSÃO NUMA ESPLANADA DE VERÃO» de Anton Tchekov, August Strindberg, Luigi Pirandello e Samuel Beckett, versão de Luís Francisco Rebelo e Mário Viegas, direcção de Mário Viegas, cenografia de Francisco Pestana, Mário Viegas e Melim Teixeira e interpretação de Carmen Dolores, Francisco Pestana, Mário Viegas e Melim Teixeira, Isabel Roxo, Carlos Pisco e Artur Mendonça.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

(De segunda a sábado às 21h30, domingos às 16h00.)

«MARAT/SADE» de Peter Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, e José Pedro Caiado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge

Loureiro José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein no papel de Marquês de Sade. Execução musical a cargo de Carlos Delgado, Cecília Sousa, Abílio Apolinário, Jorge Costa e Manuel Lourenço (flauta).

Café Teatro

(Sábados e domingos às 15.30)

«A HISTÓRIA DE SULEIMAN», encenação e interpretação de Álvaro Faria e música de António Ogando e Diogo Gonçalves.

4.ª feira às 23.30. BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS, E OUTROS ABELHUCOS, GAIOS, POMBAS E POUÇAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS), com Clara Pinto Correia e Rosa Simões, música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).

Sala 3

Sábados e Domingos às 11h00 e 15h00

A Companhia de Teatro «O Bando» apresenta a peça: «TRÁGICOS E MARÍTIMOS», texto de João Brites, encenação e cenografia de João Brites, músicos: Paulo Eloy e Jorge Laurentino e interpretação de Cândido Ferreira, Maruga, Maria Antónia Terrinha e Raul Atalaia.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00).

SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado.

Variedades

Parque Mayer — Telef. 366665

«EU SAIO NA PRÓXIMA E VOCÊ?» de Adolfo Marsillach, tradução e adaptação de Luiz Francisco Rebelo e César de Oliveira. Encenação de Carlos Avilez, realização plástica de Rogério Amaral, figurinos de José Manuel Costa Reis e interpretação de Ivone Silva e Henrique Viana. Música interpretada ao vivo por Hélder Reis.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515/669205

De terça a sábado pelas 21h30, sábados e domingos, matinées pelas 17.00).

«ABEL, ABEL» de Augusto Sobral, numa encenação de Rogério Vieira, cenários de Leopoldo de Almeida e interpretação de Glicínia Quartim, José Wallenstein e Rogério Vieira.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 382531

(De quinta a sábado às 21.30, domingos às 17.00)

A Companhia de Teatro Ibérico apresenta a peça:

GARDEL — EL DIA QUE ME QUIERAS, de José Ignacio Cabrujas, numa encenação de Blanco Gil, tradução de Blanco Gil e António Cruz, espaço cénico de Blanco Gil, figurinos de António Filipe, coreografia de Vicente Trindade e interpretação de Ana Santos, Francisco Soromenho, Elisa Lisboa, Arete de Sousa, António Filipe, Juvenal Garcéz e António Cruz.

(Só até dia 17).

D. Maria II

Rossio — Tel. 323310

(De terça a sábado às 21.30, sábados e domingos também às 16.00).

«A CARROÇA DO PODER» de Bernard Shaw. Encenação, cenários e figurinos de Herlander Peyroteo, interpretação de Rui de Carvalho, Lígia Teles, Mário Pereira, Carlos Cabral, Vítor Ribeiro, António Rama, António Anjos, Costa Ferreira, Irene Isidro, Alberto Vilar, Catarina Avelar, Barroso Lopes, Paula Mora e António Sarmiento.

(Sábados e domingos pelas 18.30)

MEMÓRIAS DE SARAH BERNHARDT de Kohn Murrell, com encenação de Jacinto Ramos, cenários de Mestre Lagoa Henriques, figurinos de Costa Reis, música de César Batalha e interpretação de Eunice Muñoz e Jacinto Ramos Dias.

Sala Experimental

(Sábados às 15.15, domingos às 11.00)

O Grupo de Teatro «A Lanterna Mágica» apresenta o seu espectáculo de marionetas, com a peça:

«A ILHA DO REI SONO» de Norberto Ávila, com música de Rui Rocha, direcção e encenação de Isabel Andrea, cenografia de Zé Ramalho, bonecos de Isabel Andrea e manipulação e interpretação de Isabel Andrea, António Gualdino, Teresa Diniz, Zé Ramalho, Maria Patrício, José Henrique Neto e Fernanda Ricardo.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente, 11 (à Graça) Tel. 875626

O Grupo de Teatro Hoje apresenta de terça a sábado pelas 21.30, domingos às 16.00, a peça:

«COMÉDIA DE HORRORES» de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando, cenários e figurinos de Dalton Salem Asséf, tradução de Manuel João Gomes e interpretação de Carlos Fernando, Dalton Asséf, Filipe Domingues, Isabel Amaro, José Ananias, José Eduardo e Lima Morgado.

Teat

Cas

ESP

Aven 6-B —

(Se 15.30 15.30

CH cel S

José Vilhe

José Luís I

ção c Corte

Tea

Rua (ao C

(Di domi

AN DO F

Antó dram

Mato

terpr do, /

nanc te S

Henr Cach

tália Zita

TE/ . AI

Entr Tel.

O apre

«C domi

«C CAR

Luzia de Li

fia de sical

terpr

Adel. Carl

e Lui

— dos

Teat

TROTATRO

MÚSICA

Entre Berganza e La Gioconda

A semana musical a que se referem estas linhas aparecerá relativamente falha de interesse ao lembrar-mo-nos que ontem se realizou no Teatro de São Carlos um recital de canto e piano com uma das maiores cantoras da actualidade — Tereza Berganza — e que na próxima sexta-feira, dia 22, se estreará a ópera **La Gioconda** de Amilcare Ponchielli com um elenco em que avulta o nome do soprano Galina Savova (que ouvimos cantar, na temporada de 1981/82, uma fabulosa **Turandot**, no mesmo teatro), ao lado de Nunzio Todisco, Bruna Baglioni, Fernando

Teixeira e Agostin Ferrin, com direcção musical do maestro John Neschling, director-musical do nosso único teatro lírico.

A Televisão Portuguesa decidiu, felizmente, entretanto, dedicar o programa «Adágio» da próxima semana ao jovem pianista Pedro Burmester.

Interpretará a Sonata em Si Menor de Liszt, uma das mais complexas obras de toda a escrita pianística. Já nos referimos, nas colunas deste jornal, ao que foi a admirável execução da mesma obra no Salão Nobre do

Teatro de São Carlos, ainda este ano.

Pedro Burmester é, já hoje, um caso excepcional no pobre panorama musical do nosso país. Nascido no Porto, em 1963, e desde os dez anos de idade aluno de Helena Costa, tem participado em diversos concursos e festivais nacionais. A sua carreira adquiriu uma projecção maior ao ganhar o 2.º Prémio, ex-aequo, do Concurso Internacional Viana da Mota.

Uma transmissão a não perder.

Manuel Jorge Correia

SEXTA-FEIRA, 15

Sé de Lisboa — 21.30 h
João Pedro Paiva de Oliveira
Recital de órgão

SÁBADO, 16

Teatro Municipal de São Luiz — 17.00 h
Concerto pela Orquestra da RDP

SEGUNDA-FEIRA, 18

RTP 2 — 22.45 h

Musical: «...Da Música»

Bailado «Wendung». Coreografia de John Neumeier, música de Schubert. Inspirado em poemas de Rainer Maria Rilke

TERÇA-FEIRA, 19

RTP 2 — 20.10 h
Musical: «Adágio»
Recital de piano por Pedro Burmester
Sonata em Si Menor de Liszt.

Teatro Experimental de Cascais

SPAÇO TEC

venida Marechal Carmona, B — CASCAIS

(Sextas às 21.30, sábados às 19.30 e às 21.30, domingos às 15.30 e 17.30).

CHORAR PARA RIR de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Ilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luís Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luiz Paulo e Paulo B.

Teatro Livre

ua Leão de Oliveira, 1
o Calvário) — Tel. 366387

(De quinta a sábado às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45)

ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO, colagem de textos de António Aleixo, com encenação, dramaturgia e direcção de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Maceo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Capela, Kim Pachopo, Maria João Vieira, Nátalia Teles, Paulo de Almeida e Rita Esteves.

TEATRO VASCO SAN-ANA

ntrecampos
el. 768609

O Teatro Estúdio de Lisboa, apresenta a peça:
«De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00»

«QUANDO A BANDA TO-AR» — Versão integral — de Luzia Maria Martins, encenação de Fernando Filipe, efeitos musicais de Pedro Osório Maia, interpretação de Helena Félix, Joaquim Rosa, Fernanda Montemor, Delaide João, Laurinda Ferreira, Carlos Mourato, Jorge Sequerra Luís Beira.

— **Exposição comemorativa dos 20 anos de actividade do Teatro Estúdio de Lisboa.**



Trovante no Coliseu

«Saudades do futuro» foi a sensação com que ficámos, em Maio do ano passado, quando os Trovante actuaram na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Quando uma cumplicidade entre músicos e público se tornou emoção e força. Quando o som se fez abraço e encontro.

Em «84», o grupo regressa ao palco do Coliseu dos Recreios de Lisboa. Nos dias 20 e 21 estaremos lá todos para crescermos e nos transcendermos. Será o concerto esperado, a comprovar a identidade da formação, para quem a diversidade do som é a sua afirmação.

«Xácara das Bruxas Dançando», «Esplanada» «Travessa do Poço dos Negros», «Sorriso» e «Molinera» serão alguns dos temas com que os Trovante nos farão efervescer, de desejos e paixões, forças e medos, situações tão naturais e espontâneas como a própria vida.

Cantari/Fanhais

O grupo Cantari e Francisco Fanhais actuam hoje no Liceu Camões, num espectáculo a comemorar o 75.º aniversário daquela escola secundária.

Fausto

O cantor e compositor de «Por Este Rio Acima» dará amanhã um concerto, no Pavilhão da Siderurgia, do Seixal. A organização é do jornal Nova Maré da Escola Secundária do Seixal e dos Serviços Culturais da Câmara.

Paulo de Carvalho

Juntamente com a sua banda de apoio habitual, constituída por

Miguel Braga, André Saribib, Carlos Araújo e Zé Rato, o cantor actua, nos dias 21 e 22 pelas 23.30 no Pintado de Fresco.

Duo Ouro Negro

O duo actua hoje à noite no Cine Parque, da cidade do Funchal, na Madeira. No dia 22 efectuarão um concerto nos Açores.

Rui Veloso

O pai do «rock» português dá hoje dois concertos. O primeiro na Escola Secundária de Queluz, às 12.00, e o segundo no Liceu Camões, às 15.00. No dia 22 estará presente na Feira Industrial de Lisboa, para aí realizar um es-

pectáculo juntamente com a formação acompanhante.

Dina

No dia 22, a cantora fará um espectáculo em Vale de Cambra, pelas 21.30.

Carlos do Carmo

O intérprete de «Um Homem no País» viaja amanhã até Arcos de Valdevez, para aí realizar um concerto. No dia 17 actua em Caminha.

Rodrigo

Actua no dia 17 na Sertã. Entre 20 e 22, realizará uma série de três concertos, na Cidade Invicta.

PELAS COLECTIVIDADES

• Hoje às 21.30 horas, organizado pelo Teatro Nacional de S. Carlos e pela firma Santiago & Demoustier, realiza-se um recital de Tereza Berganza naquela sala de espectáculos. O Centro Nacional de Cultura dá-lhe o seu patrocínio, pelo que os seus sócios têm desconto mediante a apresentação do cartão na bilheteira.

• Continua a animação cultural nas Termas de S. Pedro do Sul, com a realização de um passeio misterioso amanhã, sábado, a partir das 15 horas naquelas termas. Inscrições na Junta de Turismo.

• No âmbito do mesmo programa de animação cultural, realiza-se amanhã à noite um espectáculo de folclore com a banda Aliança Pinho-Vila Maior, às 21 horas.

• No domingo, também nas Termas de S. Pedro do Sul, dentro do festival de Folclore de S. Pedro.

• Amanhã e domingo, organizado pelo Clube de Campismo do Porto, realiza-se a «Marcha da Amizade na serra da Freixo». Para mais informações, os interessados deverão contactar aquele clube na «capital» do Norte.

• Organizado pela Associação Vegetariana Portuguesa, realiza-se no domingo um passeio de classe-A (passeio longo com algumas dificuldades) à Peninha. A concentração é às 8.20 horas na estação do Rossio, na terceira carruagem da frente, ou na estação de Sintra um hora mais tarde.

• As 16 horas de domingo, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, vai a cena «No Reino da Floresta», teatro infantil com textos de José Jorge Letria e António Louro, em colagem e encenação de Benjamin Monteiro, e interpretação do Grupo de Teatro do CCD e SPA.

• No próximo dia 18, segunda-feira, às 18.30, realiza-se no auditório da SPA uma «Homenagem a Sidónio Muralha», um recital de poesia com Fernanda Lapa, Mário Pereira e Morais e Castro.

• Na terça-feira, dia 19 de Junho, o professor João Teixeira realiza na Associação Vegetariana Portuguesa (Rua do Salitre, 136-1.º, em Lisboa) uma conferência intitulada «Aspectos Práticos» de Astrologia e Quisologia, às 21.30 horas.

• Na sede da Associação Val-dort de Lisboa (Rua S. Francisco de Borja, 44) realiza-se no dia 19, terça-feira, uma conferência sobre os «Mestres de Chartres», por René Querido (Califórnia) às 21 horas.

• Quarta-feira, dia 20 de Junho, a Banda Filarmónica e Harmonia de S. Pedro do Sul, estará nas Termas do mesmo nome a partir das 21 horas, para um espectáculo inserido no programa de animação termal daquela estância.

• No Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, dirigido por Jorge Perceira, realiza às 16 horas de quarta-feira, dia 21 de Junho, na sala polivalente, uma «Festa de Música».

• O Teatro das Quatro Estações, realiza na quinta-feira, 21 de Junho, às 21.30 horas, no Centro de Leiria, «O Retábulo da Peste», de Ingmar Bergman, primeiro espectáculo de grupo construído sobre textos do cinema e dramaturgo sueco, extraídos do argumento do filme «O Século Selo» e «O Retábulo da Peste».

• Até 10 do próximo mês de Julho, pode ser visitada no Paço Ducal de Vila Viçosa uma exposição retrospectiva da obra do pintor Henrique Pousão, comemorativa do centenário da sua morte, constituída por uma recolha bibliográfica de cartas, fotografias, depoimentos, revistas e estudos de fundo.

• Organizados pela Casa da Cultura das Caldas da Rainha, realizam-se hoje e amanhã naquela cidade dois espectáculos de bailado pelo «Balletfore», dos Estados Unidos, a partir das 21.30 horas, na sede da sociedade recreativa «Os Pimpões». O grupo vai interpretar obras de Schumann, Chopin, Halsted, Pugni e Hartel coreografadas respectivamente por Holden e Fokine, Katharyn Horne e Michel Fokine, August Bournonville, Anron Dolin e Frederick Ashton, Castro.

• Promovida pelo Centro Cultural do Alto Minho, encontra-se patente ao público até 24 de Junho uma exposição de Rogério Ribeiro na Galeria Barca d'Artes. Os desenhos e pinturas são subordinados ao tema de «Revolução de 1383».

ARDAL

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

■ AZULEJOS DECORADOS 15x15 DESDE 10\$00

■ PAVIMENTOS DESDE 250\$00 M²

■ LOUÇAS SANITÁRIAS DESDE 5.000\$00, CONJUNTO

■ BANHEIRAS EM CHAPA E FERRO FUNDIDO COR/BRANCA

■ LAVA-LOIÇAS EM AÇO INOX

■ COZINHAS, EXAUSTORES, ARMÁRIOS CASA DE BANHO, TOALHEIROS, TAPETES C/BANHO, ETC.

DESCONTOS ESPECIAIS DURANTE OS MESES DE JUNHO - JULHO - AGOSTO

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AVENIDA DO BRASIL, 190-A
Telefs. 80 65 17/80 76 86
1700 LISBOA

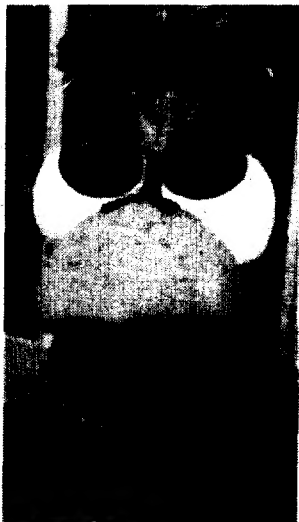
ARMAZÉM:
QUINTA DO FIGO MADURO
(Junto ao Aeroporto Militar)
Telef. 251 42 59
2685 SACAVÉM

SABADO, 16

RTP-1

11.00 - «Grão a Grão»
Inclui «Calimero», «D. Quixote de La Mancha», «Pintor Louco», «Era Uma Vez» e «Contos de Andersen».

13.00 - «Notícias»



«Jornalinho»

13.05 - «Jornalinho»
Na edição deste sábado, apresentação do livro «O Combóio do Estoril» e viagem ao Teatro Nacional para ver a «Ilha do Rei Sono». Além de reportagens no Funchal e na Golegã.

13.50 - «O Mundo à Mesa»
Duas receitas inglesas, rosbife e pudim Yorkshire, apresentadas por Maria de Lurdes Modesto.

14.10 - «Revista de toiros»
14.30 - «Pontos de Vista»
O tema de hoje, apresentado por Alice Cruz, é a «Saída... para a Crise».

16.00 - «Europeu de Futebol»
Transmissão directa do desafio entre as equipas nacionais da França e da Bélgica.

18.00 - «Atletismo»
Transmissão directa do Estádio Nacional do «West Athletic» de Lisboa.

19.10 - «Buck Rogers no Século XXV»
Buck é enviado para bordo de um iate espacial com a missão de proteger Miss Cosmos.

20.00 - «Telejornal»
20.30 - «Palavras Ditas»
Mário Viegas lê e interpreta poesia portuguesa.

21.00 - «A Jóia da Coroa»
Corre o mês de Agosto de 1945. Em Hiroshima é lançada a bomba atómica, Barbie morre em Rampur e Sarah fica preocupada quando sabe que Merrick vai anunciar o noivado com Susie.

22.00 - «José Cid»
Espectáculo com o cançonetista José Cid, que convidou Ana Paula Reis, Teresa Frota, os desaparecidos «1111» e os «Green Windows».

23.00 - «Europeu de Futebol»
Resumos dos jogos do dia.

23.10 - «Últimas Notícias»
23.30 - «A Leste do Paraíso»
Ver destaque aos telefilmes.

RTP-2

18.00 - «Troféu»
Actualidades desportivas, incluindo a transmissão directa do desafio de futebol Dinamarca-Jugoslávia, a contar para o Europeu de Futebol.

21.15 - «Teatro para Sempre»
«Transmissão de um trabalho teatral concebido a partir de textos de Rousseau».



«Jean-Jacques Rousseau»



«No Mundos dos Fraggles»

SEGUNDA-FEIRA, 18

RTP-1

13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.35 - «Follow Me»
Curso de Inglês.
18.05 - «Notícias»
18.10 - «3, 2, 1 - Contacto»
18.35 - «Telerregiões»
19.00 - «A Balada de Hill Street»

Um homem é assassinado por dois jovens «Diablos» que Fillo libertara em troca das informações que Jesus Martinez lhe fornecera. Bates acaba por aceitar o lugar que o capitão lhe arranjava e Coffey tenta recomeçar um antigo romance...

20.00 - «Telejornal»
20.30 - «Uma Pedrada no Charco»

Programa do dr. Francisco Sousa Tavares.

20.40 - «O Bem Amado»
21.20 - «Concurso 1, 2, 3»
Coordenação e apresentação de Carlos Cruz, subordinado ao tema «A Bola».

23.25 - «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 - «Notícias»
19.45 - «O Povo e a Música»
Estará presente neste programa o grupo folclórico de Cidacos.

20.15 - «Grandes Nomes da Rússia»
Nikolai Gokol, considerado o introdutor do realismo na literatura russa, é o escritor abordado hoje neste programa.

20.50 - «Animação»
Para além do filme de propaganda, desenhado directamente na película, «A Dança do Dólar», o programa completa-se com a apresentação aos filmes «No Cimo Destas Montanhas», «A Loucura do Rock», e «Tip Top».

21.15 - «Desenhos animados»
«Corridas Loucas».

21.40 - «A Guerra dos Sexos»
22.15 - «Jornal da Noite»
22.45 - «... De Música»



«A Guerra dos Sexos»

DOMINGO, 17

RTP-1

8.00 - «João Paulo II na Suíça»

11.00 - «Grão a Grão»
Inclui «Bell e Sebastião», «As Aventuras de Marco Polo», «Gosturas e Travessuras» e «A Hora dos Talentos».

13.00 - «Notícias»
13.05 - «TV Rural»
13.30 - «No Mundo dos Fraggles»

Gobo o chefe dos Fraggles, é vencido por Red.

14.00 - «Falcão dos Pântanos»

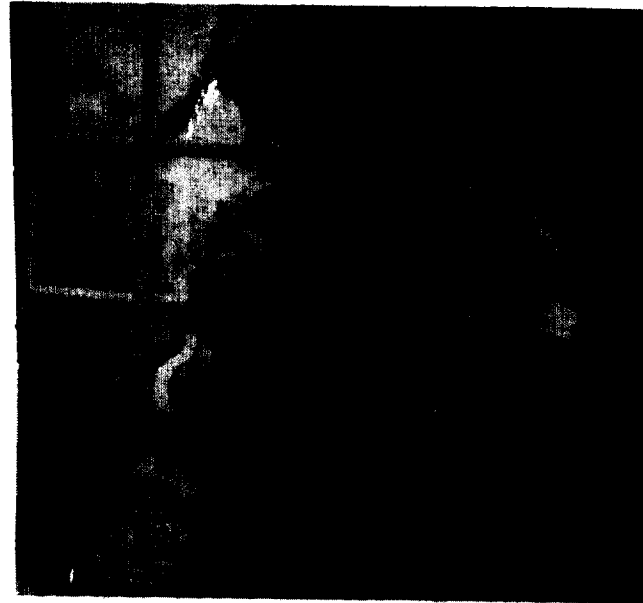
15.00 - «Fama»
Doris fica feliz quando sabe que o namorado volta a ser admitido. Alegria que não vai durar muito, porém...

16.00 - «A Festa Continua»
O tema são os «Jogos Olímpicos», em participação de Armando Gama, os Trovante, Segréis de Lisboa e um grupo de alunos do Conservatório.

19.25 - «Europeu de Futebol»
Transmissão directa do desafio entre Portugal e Espanha.

21.15 - «Telejornal»
21.55 - «As Fontes do Som»
António Victorino d'Almeida fala hoje do Cravo.

22.25 - «A Vida de Verdi»
Estamos em 1849, e Verdi e Giuseppe regressam a Itália. «Rigoletto», «Il Trovatore» e «La Traviata» são compostas nesta época.



«Tudo em Família»

23.25 - «Tudo em Família»
O tema de conversa em todos os lares, ao pequeno-almoço daquele dia, é o mesmo: quem matou Peter?
23.55 - «Europeu de Futebol»
Transmissão dos resumos dos jogos do dia.

00.05 - «Últimas Notícias»

RTP-2

16.15 - «Troféu»
Inclui a transmissão directa do

desafio entre as equipas nacionais da RFA e da Roménia, a contar para o Europeu de Futebol.

18.00 - «Atletismo»
Mais desporto, que é uma coisa que não falta nesta RTO.

19.00 - «Grande Circo Místico»
Transmissão da gravação realizada no Coliseu dos Recreios por a ocasião da apresentação entre nós daquele espectáculo de bailado.

21.00 - «Automobilismo»
Para variar, mais desporto: o Grande Prémio do Canadá em Fórmula 1.

TERÇA-FEIRA, 19

RTP-1

13.35 - «Ciclo Preparatório TV»
17.35 - «Follow Me»
Curso de Inglês.
18.05 - «Notícias»
18.10 - «Candy-Candy»
18.35 - «Telerregiões»
18.50 - «Três Tons»



«Três Tons»

19.20 - «Europeu de Futebol»
Transmissão directa do jogo entre as selecções de França e Jugoslávia.

21.25 - «Telejornal»
21.50 - «O Bem Amado»
22.30 - «Grande Informação»
23.25 - «Europeu de Futebol»
Resumos dos jogos do dia.
23.40 - «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 - «Notícias»
19.45 - «Portugal Romano»
Tal como acontece actualmente, também a vida económica do Portugal Romano conheceu períodos de crise e prosperidade económica.

20.10 - «Adágio»
Recital de piano por Pedro Burmester.

20.45 - «D'Hoje Pr' Amanhã»
«Missão Açores» - As grutas.
21.10 - «Desenhos animados»
21.30 - «Europeu de Futebol»
Transmissão em diferido do desafio entre a Dinamarca e a Bélgica.

23.05 - «A Guerra dos Sexos»
23.40 - «Jornal da Noite»

QUARTA-FEIRA, 20

RTP-1

13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.35 - «Follow Me»
Curso de Inglês

18.05 - «Notícias»
18.10 - «Conan, o rapaz do futuro»

18.35 - «Telerregiões»
19.00 - «Desenhos animados»
19.15 - «Europeu de Futebol»
Transmissão directa de Nantes do jogo Portugal-Roménia.

21.20 - «Telejornal»
21.50 - «O Bem Amado»

22.25 - «Cinema Lumiar - Esplendor na relva»
Ver destaque aos telefilmes.



«Europeu de Futebol»

00.35 - «Europeu de Futebol»
Resumo dos jogos do dia.

00.45 - «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 - «Notícias»
19.30 - «Presença dos Açores»
«Festas Sanjoaninas».

20.10 - «Um Toque... de Música»
«Ana Faria e Peter Peterson».

20.40 - «Estúdio Aberto»
21.10 - «Desenhos animados»
21.30 - «Europeu de Futebol»

Transmissão em diferido de Paris, do jogo RFA-Espanha.

23.05 - «A Guerra dos Sexos»
23.50 - «Jornal da Noite»

QUINTA-FEIRA, 21

RTP-1

11.00 - «Missa do Dia de Corpo de Deus»
11.55 - «Comemorações do 7.º Centenário da Sé de Évora»

12.30 - «Infantili»
13.00 - «Notícias»
13.05 - «Infantili»



«Romance no Luna Parque»

14.20 - «Romance no Luna Parque»
Charlie Rogers defende-se de uma agressão num clube nocturno onde trabalha. Devido a isso, é forçado a deixar o emprego.

16.05 - «Raio Azul»
17.00 - «2.ª Exposição Nacional do Cavalo»

Transmissão directa do Hipódromo do Campo Grande.

18.35 - «Telerregiões»
19.00 - «Res Pública»
19.25 - «Cine-Teatro»

Apresentação de Ana Zanetti e Eládio Clímaco.

20.00 - «Telejornal»
20.30 - «O Bem Amado»
21.05 - «Aplauso»

Roberto Carlos.
21.55 - «Mike Hammer»
22.55 - «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 - «Notícias»
19.35 - «Talk Show»
21.15 - «Desenhos Animados»

«Godzilla».
21.35 - «Guerra dos Sexos»
22.15 - «Jornal da Noite»

22.45 - «Totus, Tuus, Maria, Serenata mística à Virgem do Rosário»

Programa musical com Frei Hermano da Câmara.

SEXTA-FEIRA, 22

RTP-1

13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.35 - «Follow Me»
Curso de Inglês.

18.00 - «Notícias»
18.05 - «Vasco Granja apresenta... filmes para todos».

No filme «Exposição Canina» Bibi e Bobi fogem aos donos para desfrutarem um momento de liberdade.

18.35 - «Telerregiões»



«É incrível»

19.00 - «É incrível»
20.00 - «Telejornal»
20.30 - «O Bem Amado»
21.10 - «Fim-de-Semana»

Um programa de Carlos Pinto Coelho, Mário Zambujal e José Nuno Martins.

22.45 - «Histórias Extraordinárias»

Um jovem separa-se do seu companheiro de viagem e chega, ao anoitecer, a um castelo que mais não é do que um asilo psiquiátrico. Recebido pelo director, é posto ao corrente dos métodos terapêuticos que ali são utilizados. A realização é de Claude Chabrol.

23.35 - «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 - «Notícias»
19.40 - «Presença da Madeira»
20.05 - «Viagem pelo Teatro»

Neste quarto programa da série «Viagem pelo Teatro», dá-se especial atenção ao cenário, guarda-roupa, à luz, ao envolvimento sonoro e outras componentes desta tão antiga manifestação cultural e artística, cujas origens se perdem na memória da história da humanidade.

20.30 - «Documentário»
Este documentário vai-nos falar de Castelo Branco.

21.00 - «Desenhos Animados»
«Ricket Rocket».

21.25 - «Guerra dos Sexos»
22.15 - «Jornal da Noite»

22.45 - «Clube de Jazz»

OS FILMES DA TELEVISÃO

Em semana onde o futebol é rei o cinema paga as favas. Dois filmes, apenas, mas ambos de visão «obrigatória».

A LESTE DO PARAÍSO
de Elia Kazan (USA-1955)

Não há, no cinema, fenómeno paralelo ao de James Dean, actor fugaz em três filmes, morte de fúria de viver e mito perene para sucessivas gerações.

Grande actor era mas, sobretudo, soube ser, no écran e na morte, o retrato de uma geração amarga e em revolta, personificação dos jovens de margem cheios de força para vencer.

A Leste do Paraíso foi o seu primeiro filme e o único estreado antes da sua morte (tinha vinte e quatro anos). Foi com ele que o mito se implantou.

Dirigida por Kazan, esta história de família em que Dean faz o «filho mau» expulso pelo Senhor, é uma obra maior do cinema dos anos 50 e, se a memória me não engana, um olhar dilacerado sobre uma América que para o ser perdeu a inteireza moral que um dia, supostamente, detivera.

(Sábado, às 23.30 h, na RTP/1)

ESPLENDOR NA RELVA
de Elia Kazan (USA-1961)

Para mim é o melhor filme de Elia Kazan e um dos apogeu da ferida incurável que são os paraísos perdidos em nós. Nathane Wood tem uma interpretação inesquecível (o desejo martirizado não tem, que conheça, equivalente ao da cena no banho de Esplendor na relva) e Warren Beatty nunca mais seria tão bom como neste filme.

(Quarta-feira, às 21 h, na RTP/1)



Elia Kazan, de quem a RTP exibe, esta semana, dois filmes excepcionais.

EXPOSIÇÕES
JOÃO ANTERO

SOC. NACIONAL DE BELAS ARTES, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados.

Deixem-me que vos conte a história daquela árvore sozinha quase no topo da encosta. Era uma árvore só, quase mesmo no topo da encosta, para cima a penedia que arredonda o cabeço, para baixo só longe a verdura dos lameiros. Era uma árvore só e nada justificava que ali estivesse. É verdade que nestas coisas de árvores a justificação é supérflua. E esta árvore de que falo ali esteve durante e durante, cravada no chão, forte, entroncada, com alguma água de montanha a passar por lá e as lagartixas a a treparem-lhe o tronco.

A história das árvores solitárias é sempre uma história singela. O seu enredo é o tempo; o seu molde são heranças a furar os condicionamentos; a sua presença é só vontade; o seu destino é serem para si mesmas sem qualquer valor de marca.

Por vezes são referências para quem delas precisa. São uma sombra, um marco, uma história sugerida e não escrevível.

A árvore quase no topo do cabeço, rachou a meio de alto a baixo. Não sei porque — com as árvores solitárias nunca se sabe porque. Rachou, simplesmente. Foi só isso.

Alguém que por lá passara de ferro cingiu a árvore rachada. Resto de charrua ou arvo de roda de bois, ou não sei quê de outro, o certo é que a árvore ganhara novo alento, tivera força de enodar à volta da cinta de ferro e dignamente pôs-se a murchar de pé, direita, como é próprio de uma árvore solitária.

Hei-de pedir ao João Antero que venha até ao quase topo do cabeço. Vou-lhe pedir um monumento em memória da árvore que murcho. Um monumento no quase topo do cabeço com as águas da montanha a passar e as lagartixas a treparem-lhe. Vou pedir, a ele que tem apego a estas coisas, um monumento sem valor de marca, estética dissolvida na força da natureza atada, cingida de ferro, agrihoada e evadida pela força que contém.

As gentes que têm apego a estas coisas precisam de referências, sob um céu livre, quase no topo do cabeço. (até 17/6)

Porfírio Alves Pires

LUIS CAMACHO

Gal. Leo, Tv. da Queimada, 48, 3.ª a sab. 15-19 Pintura. (até 19/6).

● CARLOS SOARES Espaço A/Clube 50, R. de S. Mamede, 9-1.ª, 4.ª a 5.ª, 21.30-23.30 Escultura. (até 20/6)

● COLECTIVA Teatro do Nosso Tempo, Pr. José Fontana, 12-B, 2.ª a 6.ª, 16-20 Expõem Sally Witcher, João Rafael, João Monsanto, David Baena e Adré Delarue. (até 31/7)

● COLECTIVA Teatro Aberto, Pr. de Espanha. Expõem José Drummond, Raul Cunha, Maria João e João Ricardo Santos. (até 22/7).

● MELICIO Alliance Française, R. Braamcamp, 13-1.ª, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20. Azulejos e cerâmicas. (até 20/6).

● MARIA VELEZ

Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1.ª, 2.ª a sab. 14.30-19.30 Pintura. (até 16/6).

● JOÃO VIEIRA Gal. Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19.30 Pintura (até 6/7)

● COLECTIVA Teatro Ibérico, Antigo Convento de Xabregas, 3.ª a dom. 16-20. Pinturas de Pedro Saraiva, Dora Iva Rita, Ilídio Salteiro, António Catrola, Luis França e Luis Anã. (até 24/6)

● SALLY WITCHER Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20 Escultura e desenho.

● AHMED ISMAEL Assoc. Portuguesa de Arte Fotográfica, R. das Chagas, 17-2.ª, 2.ª a 6.ª, 19-23 Fotografia. (até 29/7)

● ANTÃO DE ALMEIDA GARRETT Centro Europeu de Línguas, 29/6)

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A. Escultura. (até 22/7)

● FOLON

Gal. 111, Campo Grande 113-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30; sab. 10-13

Aquarelas e colagens. (até fins de Junho)

X JULIÃO SARMENTO

Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sab. 15-20 Pintura e desenho. (até 3/7)

● VICTOR CÂMARA Gal. Diário de Notícias, Largo do Chiado, 9. Diariamente, 10-12.30 e 14.30-19

«Motivos de Lisboa». (até 30/6)

● COLECTIVA Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.ª 2.ª a sáb. 16-20 Situação II «Uroboros». (até 14/7)

● COLECTIVA ESBAL, Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2, 2.ª a 6.ª, 15-19

Pintura multi-instrumentista. (até

29/6)

● IVONE BALETE

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36 Colagens. (até 1/7)

● MUSEU VAN ABBE-EIDOVEN

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a sáb. 15-19; dom. 10-17

75 obras de pintura do século XX

● ROBERT BATEMAN

Fundação Gulbenkian

21 gravuras do artista canadiano

● SCHANG HUTTER

Centro de Arte Moderna, Fundação Gulbenkian

Desenhos e gravuras

● MAN

Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40,

2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13

Pintura e gravura. (até 30/6)

● JOVENS ARTISTAS PORTUGUESES

SNBA

Exposição organizada pela secção portuguesa da AICA

MÚSICA-BAR

AFTER SIX

Rua Tomás da Anunciação, 41
Telef. 600446

Dias 15 e 16: Mário Laginha e Carlos Barreto.

AUX ARMES DE PARIS-RESTAURANTE

Rua Duque de Bragança, 7 (ao Chiado)
Telef. 321707

Quintas, sextas e sábados: Michel (música francesa e acordeão)

BAR CONCERTO SOLO MIO

Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)
Telef. 862508

Dias 15 e 16: Fernando Pereira e a sua banda «Um Homem... Um Espectáculo».
Dia 19: Mário Mata e os «Metralhas».

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto) — Telef. 324266
Música a partir das 22 horas
Encerra ao domingo

Dia 16: Vítor Russo (música africana e brasileira)
Dia 18 e 19: Pi.

O BERRO

Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568

Música a partir das 23 horas.

Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro e Vasco Gil (música variada)
Quintas e quintas: João Oliveira

BOTA ABAIXO

Rua Vicente Borga, 122 (à Madragoa).
Música ao vivo a partir das 22 horas

Terças e quartas: José Faria, João Heitor e Maria João (música tradicional portuguesa)
Quintas: Minela, Gil e Quim Preto (música popular açoriana)
Sextas, sábados e domingos: José Carlos, Manuel Carlos e Zé Pinho (música latino-americana).

CAFÉ-CONCERTO

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto)
Telef. 366387
Encerra à segunda.

Dias 15, 16, 17 e 19: «Lisboa tap Dancing Show», (com o espectáculo «Just a Little Bit of Beat!»).

CANTADOR MOR

Largo do Contacto Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos
Segundas: Mário Mata (música portuguesa)
Terças: Nani (música anglo-americana)

Quartas: Julián Del Valle (música chilena)
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira (música popular portuguesa)
Sextas: «Yellow Blues» (blues e folk)
Sábados: Paula, Mané e Rodrigo (música africana e brasileira)

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos

Segundas: Reinaldo (música brasileira)
Terças: Julián Del Valle (música chilena)
Quartas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)
Quintas: Fernando Castro (música variada)
Sextas: Reinaldo e Moraes (música brasileira)
Sábados: Carlos Martins, Julián del Valle e Borquíz.

ESPAÇO OCARINA

Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)
Telef. 372999
Espectáculo a partir das 0.30

Dias 15, 16, 21 e 22: Margarida Carpinteiro e José António («Você conhece o Bairro Alto?»)
Dias 19, 22 e 23: Espectáculo «Boa Noite, Lua Nova».

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8.
Telef. 663545

Segundas, terças, quartas, sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Avinheira (música portuguesa).
Quintas: Carlos Figueiredo e Manuel Carlos (música sul-americana).

MEDIEVAL PUB

Beco dos Apóstolos, 9 (à Rua das Flores)

Quintas, Sextas e Sábados: O duo Hélder e Carlos.

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Música a partir das 0.30

Terças e Quintas: Música ao vivo com José Vicente, Carmo Dinis, Cindy Scrach e Susy Sweet.

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43 (à Graça).
Telef. 860306.

Segundas: Carlos Martins (música brasileira)

Terças: André e João Barroso (música popular portuguesa e instrumental) e José e Pedro Palha (música brasileira).

Sextas, sábados e quartas: Pedro Carmo e Zé Matos (música variada)

Quintas: Michel (Sapateado e acordeão).

99 DA BARROCA

Rua da Barroca, 99 (ao Bairro Alto)

Telef. 368194

Dias 15 e 16: António Jorge (música ao piano).

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 23 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Dias 15 e 16: Quinteto de Paulo de Carvalho

Dias 18 e 19: Rui Rocha (música portuguesa e brasileira)

POURQUOI-PAS?

Rua da Rosa, 72
Telef. 368054
Música a partir das 22 e 30
Encerra ao domingo

Sextas e sábados: Nani (música popular americana)

ROCK RENDEZ VOUS

Rua da Beneficência, 175.
Telef. 774402.

Dia 15: Os URB
Dias 21 e 22: O grupo Vasco da Gama (apresentação do novo álbum).

ROMANCE DE CORDEL

Rua Eduardo Coelho, 54-56 (à Praça das Flores e o Príncipe Real)
Telef. 366866

Dias 15, 16, 18 e 19: Bony e Alexandre (música brasileira)

Dia 17: Augusto Ricardo (música brasileira)

TASCA DO TI MARCIANO

Rua dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores)
Telef. 670584
Música a partir das 22 e 30 horas

Segundas: Afonso Dias (música brasileira)

Terças: Duo Hélder e Carlos

Quartas: Fernando Castro e Djanuno

Quintas: Mingo (música afro-brasileira)

Sextas e sábados: Afonso Dias (música francesa e portuguesa)

Domingos: Djanuno, Dalão e Guto.

TROPICÁLIA

Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 688446

Segundas e Sábados: «Roda-ré»

Terças, quintas e sextas: Nelito

Quartas: António Carlos Martins

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borga, 17 (Madragoa).
Encerra aos domingos.

Segundas: José Matos (música brasileira).

Terças: Carlos Martins (música brasileira)

Quartas: Carlos Figueiredo (música sul-americana)

Quintas: Pedro Carmo, José Matos e Pérciles

Sextas: Paulinha e Rodrigo

Sábados: Carlos Figueiredo e Nelinho.

Novo álbum de João Braga

«Para a Amália»

«Do João Braga Para a Amália» é o novo álbum do fadista recentemente editado. Como o próprio título indica, o disco é dedicado a Amália Rodrigues, para que se saiba que ela «não tem comparação possível e porque foi com ela que aprendi a cantar o fado. O fadista estreia-se na composição, num Lp em que se destacam os poemas de Fernando Pessoa.

João Braga, 39 anos de idade. Fadista profissional há 21, lançou recentemente o seu último álbum, «Do João Braga Para a Amália». Assim, pretendeu «conseguir um leque de fados com a qualidade que sempre quis nortear sobre os meus trabalhos e oferecer mais equilíbrio, sem nenhuma ideia preconcebida para orientar o disco».

Um álbum especialmente dedicado a Amália Rodrigues. «Todos os meus discos até agora, foram no íntimo dedicados a Amália, porque foi com ela que aprendi a cantar o fado. Escolhi esta altura para o fazer publicamente, não porque ela precise que a defendam mas porque têm existido umas comparações um pouco fora de propósito».

Para o fadista, Amália «não tem comparação possível. Há pessoas que a pretendem substituir, a pensar que ela está doente. Mas não lhe podem ocupar o lugar, pois ela ainda está viva. Este disco surgiu a partir de uns versos que me deram «Ai Amália».

Com a grande senhora do fado, João Braga diz ter aprendido a divisão, as músicas, os fados. Foi no estilo dela cantar que arranjei o meu próprio estilo, apesar de serem diferentes... ou talvez não sejam tão diferentes como isso».

João Braga dá a imagem do seu próprio estilo. «A maneira equilibrada de cantar, a defender a fraqueza da harmonia musical que o fado tem. Enriquecer a me-

lodia com pormenores novos. Penso que a dicção seja o meu melhor trunfo a cantar. Percebe-se tudo o que canto.

PESSOA E O FADO

Num disco em que aparecem poemas de Fernando Pessoa, o fadista estreou-se na tarefa da composição. «Escolhi estes poemas e entreguei-os a vários compositores da nossa praça. Eles fizeram-me coisas completamente diferentes do que eu queria. Não tinham nada a ver com o fado. Tive que ser eu a fazer as músicas».

Há vários anos que amigos e conhecidos de João Braga o instigavam a compôr. «Esta vez pela força das circunstâncias e pondo a timidez para trás, resolvi-me a compor e não estou nada arrependido. É este o disco que mais gosto. Tem mais a ver comigo. Metade das músicas são minhas, e os poemas são de grande qualidade».

O fadista refere-se à inclusão de poemas de Fernando Pessoa no seu disco. «Sou um apaixonado de Pessoa. Estou a preparar um álbum para o próximo ano só com poemas dele. É a minha maneira de lhe prestar homenagem pela ocasião do cinquentenário da sua morte. Ele não tem uma métrica muito adaptável ao fado, mas é possível cantar seja o que for em fado».

A grande admiração do fadista por Pessoa tem a ver «com o amor do poeta às coisas portuguesas. Nos seus poemas e pro-

sa sempre falou do fado. Liga-o com a história, a nossa maneira de ser portuguesa. Foi ele que disse que para se cantar o fado tem de se ter uma alma muito grande. Uma grande sensibilidade».

José Pracana, Fontes Rocha e Santos Júnior são os músicos que o acompanham. «Como não estudei música, tive de a fazer por instinto e improviso. Primeiro gravei-as e, foi depois o José Pracana que as pôs em linguagem musicalmente perceptível».

Também o guitarrista José Pracana um fervoroso adepto de Fernando Pessoa compôs o tema de «Mar Português». Quanto a Fontes Rocha, com «o talento dele juntou-se para fazer respirar o disco. Se tivesse de haver um orquestrador em fado, ele seria o rei dos orquestradores».

FADO PARA TODOS

Para o fado, essa canção de pobreza harmónica e riqueza melódica, o fadista, quer-lhe um ambiente próprio. A tasquinha no Bairro Alto. «Calha mais por causa do Tejo, se bem que o fado não é a canção de Lisboa, mas a do Sul. A canção nacional é o hino».

Apaixonado pelo fado, fala das noites ganhas com a guitarra do José Pracana e a sua voz, «quando o tempo é esquecido e se sente a atenção das pessoas. Isto contraria a noção dos adolescentes não gostarem de fado. O fado é para toda a gente, desde que seja cantado a rigor».

As «letras sinistras» e um pouco da história do fado foram trata-

dos na nossa conversa. «Há pessoas para quem o fado não existe se não for com letras sinistras. O fado veio do latim «fatum». Fatalista. O destino é sempre fatalista. Todos acabamos da mesma maneira».

João Braga continua o seu raciocínio. «O que domina o pensamento do homem é a ideia da morte, do desconhecido. As pessoas dizem que o fado é mórbido por isso, mas ele é realista. O fado descreve aquilo que o rodeia. Como até há muito pouco tempo eram as prostitutas, os chulos e toda a escumalha de Lisboa a cantar o fado, a cidade portuguesa com mais escumalha — as letras eram a da desgraçada no gamanço, com o liho turbeculoso».

Nos finais do século passado os fidalgos «começaram a cantar o fado quando iam para a bomeia. Do tipo rasca de cantar o fado o último exemplo foi o Alfredo Marceneiro. A primeira pessoa que cantou o fado, sem letra de fado na liga, foi a Maria Teresa de Noronha. A seguir vem a Amália, a casar os dois géneros».

O fado sofreu uma evolução no campo vocal, instrumental e lírico. «Hoje é descabido cantar esse género de fado rasca, tal como jogar-se futebol de calção até ao joelho» diz o fadista, para quem o seu restaurante típico «O Pátio das Cantigas» é «uma questão de sobrevivência material». E já que tenho de trabalhar faço aquilo de que gosto».

EDITE MARTINS DE CARVALHO



«A dicção é o meu melhor trunfo a cantar».

DICCIONÁRIO



Jorge Silva Melo, José Cunha e Teresa Madruga numa cena do filme.

No Speaking

— curta-metragem
— 16 mm/cor

Realização: Luís Fonseca Fernandes. **Argumento:** Luís Fonseca Fernandes com a colaboração de José Alves Pereira. **Fotografia:** José Lã Correia. **Cenários:** Jasmim de Matos. **Montagem:** José Alves Pereira. **Som:** Manuel Quintino. **Interpretação:** José Cunha, Teresa Madruga, Jorge Silva Melo, Filipe Ferrer, Fernando de Almeida. **Produção:** Paísá. **Produção executiva:** Maria do Carmo Moser. **Direcção de produção:** José Mazeda. **Duração:** 17 minutos. **Rodagem:** 1983. **Não estreado comercialmente.** **Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Primeira obra de um jovem realizador, **No Speaking** marca o surgimento no recente cinema português da obsessão das tecnologias, denúncia da desumanização que (eventualmente) provocam, aqui materializada no absoluto mutismo dos personagens.

Para lá de alguma curiosidade, o propósito e a ideia esgotam-se antes dos 17 minutos que o filme dura o que, aliado a alguma incoerência (não é sustentável um mundo silencioso mas onde se fala — pela televisão...) o torna algo frágil e pouco consistente.

A utilização de actores rodados em cinema (Teresa Madruga, Silva Melo ou mesmo José Cunha) dá um mínimo de solidez a personagens assaz invertidos e para os quais, manifestamente, não há qualquer definição que baste.

Ainda uma desilusão na pouco promissora «novíssima» geração dos anos 80.

Terra de pão, terra de luta

— longa metragem
— 16 mm/p.b. e cor

Realização: José Nascimento. **Texto:** Vítor Matias Ferreira (locução: Joaquim Furtado). **Fotografia:** Vítor Estêvão, Alexandre Gonçalves. **Música:** Pedro Barroso («Os 4 António»), Fausto («Marcolino»), Sheila/Vitorino («Saías»), Vitorino («Greve de um dia de Verão»), «Temos as forças dos ventos»), Zé Afonso («Balada para Catarina Eufémia»), Grupo Coral da Vidigueira («Já deixei o Alentejo») e duas canções populares («Tralhada» e «Moda do Varejo»), recolhidas por M. Giacometti. **Montagem:** José Nascimento, Monique Baimão, Vítor Matias Ferreira. **Som:** Carlos Alberto Lopes, José Lopa Gonçalves. **Colaboração:** Ricardo Costa, Fausto Giacconi. **Produção:** Cinequipa. **Produção executiva:** João Faria Aboim, Gabriela Cerqueira. **Duração:** 75 minutos. **Rodagem:** 1975/1977. **Não estreado comercialmente.** **Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Partindo de uma perspectiva histórica da questão agrária em Portugal e no Alentejo, em particular **Terra de pão, terra de luta** narra o processo da Reforma Agrária desde as primeiras ocupações de terras, passando pelo 25 de Novembro, pelas eleições presidenciais de 1976 e pela acção do 1.º Governo Constitucional, culminando com a luta contra a Lei Barreto. De algum modo o filme constitui sobretudo uma análise histórico-sociológica documentada, demarcando-se da restante produção «política» dos anos imediatamente após 1974 por uma tónica não tanto «militante» mas reflexiva, embora claramente apoiante do processo revolucionário da Reforma Agrária.

José Nascimento e Vítor Matias Ferreira não escamoteiam contradições, o seu olhar solidário não cede ao imediatismo.



Uma análise documental da Reforma Agrária (1975/77).

Terra de pão, terra de luta é um dos melhores documentários «empenhados» do recente cinema português.